Diário de Lisboa

Junho 1980
Terça-feira
24
ANO 60.°
N.° 20 287
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes no Clube de Imprensa

Recandidatura é já uma certeza

As linhas de força do que poderá ser a esperada recandidatura de Ramalho Eanes foram ontem à noite definidas pelo próprio durante uma longa intervenção na sessão de lançamento do Clube de Imprensa. Perante várias dezenas de jornalistas, o actual Presidente da República recusou uma confirmação formal da sua recandidatura, mas toda a sua palestra apontou naquele sentido.

Ao longo de um discurso de 110 páginas, Eanes estabeleceu as fronteiras do espaço político onde se situará a sua provável candidatura, formulando algumas críticas, mais ou menos directas, aos partidos «aliancistas» e demarcando-se claramente do PCP. Insistiria, contudo, que o Presidente que vier a ser eleito deverá a vitória apenas aos cidadãos e formações partidárias que se indentificarem com as suas propostas, sem qualquer compromisso prévio.

A criação de um forte bloco político do centro foi por diversas vezes defendida, não apenas em relação a malogradas tentativas anteriores nesse sentido como, principalmente, em termos de futuro, deixando em esboço um projecto de social-democracia avançada, de acordo, aliás, com o que tem sido a intervenção presidencial nos últimos quatro anos.

Eanes defendeu ainda a actuação do Conselho da Revolução, deu a entender que deixará de ser CEMGFA, garantiu aos portugueses que não há qualquer hipótese de golpe das FA, referiu que a revisão constitucional terá de ser feita nos moldes definidos na Lei Fundamental, rejeitou a tese AD da bipolarização e insistiu na necessidade de respeitar os portugueses comunistas, pois, «se não forem respeitados, este país não será um país de todos».

Pág. 14

Afeganistão

"Retirada significativa" segundo Giscard d'Estaing

Apesar da aparente frieza com que a retirada soviética parcial do Afeganistão foi acolhida pelas chancelarias ocidentais, nomeadamente pelos «sete» reunidos no passado fim-de-semana em Veneza, o certo é que o presidente Giscard d'Estaing comentou ontem que se tratava de um «número significativo» de efectivos soviéticos a sairem do Afeganistão.
Na telefoto, distribuída pela TASS: oficiais afegãos saudam amigavelmente camaradas de armas soviéticos que regressam ao seu país. **(Mais noticiário na pág. 11)**

Medeiros Ferreira admite na AR

Reformadores ausentes na próxima legislatura

«E bem possível que não venha a existir, na próxima legislatura, o Agrupamento Parlamentar dos Reformadores. As contingências da vida política e as disposições constitucionais impedem-nos que nos apresentemos ao eleitorado como de facto somos: ferozmente independentes» – afirmou esta manhã, numa declaração política, o deputado reformador Medeiros Ferreira, no plenário da Assembleia da República.

Medeiros Ferreira despediu-se, assim, da sua participação como deputado, integrado nas listas da Aliança Democrática.

Defendeu, da tribuna, a política seguida pelos Reformadores, sempre no «terreno da concertação e nunca da confrontação». Em relação à revisão constitucional, Medeiros Ferreira definiu-se partidário de «uma revisão democrática, por fases, que culmine num Referendo». Quanto às autorizações legislativas recentes do Governo AD, Medeiros Ferreira sublinhou: «sem quebra dos nossos compromissos, reafirmo, no entanto, ser-nos impossível co-responsabilizar-nos por autorizações em matérias que tenham a ver com o poder político democrático que julgamos deverem ser discutidas nesta Assembleia».

Medeiros Ferreira foi aplaudido, no final, pelo PSD e CDS. Esta intervenção política surge no meio das negociações (agora adiadas) entre o PSD e os Reformadores para a revisão do acordo.

Para além da declaração política de Medeiros Ferreira, discutiu-se ainda esta manhã na AR, no período antes da Ordem do Dia, um voto de protesto do PS e do PC sobre os despedimentos na Standard Eléctrica. No período da Ordem do Dia, prosseguirá a discussão na especialidade dos Estatutos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Hoje há Exclusivo

O problema do «apartheid» na África do Sul constitui um dos temas principais do «Exclusivo» de hoje. Outro assunto da maior oportunidade é a questão do boicote olímpico de Carter, seu significado e consequências. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, inclui ainda um importante artigo, que interessa particularmente ao nosso país, dedicado à política externa brasileira em África, bem como a ajuda às crianças do Zimbabwe pela UNICEF.

Concurso "DL"

Hoje 16.° e 17.° cupões

Peniche: porto de pesca

"Aqui não há dia nem noite"

Aspectos da vida dos pescadores de Peniche. A nova experiência de trabalho das embarcações – cooperativas. O movimento de um porto de pesca, o maior do País, serão tema de uma reportagem, a publicar amanhã no «Diário de Lisboa».

Embaixador trouxe o recado do Sara

Polisario passa a bola ao Governo para a libertação dos pescadores

As condições da Frente Polisário para a libertação dos pescadores portugueses, aprisionados no barco «Rio Vouga», no passado dia 4 e desde então detidos no Sara, já se encontram na posse do Governo português a quem compete, agora, a próxima iniciativa.

O embaixador de Portugal em Argel, dr. Meneses Cordeiro, regressou, ontem, a Argel, depois de passar quatro dias nos acampamentos da Frente Polisário, onde se encontrou, pessoalmente, com os 15 pescadores detidos e ouviu das autoridades da RASD (República Árabe Saraui Democrática) as condições prévias à libertação.

Esta manhã mesmo, em contacto com Argel foi-nos impossível conhecer ao pormenor que condições impõe a Frente Polisário embora tenhamos sido informados que elas são de ordem genérica e estão ligadas à nomeação pelo Governo português de um negociador credenciado especialmente para o efeito, como é das normas internacionais nas relações entre Estados.

A verificação da existência, de facto, do Estado saraui foi uma das razões que levaram a FP a convidar Meneses Cordeiro a deslocar-se ao deserto. O embaixador, conforme nos foi repetidamente acentuado, por fontes diplomáticas ligadas à representação portuguesa, deslocou-se ao encontro dos pescadores principalmente por razões humanitárias e para conhecer «in loco» as condições da sua detenção.

Neste aspecto os objectivos foram totalmente atingidos sendo sublinhado, como aliás já o fizera a Imprensa argelina que falara com os pescadores, que todos os 15 elementos da tripulação do «Rio Vouga» se encontram de perfeita saúde. «Estão magníficos de saúde, bem dispostos e confraternizam com os seus captores e com a população dos acampamentos» disseram-nos, expressamente, de Argel.

Contrariamente às expectativas alimentadas em Lisboa, parece que o próprio dr. Meneses Cordeiro não levava grandes ilusões de regressar do deserto já na companhia dos pescadores. É que ele não estava mandatado pelo Governo para negociar sendo a sua missão mais de carácter humanitário e informativo do que outra coisa.

As fontes por nós contactadas nem sequer adiantaram qualquer previsibilidade quanto ao tempo em que a detenção dos pescadores continuará nem quanto ao prazo possível da sua libertação.

Uma coisa está certa: depende do Governo português acelerar ou não o processo, conforme aceite ou não negociar e consoante mandate alguém, que poderá ser o próprio embaixador em Argel, para negociar Estado a Estado esta questão.

O outro dado adquirido é que os pescadores se encontram bem e, para já, sem problemas de saúde especialmente relevantes.

Um telegrama da «France Press» emitido de Argel dizia-nos ontem que das condições apresentadas pela Frente Polisário não constavam reivindicações políticas.

O «Rio Vouga» tinha sido apresado a 4 de Junho a sete milhas ao largo de Pakhla (ex-Villa Cisneros). Segundo o patrão, citado pela APS, estava a pescar como «pirata» naquelas águas, já que a sua licença de pesca obtida das autoridades mauritanas em 1975 não foi renovada desde a retirada da Mauritânia da guerra do Sara Ocidental na sequência do seu acordo de paz com a Polisário, em Agosto de 1979. O patrão do navio também indicou, segundo a agência, que as autoridades portuguesas não o informaram de que a região em causa tinha sido declarada «zona de guerra» pelos sarauítas desde o início do conflito do Sara Ocidental há cerca de 5 anos.

I Encontro Nacional das Mulheres Socialistas

O I Encontro Nacional das Mulheres Socialistas vai decorrer nos próximos dias 28 e 29, na sala dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Os trabalhos abrem às 9 e 30 do dia 28, com a presença de Maria de Jesus Barroso. Serão tratados os temas: família, saúde, educação, trabalho e sindicalismo, associativismo e corporativismo e a mulher na política.

As conclusões serão divulgadas no dia 29, durante a sessão de encerramento, em que estará presente Mário Soares.

Encontro democratas-cristãs

O Comité Executivo da União Mundial Feminina Democrata Cristã, decidiu ontem, em Lisboa, que o tema do seu congresso, em 1981, será uma política de desenvolvimento e solidariedade em todo o mundo.

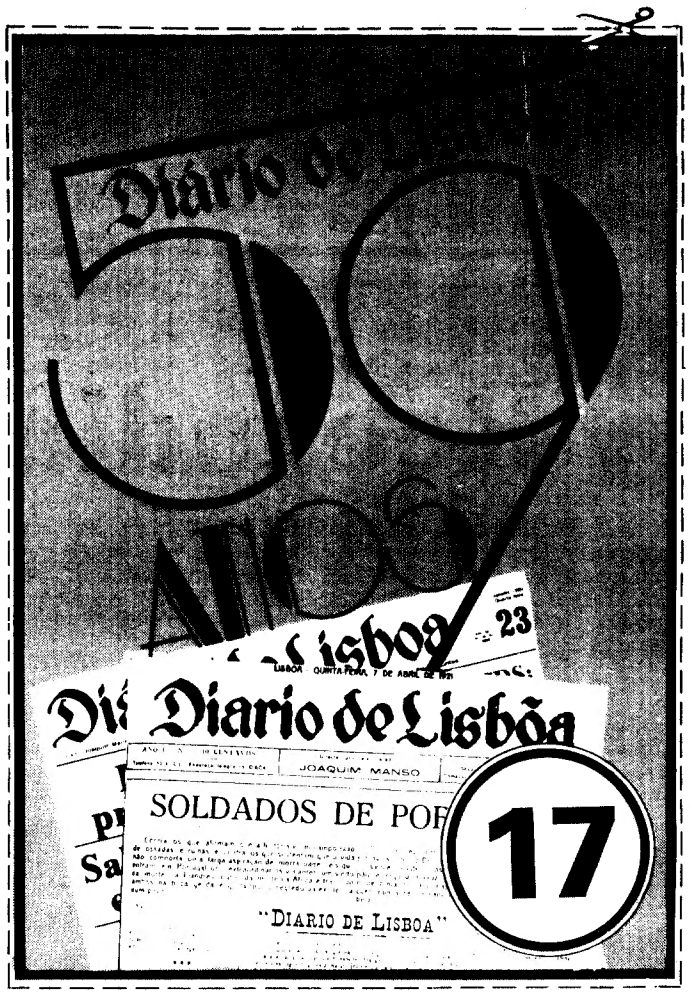
A reunião do Comité Executivo da UMFDC – integrada por representantes de partidos democratas-cristãos, europeus e da Venezuela, processou-se no âmbito do Congresso da União Europeia Democrata Cristã que decorreu em Lisboa, até dia 25.

Morreu Fernando Ávila

Fernando Ávila, que foi jornalista de «O Século», «República» e «Diário Popular», além de escritor e autor de numerosas revistas teatrais, faleceu ontem com 71 anos de idade.

Jornalista eclético, foi no desporto que o seu nome mais se notabilizou, nomeadamente através de reportagens em voltas a Portugal em bicicleta. Actualmente na situação de reforma, Fernando Ávila era colaborador efectivo dos Parodiantes de Lisboa.

O seu funeral sai hoje, pelas 14.30, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

★ O GOVERNO QUER APROVAR POR DECRETO UMA LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO!

PROFESSORES!
TODOS À ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DIA 25 DE JUNHO — 21,30 H. — VOZ DO OPERÁRIO

O.T.:
1. Discussão e aprovação do parecer do SPGL sobre o Projecto de Lei de Bases do Sistema Educativo.
2. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1979.

★ NÃO A UM SISTEMA EDUCATIVO DEFINIDO À REVELIA DOS PROFESSORES E DO DEBATE PÚBLICO!

A DIRECÇÃO,
(assinatura ilegível)

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

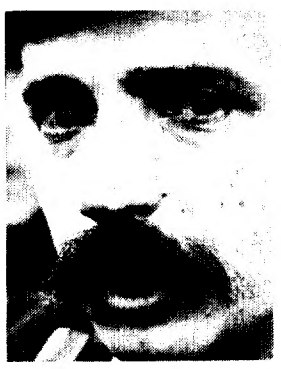
NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

ponto a ponto

● **O porta-aviões britânico «Invencible»**, que faz a sua primeira viagem, chegou ontem a Lisboa, ficando até quinta-feira no cais da Rocha do Conde de Óbidos. O «Invencible», o maior porta-aviões construído para a Marinha de Guerra britânica desde 1950, é accionado por turbinas de gás, navega a uma velocidade de 40 milhas, tem capacidade de transporte para dez aviões do tipo «Sea Harrier» e dispõe de uma rampa de lançamento considerada «invento britânico».



● **Arnaldo Matos** regressou ao cargo de secretário-geral do PCTP/MRPP, por decisão unânime dos membros do comité central daquela organização, reunidos durante o passado fim-de-semana em Lisboa.

● **Basílio Horta,** ministro do Comércio e Turismo, aceitou ontem um convite do seu homólogo angolano, para se deslocar a Angola no próximo mês de Agosto, com vista à preparação de um acordo comercial. **Lopo do Nascimento** e Basílio Horta analisaram ontem em Lisboa o intercâmbio comercial entre os dois países, dando início à preparação da comissão mista luso-angolana, que decorrerá em Angola.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

BANDA DE MÚSICA

● **O Dia da Força Aérea** está a ser comemorado em Bragança, estando previsto para o próximo sábado, no âmbito dessas comemorações, um concerto pela Banda da Força Aérea, que será dirigido pelo maestro major Aurélio Pinho.

● **O secretário de Estado da Comunicação Social,** Carlos Sousa Brito, recebeu ontem o embaixador da República Popular da China, **Yang Quiliang,** tendo assistido ao encontro o secretário da Embaixada chinesa, Mishieng, e o jornalista Yiang-Xiani-Kang, além do director-geral da Informação.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Entra dia, sai dia, e uma pessoa para aqui, com esta angústia, com este desespero de não encontrar coisa sobre que escreva...

Não. Não exactamente assim. A dizer a verdade, faltar sobre que escrever – não falta. Abundam até os assuntos, os temas, as boas sementes capazes de germinarem, crescerem, florirem, frutificarem num sem-número de searas de crónicas, narrativas, contos, mesmo romances – bem ou melhor acabados, isso é outra história. O que é, é que não há maneira de deparar nem com migalha de paciência (ou saúde?...) que me deixe dobrar a espinha sobre a secretária, deitar com segurança e com gana os gadanhos a este alvião que é a minha esferográfica – e aí vamos por aí fora, a cavar rijo e feio, na planura branca e fria do papel, o rego levado sempre certo e sempre direito do cabo de riba ao cabo de baixo do cerrado, deixando na terra bem escarolada as sementes bem semeadas, o plantio bem plantado...

Lá estão, para além das distâncias, os velhos tempos, a velha parvónia, as velhas gentes de todo o meu afecto, com seus trabalhos, suas canseiras e seus descansos, suas tristezas e seus folguedos, suas birras e suas pegadilhas, suas crenças em bruxas e bruxarias, feitiços e feiticeiras, seus rancores negros e suas amizades claras, suas invejas, seus ódios mesquinhos cravados nos fígados e suas dedicações generosas a brotarem dos corações bons e dos olhos límpidos como o fio de água cristalina da fonte cavada na rocha dura e rude ou a cantar por entre as ervas viçosas e as brenhas silvestres. Trabalhos, canseiras, descansos, tristezas, folguedos, birras, pegadilhas, crenças em bruxas e bruxarias, feitiços e feiticeiras, rancores, amizades, invejas, ódios, dedicações, dos tempos que já lá vão, dos tempos que correm – tudo fechado, comprimido entre a costa negra e as vertentes verdejantes de hortas e campos de milhos e batatas, faieiras e incensos, a rolarem por aí abaixo, a mergulharem nos abismos do oceano, na massa sólida daquele pedaço da ilha, encarcerado nas brumas dos horizontes estreitos, esmagado sob o céu limpo ou nublado, entre os limites breves da Ponta da Feiteira de um lado e a Ponta do Morrocão do outro.

Aqui, na ilha grande, na ilha latifundiária de senhores e de servos, as pessoas que, do lado de fora da janela fechada deste quarto-clausura em que vejo os dias correr, quase sempre espessos, abafados, – as pessoas que começam a transitar na madrugada escura e silenciosa a caminho do trabalho nos campos, nas fábricas, escritórios e lojas da cidade. Passos vagarosos de pés descalços de quem se arrasta caído de cansaço ainda antes que recomece o velho cansaço secular, passos ligeiros, leves, vigorosos, firmes, no saibro da velhíssima estrada rasa de covas, lamaçal imundo quando chove, labaredas de poeira que nos sufoca se caem e se alongam um pouco os dias enxutos (zelos da senhora Câmara exemplar...), – passos de quem não crê já em nada, em ninguém, não espera coisa nenhuma seja do que for, seja de quem for, passos de quem leva consigo a ingenuidade virginal, juvenil, da esperança em dias melhores, sem que saiba ao certo como os alcançar... Talvez nas andanças da emigração por Américas e Canadás, Argentinas e Brasis, Venezuelas e Bermudas... Ou será que acreditam no **paraíso** prometido pelos profetas da mentira?...

Lá, na minha parvónia, os barcos que, na madrugada sonolenta, cheia da pureza e da frescura do ar húmido e salgado, chegam da pesca no alto com o peixe apanhado, congros, chernes, moreias, gorazes abróteas, bocas-negras, cântaros, rocazes, bagues, pargos o desembarcam no cais, acostados à escaleira, se é muito, o atiram para a rampa, depois de varados à força de pulso – ei...ó.... ei...ó! – se é pouco. Escamado, desventrado, espostejado o mais grado, congros, chernes, moreias, e tudo partido e repartido pelos montes dos quinhões derramados por ali – tantos quinhões para o motor, tantos para o combustível, um para mais isto, outro para mais aquilo, o resto para a companha – levanta cada marinheiro o que lhe cabe e vende o que lhe sobra do que precisa para fartar as bocas da filharada que tem em casa a desiscar...

Aqui, na madrugada a crescer, na madrugada a dealbar, com o dia a chegar, o céu hoje limpo, azul, com poucas nuvens, o que é raro, começam a passar automóveis petulantes, motorizadas ladinas e infernalmente zaragateiras, furgonetas pachorrentas, camiões arrogantes, aos tombos, aos trambolhões, a enterrarem-se nas covas da estrada (o tal zelo da tal senhora Câmara exemplar), um agora, outro logo, que ainda não clareou de todo e o grande movimento ainda não começou.

Lá, na minha parvónia, lavados e mais que lavados os barcos, não fique nem uma escama agarrada à tábua do alcache, desenriçadas as gorazeiras, remos, poitas, leme colocados em seus lugares certinhos, metodicamente enrolados e acautelados os cabos, arrumados os aparelhos em suas caixas pintadas de tintas surradas, metem-se os pescadores na volta de casa, cada um com seu cambo de peixe enfiado em arame e dependurado na mão, por aqueles caminhos de mil diabos (zelos também exemplares da senhora Câmara e mais da Junta do sítio), passam por pastores montados em suas mulas, seus machos, seus burros, seus cavalos arreados de cangalhas e de ferros com as canecas vazias. Vão, no giro das pastagens a espraiarem-se, no dorso da ilha, pelas planuras e pelas encostas dos cabeços do mato, ordenhar suas vacas para as canecas de latão (outrora, de cedro perfumado), que trazem, nos ferros das bestas, cheias de leite para os postos de recolha da fábrica dos **Rabelos***, que lho hão-de pagar... quando pagarem...

Aqui, por esses portos e portinhos ao redor desta ilha grande, também os barcos vêm da pesca, vendem na lota, não muito caro, o peixe todo aos vendilhões, de olho vivo, que no-lo impingem depois ao preço do oiro, e pagam para ali impostos pesados, não lhes podem fugir, o cabo-do-mar e o guarda-fiscal para o pescador são senhores, e a vontade dos senhores é a vontade dos senhores. Também há vacas, incomparavelmente mais do que lá, milhares e milhares de vacas, que os pastores ordenham. Tudo diferente, porém: o pescador, se não for ao mar, morrerá da fome, e a mulher e os filhos, nada tem de seu senão a força dos seus dedos, das suas mãos, dos seus braços, para puxarem pelos remos e pelos arames; o pastor não cria vacas que sejam suas em pastagens que lhe pertençam, o cavador não cava a terra que é dele: pescador, pastor, cavador nem são donos, na maioria das vezes, da casa que habitam. Terra de senhores, tudo é dos senhores.

Lá, na minha parvónia, os pescadores vão ao mar se precisam de peixe. De contrário, tá quieto que tenho mais que fazer. No regresso, depois de bem dormidos, descansados, fartos com o caldo de peixe abundante e saboroso, chupadas as espinhas e as carcaças das cabeças, largam, com a companheira e a tropa fandanga dos filhos livres já da escola, a cavar a terra, a acarretar a lenha para o lume no canto do lar, a rama para a cama do porco no curral. Pelos caminhos, cruzam-se com vizinhos, compadres, amigos, conhecidos, que andam também na sua labuta. E cada um é dono das vacas que cria e ordenha, das pastagens que as sustentam, da terra que cava, da lenha que queima, da rama que carrega para o cevado, da casa em que vive. – Era assim. Agora, começam a aparecer figurões bem enroupados, bem falantes, algibeiras a abarrotar de dinheiramas ou de livros de cheques, e que vem a dar no mesmo –, propõem compras, não regateiam no negócio, as pessoas deixam-se seduzir pelas notas de conto, pelo depósito de uns centos de milhares de escudos no banco, vendem. Com o tempo, verão. Será é demasiado tarde.

Cantaram há muito os galos. Começou a música da passarada, o solo vibrante de um melro ladino primeiro, a sinfonia magnífica da orquestra toda depois.

Claridades pálidas, róseas, a crescer, a cair do céu, hoje azul, a encher a terra, o mar (que daqui não vejo).

E veio o Sol. E rompe a manhã. E começa o dia. Movimento, mais movimento, do lado de fora da janela. Automóveis atrás de automóveis, motorizadas atrás de motorizadas, furgonetas atrás de furgonetas, camiões atrás de camiões, gente, muita gente, para um lado, para o outro – na estrada cheia de covas. Um inferno de barulho.

Não sei bem como, fui alinhavando estas linhas, ao embalo inquieto da minha insónia dolorosa...

No tapume por trás do muro sujo da quinta defronte, um raio suave de luz, por entre a folhagem verde, imóvel, serena, beija de cladidas piedosas uma flor de pétalas em campânula vermelha.

* **Rabelos**: Martins e Rebelo

PERGUNTAS singelas

E quanto à comercialização?

Pode dizer-se que só nas aldeias de estilo primário vamos encontrar ainda o contacto directo entre o produtor e o consumidor; o intermediário – maior ou menor – é hoje uma realidade bem generalizada e quase só o não vemos nos mercados daquelas povoações ou, então, onde se vive no conceito puro de que a produção existe para o consumo, imediato ou não, e só para ele, sem os artifícios da comercialização.

Sinto vontade de fazer aqui um parêntesis. Numa loja enorme em grande cidade da URSS fiquei conversando com o **caixeiro** enquanto um **freguês** vestia e despia casacos, sem qualquer empregado perto dele. E perguntei ao **caixeiro:** – Mas então não vai ter com o **freguês** para lhe **vender** o casaco? E a sua resposta foi bastante simples: disse-me só estar ali para responder a qualquer pergunta que lhe fosse feita, pois o **freguês** sabia, certamente, o que queria, muito melhor do que ele.

Mas voltemos a artifícios da comercialização, pois o caso das aldeias está ultrapassado e o outro ainda não está generalizado, ao menos entre nós.

Por isso eu pergunto: – Será que o intermediário é, forçosamente, o dono de uma pequena loja e que, pelo seu espírito de iniciativa e por habilidade, sabe vender mesmo aquilo em que o cliente não havia pensado, ou sabe até resolver problemas do produtor e do consumidor, instalando-se entre ambos? E poder-se-á dizer que é este pequeno comerciante quem mais se aproveita deles? Acima de si não se instala outro, bem mais forte, bem mais poderoso – tudo no ambiente da iniciativa privada, dentro do conceito musical da liberdade de decisão? Mas quem pode utilizar, praticamente, tal **liberdade?**

Tantas perguntas, e outras haverá quem faça como, por exemplo, esta: – Mas não se poderá considerar essa intervenção supra do intermediário como conveniente, ajudando a **coordenar** a distribuição? Ou outra: – E a concorrência entre intermediário não leva à baixa dos preços, com benefício para o consumidor? Mas, por outro lado, não será que as pequenas lojas, ao lado umas das outras e vendendo o mesmo, obrigam a encargos que acabam por onerar o conjunto nacional? E não será que a tal baixa de preços no consumidor, por domínio dos grandes intermediários, se poderá facilitar empregando maior índice de mediação controlada, sem obrigar os pequenos intermediários a morrer nesse campo de luta?

Voltaremos, possivelmente, ao assunto, pois me surgem algumas perguntas mais.

A. SEBASTIÃO GONÇALVES

Eanes no Clube de Imprensa

Colaboração com o Governo termina onde começa a ameaça das normas democráticas

«No quadro da legalidade constitucional o Governo pode contar com toda a minha colaboração. Mas não pode esperar que essa colaboração se estenda à ameaça das normas democráticas e dos direitos que o pluralismo assegura» – disse, ontem à noite, o general Ramalho Eanes, no discurso de duas horas que proferiu no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, perante cerca de trezentos jornalistas portugueses e estrangeiros que assistiram à primeira iniciativa do Clube de Imprensa que, apadrinhado pelo Sindicato dos Jornalistas, acaba de arrancar.

No final da sua palestra – a primeira ao longo de quatro anos como Presidente da República – o general Ramalho Eanes, revelando-se em excelente «forma» (esteve quatro horas e meia de pé) respondeu a todas as perguntas que os jornalistas resolveram colocar-lhe, tendo o encontro terminado cerca das duas e trinta da madrugada.

No final, e apesar de ter deixado bem claro que «a responsabilidade institucional do cargo do Presidente da República torna prematuro anunciar qualquer decisão sobre a eleição presidencial», todos os presentes saíram convencidos que Ramalho Eanes está irrevogavelmente decidido a recandidatar-se.

Forças Armadas já não se deixam dividir

A questão das presidenciais foi um dos pontos à volta dos quais se gerou maior expectativa, que, de resto, o Presidente não gorou.

Começando por referir que o «já tradicional processo de desfocagem e de construção de imagens artificiais tem sido ultimamente usado com frequência em relação à eventualidade da minha candidatura e aos supostos compromissos, actuais ou futuros, que ela envolveria», Ramalho Eanes falou da já citada «responsabilidade institucional» que torna prematuro o anúncio de qualquer decisão e acrescentou:

«Seria assim em qualquer caso. Mas por maioria de razão o deve ser quando se anuncia ou se prevê um confronto do Governo com o Presidente da República, que, como é óbvio, me recuso a admitir.

«E grave que tais anúncios ou previsões sejam feitos. Mais grave ainda seriam que fossem concretizados e, sendo-o, se pretenda condicionar o poder de decisão do Presidente da República, cuja legitimidade só termina no fim do seu mandato.

«O meu compromisso de solidariedade institucional em nada é diminuído pelo facto de não ter uma concepção política global sobre a defesa da democracia pluralista coincidente com a de qualquer governo».

Eanes, na sequência, deixou depois «bem claro» que a sua decisão quanto às presidenciais «nada terá a ver com a apresentação de outras candidaturas», e «nada têm a ver também com hipotéticas divisões das Forças Armadas», não só porque esse argumento é «absurdo», mas porque «é evidente que as Forças Armadas já não se deixam dividir por esses pretextos e porque os militares não podem ter, no plano político outra posição que não seja a de cidadãos».

Os votos comunistas

Por fim, e após ter recordado que na democracia portuguesa «os candidatos presidenciais não são, ou não devem ser partidarizados», Eanes encarou «a questão da colagem que se pretende fazer de uma candidatura não apoiada pela direita aos votos do PCP», questão que considerou politicamente falsa.

«A eleição presidencial» – disse – «não é a votação em partidos, nem corresponde ao somatório dos votos partidários. Em qualquer caso, o Presidente eleito ficará a dever a sua vitória apenas, e só, aos cidadãos e formações partidárias que se identificarem com as suas propostas e o seu programa. Tudo isto é evidente, tudo isto faz parte das regras que foram definidas para a eleição presidencial em Portugal e em qualquer país onde esta realização se realiza por sufrágio secreto, directo e universal».

E entretanto no «ponto» esperado:

«E se essa candidatura viesse a receber os votos dos comunistas, não obstante as óbvias diferenças de concepções e de princípios que a separassem do Partido Comunista, isso seria politicamente indiferente, porque em nada alteraria, como é evidente, as propostas e as decisões desse candidato».

E para que não restassem dúvidas:

«Seria precisamente esta a minha situação se porventura resolver candidatar-me».

Ramalho Eanes aproveitou então para esclarecer com mais pormenores:

«Creio, aliás, que o meu exemplo deve ser aqui referido porque é suficientemente claro para desfazer falsos equívocos criados ao redor desta questão. Penso que a minha prática política é prova suficiente para que, se me candidatar, os eleitores não tenham dúvidas de que não aprovo as concepções políticas nem os objectivos específicos do PC».

«De um País só de alguns estamos fartos»

Apesar de se ter demarcado claramente do PCP, Eanes, já no período das respostas, diria claramente que «é preciso respeitar os portugueses comunistas, porque se não forem respeitados este País não será um País de todos os portugueses mas só de alguns, e de um País só de alguns estamos todos fartos».

E quando um jornalista espanhol lhe perguntou se aceitaria ser Presidente se os comunistas, por via eleitoral, viessem a ser Governo, Eanes respondeu:

«Vivemos num quadro democrático. Há eleições e resultados. Como Presidente da República nunca poderia dizer: se os resultados das eleições não me agradarem, eu não os aceito. Respeito a manifestação da vontade da população portuguesa. Ao longo destes quatro anos creio que demonstrei que aceitaria isso».

Eanes demarca-se da bipolarização

Na sua exposição, intitulada «A democracia portuguesa», Eanes analisou detalhadamente a evolução política desde os derradeiros tempos do regime de Salazar e Marcelo Caetano, passando pelo período revolucionário, pelo 25 de Novembro e as eleições, tendo reafirmado que as mudanças governativas se deveram à inexistência de consenso interpartidário.

O Presidente da República, ao longo das quatro horas que falou com os jornalistas, demarcou-se claramente, de resto, da tese política da bipolarização, tão cara à AD, insistindo abertamente na necessidade de se criar um consenso entre as forças políticas, nomeadamente na área do chamado bloco central, que englobaria os socialistas e os sociais-democratas. Recusou-se, contudo, como certas perguntas sugeriam, a citar as formações políticas que, no seu entender, preenchem esse espaço.

Analisando depois, «em termos concretos», na sociedade portuguesa, a teoria AD da bipolarização, Ramalho Eanes afirmou que ela «significaria uma concentração total do poder político naquilo que se terá de designar como a direita nacional, até porque nenhuma organização significativa existe à sua direita».

«Sendo esta a conclusão necessária da tese da bipolarização» – continuou o Presidente da República – «ter-se-á de perguntar se ela é favorável à continuidade da democracia pluralista ou se, pelo contrário, pode gerar efeitos negativos em relação aos seus valores essenciais».

E após ter mostrado que a sua resposta é contrária à tese da bipolarização, revelou Ramalho Eanes:

«Aliás, tive oportunidade de explicar a minha posição quando, em mais do que uma ocasião, me foi proposta, por dirigentes do PSD e do CDS a liderança política da sua tese da bipolarização e da coligação que viria a ser constituída na Aliança Democrática».

A tese alternativa – uma vez que Ramalho Eanes deixou bem claro recusar de igual modo a tese da maioria de esquerda – é a que «privilegia o reforço às áreas políticas centrais do sistema político vortuguês, correspondendo, no plano sociológico, a articulação dos grupos sociais que são factores de desenvolvimento e que podem estabelecer, com facilidade, relações políticas e sociais com todos os estratos da sociedade portuguesa».

Instituição militar

Outros dos pontos focados com relevo por Ramalho Eanes foi o da instituição militar, cuja evolução, disse, «no seu processo de absorção dos violentos traumatismos sofridos, decorreu de modo natural».

Lembrando que os militares «não esqueceram o passado, afastado e recente, em que foram meros instrumentos de vontades alheias», referiu que um dos principais objectivos, já atingidos, foi o de «dotar a instituição militar de uma hierarquia profissionalmente competente, capaz de respeitar o compromisso com a democracia e de realizar o complexo trabalho de reorganização e de adaptação das Forças Armadas às suas novas funções».

Mais tarde, viria a afirmar, taxativamente, que a hipótese de qualquer golpe militar está completamente afastada, pois os militares «têm muito clarificado a nível pessoal as suas opções político-ideológicas» e não são «utilizáveis».

Eanes falou também do Conselho da Revolução, cuja actuação defendeu de uma forma transparente.

«Com uma única excepção recente – e essa por motivos que julgou essenciais – nem uma só vez, ao longo destes anos, o Conselho da Revolução prejudicou alguma decisão de um órgão de soberania».

Ramalho Eanes, que lembrou que bastará ler a Constituição para se concluir que o Conselho da Revolução tem importantes poderes políticos, não deixou de referir as ciclícas acusações de que esse órgão, ou alguns dos seus membros, são vítimas – acusações que vão desde a obstrução de órgãos de soberania até à conspiração para desencadear um pronunciamento militar.

«Este é outro enigma interessante da nossa evolução política e que talvez nunca fique esclarecido» – disse.

Em resposta a uma pergunta de um jornalista que quis saber se o Chefe do Estado, no caso de não se recandidatar, teria lugar nas Forças Armadas, bem como para o general Soares Carneiro e os membros do Conselho da Revolução quando terminarem o seu mandato, Ramalho Eanes disse:

«Enquanto respeitarem as normas éticas, todos os militares têm lugar nas Forças Armadas.»

No entanto, e a propósito, o actual Presidente da República afirmou que, no caso de não se recandidatar, «não devo voltar a se Chefe do Estado-Marior General das Forças Armadas, pois a minha imagem está inevitavelmente marcada pela minha actividade política».

Com esta afirmação «percebeu-se» na sala que Eanes quis dar a entender que «largaria» o cargo de CEMGFA em qualquer circunstância (recandidatando-se ou não) e que também outros candidatos militares muito marcados politicamente não deverão pensar em postos na hierarquia das Forças Armadas.

Finalmente, dois outros pontos relevantes nas declarações de Ramalho Eanes nesta primeira iniciativa do Clube de Imprensa referiam-se à NATO e a Timor.

No primeiro caso, respondendo a um jornalista espanhol, deixou bem claro que os compromissos com aquela organização seriam respeitados por Portugal, mas esses compromissos – afirmou – «não prevêem a instalação de mísseis nem a permanência de porta-aviões», acrescentando que se essas questões alguma vez vierem a ser negociadas «terão que o ser com o conhecimento do povo português».

Sobre Timor, aludiu a divergências com o Governo AD quanto à formação de um grupo misto para tentar solucionar o problema existente. Disse ter indicado o comandante Almeida e Costa e o prof. Veiga Simão para esse grupo, mas a comissão não tem conseguido «ir para a frente». Referiu a existência de um relatório sobre Timor, mas que será tornado público apenas depois de o problema estar resolvido, pois as «sociedades não devem criar bodes expiatórios».

No início da sua exposição o Presidente Eanes teceu longas considerações sobre a situação da Informação no nosso País, a que nos referiremos na nossa edição de amanhã.

Dirigente da Frelimo, após visita de Cunhal:

PCP vai ter papel "muito importante" nas relações entre Portugal e Moçambique

«A delegação do PCP verificou a existência de imensas possibilidades e potencialidades de desenvolvimento das relações de cooperação (política, cultural, económica, comercial, etc.) entre Portugal e a República Popular de Moçambique» – declarou ontem, à sua chegada a Lisboa, após uma visita de vários dias à RPM, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Cunhal, que travou, acompanhado de Carlos Costa, conversações com Samora Machel e outros dirigentes da Frelimo, como Jorge Rebelo, Mário Graça Machungo e José Ganâncio, referiu também os velhos laços de amizade entre os dois partidos para sublinhar que «as relações entre o PCP e a Frelimo atingiram um nível superior de entendimento, cooperação, solidariedade e confiança recíprocas».

Falou igualmente da «ampla troca de informações e de opiniões sobre a situação nos dois países e sobre problemas de interesse comum» ocorrida durante as conversações para destacar o facto de o povo moçambicano ter empreendido «com determinação e confiança a complexa tarefa da superação do atraso herdado do colonialismo, do desenvolvimento económico e do progresso social».

Álvaro Cunhal acusou, por outro lado, a «política externa do Governo AD de estar a causar a Portugal extraordinários prejuízos, em alguns casos irreparáveis», no domínio da cooperação com Moçambique, acrescentando, a propósito, que as formações económicas portuguesas quer do sector privado, quer do nacionalizado, têm todo o interesse na cooperação económica com aquele país africano.

O líder comunista acentuaria ainda que o facto de o PCP estar na oposição não o impede de «actuar como força política nacional para vencer as dificuldades existentes e desenvolver a cooperação entre os dois países como é do interesse dos dois povos».

Entretanto, em declarações prestadas, domingo passado, no Maputo, o destacado membro do CC da Frelimo, Jorge Rebelo, afirmou que o PCP «irá ter um papel muito importante para o desenvolvimento das relações de cooperação de Moçambique com Portugal».

A delegação do PCP convidou a Frelimo a visitar, ainda este ano, o nosso País, tendo o convite sido aceite.

Delegação do PCI

Entretanto, a convite do CC do PCP esteve de visita a Portugal, entre 16 e 20 do corrente, uma delegação de estudo do PCI, composta por Silvano Andriani, do CC e secretário de Estudos de Política Económica e Mário Rodriguez, da direcção regional da Lombardia e um dos responsáveis do semanário «Rinascita».

A delegação italiana teve encontros de trabalho com Domingos Abrantes, Gorjão Duarte e Carlos Carvalhas e visitou, durante a estada, as empresas Mague, Lisnave e Tepclima, onde foi recebida pelas CT's e outros trabalhadores.

No concelho de Alcácer, a delegação visitou a UCP «Vitória do Sado», em Rio de Moinhos.

Frente Polisario

Por outro lado, regressou de Argel o membro suplente do CC do PCP, Joaquim Pina Moura, que ali manteve contactos com Mansor Omar, membro do «bureau» político da Frente Polisario, «na sequência das diligências efectuadas anteriormente pelo PCP para a breve libertação dos pescadores portugueses» – conforme assinala uma nota da SIP daquele partido.

Carter em Lisboa

Duas manifestações hostis e "guerrilha" Governo-Eanes

Duas manifestações hostis assinalarão a visita do presidente Carter a Lisboa, no próximo dia 26. O presidente dos EUA, que chega de manhã e parte a meio da tarde do mesmo dia, terá a sua visita contestada, na véspera, por uma «manif» promovida por uma comissão unitária anti-imperialista, e, na própria altura da chegada, por uma concentração da iniciativa do MRPP, marcada para as imediações da Embaixada norte-americana.

Registe-se que, ao contrário do que ocorreu em Espanha e Itália, onde estão proibidos desfiles de protesto contra idênticas visitas de Carter, o Governo Civil de Lisboa limitou-se a impedir por «razões de segurança» a passagem de manifestações em frente à Embaixada.

Entretanto, segundo indicação policial, as medidas de segurança que a PSP montou para a visita do dirigente dos EUA «não são nada de espectacular».

«Não haverá helicópteros nem homens armados de metralhadoras» – referiu a mesma fonte, que acrescentou ser a operação desta vez «mais complicada apenas devido às escassas horas que Carter permanecerá em Lisboa e ao elevado número de sítios a que se deslocará». Não foram, porém, precisados o número de efectivos mobilizados, nem o esquema montado pelos próprios serviços de segurança de Carter.

Disputa Belém-S. Bento

Entretanto, uma certa «guerrilha» entre Belém e S. Bento no que toca ao prender as atenções do chefe da Casa Branca irá dominar as escassas horas da sua visita. No entanto, Ramalho Eanes, que o receberá, logo de manhã, no aeroporto, está logicamente em clara vantagem sobre o Executivo Sá Carneiro-Freitas do Amaral.

Assim, após a chegada, Carter irá depositar flores nos túmulos de Camões e Vasco da Gama nos Jerónimos e seguirá para o Palácio da Ajuda, onde ficará instalado.

Aí receberá, em curta audiência, Sá Carneiro e, provavelmente, outras individualidades, mantendo, posteriormente, em Belém, conversações com o Presidente da República portuguesa.

A esposa de Carter visita, por sua vez, o Castelo de S. Jorge, e visitará, no fim da manhã, D. Manuela Eanes.

Por outro lado, será ainda na qualidade de convidado de Ramalho Eanes que Carter estará presente ao almoço, em sua honra, previsto para o Palácio da Ajuda.

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...

POUPE COM PEUGEOT 304

BREAK DIESEL

1.548 C.C.

NOVO MOTOR

6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil

Lisboa · MOCAR, sarl. Porto · GAMOBAR, sarl.

PEUGEOT

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE PELO PRAZER DA LEITURA

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe férias gratuitas.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 – 1098 LISBOA CODEX

Em 1981

Dotações de capital para EP's será de 25 milhões de contos

As empresas públicas vão contar este ano com perto de 25 milhões de contos em dotações de capital, de acordo com uma resolução aprovada no Conselho de Ministros e hoje publicada no jornal oficial.

Esta verba será distribuída, em termos orçamentais, pelos OGE's de 1979, 1980 e 1981. A maior fatia caberá às empresas dependentes do Ministério da Indústria e Tecnologia, com um total de 10 835 mil contos, enquanto as dependentes do Ministério dos Transportes e Comunicações receberão 8900 mil contos. A fatia mais pequena vai para o MAP – apenas 440 mil contos.

Os ministros da tutela e o do Plano, através de despacho conjunto concretizarão os investimentos a realizar, e depois terão de aprovar a utilização das verbas distribuídas. O conjunto de investimentos assim realizado passará a constar do Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PSIEE).

Assembleia da República

Discutir em plenário 177 artigos...

Não foi uma sessão... mas um pesadelo, o que ontem se passou na Assembleia da República. A votação, em plenário, e na especialidade dos Estatutos da Madeira e dos Açores é uma tortura: só da Madeira são 84, enquanto dos Açores se ficam apenas pelos 93.

Acontece que às 19 horas de ontem só tinham sido aprovados 7 dos 84 da Madeira. E quando a sessão terminou, perto da uma da manhã, tinha-se chegado aos 27. Na tribuna de Imprensa, uma pessoa levanta-se, senta-se, lê. Contam-se os artigos que vão sendo aprovados, assim como quem conta carneiros para dormir, em noite de insónia: «um, dois...».

A aprovação, discussão, declarações de voto para cada artigo, estava a demorar cerca de uma hora por cada um. A ser assim, e segundo contas feitas por um jornalista, estaríamos ainda com muito de 120 horas de trabalho. Natural, portanto, que o ritmo da discussão na especialidade se acelere.

As alterações ao diploma, apresentadas pela oposição, são quase sempre derrotadas pelos partidos da AD. A maioria deles nem sabe o que se está a passar. A bancada da frente levanta-se e, portanto, lá segue todo o grupo parlamentar. Vital Moreira (PCP), Herberto Goulart (MDP) e Jorge Sampaio (PS) têm liderado a oposição nesta discussão.

A meio da sessão, surgiu o presidente do Parlamento italiano, Amintore Fanfani, em visita de cortesia à Assembleia da República. De pé, Fanfani, dirigente da Democracia Cristã, foi aplaudido de pé por todos os grupos parlamentares, à excepção do PCP. Levantou-se, também, para receber o visitante.

Voltamos aos artigos. «Um... dois». Avança-se mais um bocadinho. Uma «chumbada» esta sessão. Como se pode reproduzir uma sessão destas?! Agora percebe-se por que é que o CDS substituiu 13 dos seus 43 deputados para estes dias. Refrescar o grupo parlamentar para esta ginástica «levantar, sentar; levantar, sentar» para 177 artigos.

Já não tão compreensível (!) é a ausência da UDP deste debate na especialidade. Motivos de força maior, explicam-nos. No entanto, ao que parece, a UDP votou favoravelmente estes Estatutos na Assembleia da Madeira e não tem «lata» para votar, aqui, contra. Assim, o melhor é não aparecer.

Estamos, portanto, numa prova de «resistência» parlamentar. Ao cansaço, à monotonia. Esta discussão, na especialidade, bem poderia ter sido feita em Comissão, se não fosse a intransigência da AD, em não querer aceitar qualquer alteração sugerida pelos partidos da oposição. Não estamos é a vislumbrar como é que a sessão termina no próximo dia 27, quando ainda falta discutir e votar diplomas importantes.

E autorizações

Parece que, agora, a AD já não quer os 30 pedidos de autorização legislativa, mas fica-se pelos três: autorização para contrair empréstimos junto do BIRD (Banco Internacional para o Desenvolvimento) até 50 milhões de contos; tenciona aumentar em 100 milhões de contos a emissão do empréstimo denominado «obrigações do tesouro 1977/nacionalizações e expropriações» e a lei das indemnizações.

Amândio de Azevedo (PSD) anunciou ainda que haverá mais três pedidos de autorização legislativa, mas não revelou o seu conteúdo. Com tanto pedidos de autorização legislativos da AD, que já mudou várias vezes de número e conteúdo, já estamos por tudo, e é bem capaz de ser um pedido de autorização legislativa para legislar sobre autorizações.

A sessão de hoje estava marcada para as 9 e 30 (começa sempre lá para as 10 e 30 ou 11 horas) e terminará, mais ou menos, à mesma hora de ontem.

Na posse do director-geral do Ensino Superior

Vítor Crespo faz balanço da actividade do MEC

O ministro Vítor Crespo anunciou que para além da regulação do controlo ao antidoping e do estabelecimento de medidas que evitem a violência no desporto vão ser distribuídas as verbas do Fundo de Fomento do Desporto, de acordo com as prioridades estabelecidas no programa de Governo.

Ao discursar ontem no acto de posse do director-geral do Ensino Superior, prof. Britaldo Rodrigues, o ministro da Educação salientou que o ensino português está ainda longe de atingir um estado de completa instalação: não cobre acções de educação pré-escolar para a maioria das crianças do respectivo grupo de idade; não permite a escolaridade obrigatória, mesmo de 6 anos, «a qual tem que alargar-se para 9 anos»; não conduz a uma formação profissionalizante ao nível do ensino secundário; não tem ao nível do ensino superior as escolas necessárias; a investigação científica universitária não possui o desenvolvimento desejado.

Há ainda a questão da instalação física do sistema, tendo Vítor Crespo frisado que a actual rede escolar é deficiente.

Adiantou o ministro que este ano a falta de instalações está a dificultar a planificação do início do ano escolar.

Vítor Crespo referiu-se ainda à Lei de Bases apresentada pelo seu ministério na Assembleia da República, explicando que ao pedir uma autorização legislativa à AR pretendia que fosse aprovada uma Lei de Bases, enquanto por outro lado se podia continuar o seu debate.

Posteriormente, a proposta de lei deve voltar à Assembleia da República e ser aprovada como decreto-lei.

«Nessa altura», frisou o ministro, «cabe à Assembleia da República introduzir-lhe as modificações que entender por bem, em face da sua própria análise do debate que entretanto prosseguir».

O ministro referiu também que em relação ao ensino secundário foi já feita a planificação do lançamento do 12.º ano e dos outros anos. Relativamenta ao 12.º ano serão imediatamente postos a concurso os lugares de professores e serão estabelecidos os seus planos curriculares, sendo-lhes dada divulgação na próxima semana. O estatuto do ensino particular e cooperativo está pronto e será posto à discussão em breve.

Acrescentou Vítor Crespo que no campo do ensino superior está quase terminada a sua reformulação geral, e que ainda esta semana será submetido a Conselho de Ministros o estatuto da carreira do investigador. Está também em preparação o diploma geral da autonomia universitária.

«O caminho da renovação do sistema de ensino foi iniciado. Iremos continuá-lo com perseverança», concluiu o ministro.

No âmbito do Conselho da Europa

Portugal e Espanha vão assinar acordo de fronteiras em 1982

Portugal e Espanha vão assinar em 1982 a convenção-quadro sobre cooperação entre autoridades locais e de fronteira, no âmbito do Conselho da Europa.

A decisão foi tomada na última reunião do CE sobre poderes locais e regionais, na semana passada, por proposta do alcaide de Badajoz, Sanchez Quadrado.

A proposta indica a Câmara de Badajoz e de Vila Real para a constituição de um grupo de trabalho encarregado de preparar a primeira conferência de autoridades locais de fronteira de Espanha e Portugal, a realizar em Badajoz por todo o ano de 1982.

Diz o secretário de Estado Regueira

Governo vai facilitar crédito para o desenvolvimento turístico

O secretário de Estado do Turismo afirmou no Porto que «o Governo está a trabalhar num diploma que tornará mais fácil o acesso ao crédito para o desenvolvimento turístico» de Portugal.

Alberto Regueira falava na cerimónia da assinatura de um contrato entre a empresa Comércio e Indústria Associados e a cadeia internacional de hotéis Sheraton para a criação no Porto de uma unidade daquela sociedade hoteleira.

O «Porto Sheraton Hotel», cuja construção importará em três mil milhões de escudos, empregará directamente um milhar de trabalhadores e será uma das maiores unidades daquela cadeia hoteleira, devendo estar concluída em Maio de 1983.

O secretário de Estado do Turismo salientou o esforço do empresário português, «numa altura em que a clarificação política deste País só será feita daqui a cinco meses» e mostrou apreço «por aqueles que põem os seus serviços a bem do Povo Português».

«A iniciativa é apadrinhada, acarinhada e aceite por este Governo, particularmente no sector do Turismo, de braços abertos» – afirmou Alberto Regueira.

O Secretariado do Estado do Turismo realçou, a propósito, «o interesse e a oportunidade» que os empreendimentos turísticos têm na balança de pagamentos.

Correia da Silva, em representação da empresa Comércio e Indústria Associados, exprimiu o regozijo «por neste País terem sido criadas as condições necessárias de apoio à iniciativa privada».

Por seu turno, o presidente internacional da Sheraton disse que a cadeia de hotéis a que preside irá estender-se brevemente ao Algarve e a Ponta Delgada.

Em Viseu

Soares Carneiro considera trabalhadores como "bandoleiros"

Soares Carneiro prossegue a sua pré-campanha presidencial por terras do interior. Esteve em Viseu, no último domingo, e falou da necessidade de «assegurar a perenidade da Pátria portuguesa» e da crise «que leva cada um a puxar para o seu lado, como se a Pátria não fosse uma só e de todos». Defensor da bipolarização, proposta e imposta pela AD, quer reordenar o País pela unanimidade. E para que os outros ingredientes não faltem, Soares Carneiro avançou o respeito pela Ordem e Paz, em referência à situação no Alentejo, fazendo o contraponto com uma linguagem já conhecida: «a coacção e subjugação de bandoleiros que não respeitam a Lei». E a talho de foice: no Alentejo estar-se-ia a produzir cada vez menos, «não tendo sido pagas as dívidas das UCP's ao erário público». As manifestações de massas desencadeadas em todo o País contra o Governo não passam, para o general candidato dos dirigentes da AD, de «arruadas do Partido Comunista», que «estão a entrar em desuso». Para culminar, o raciocínio brilhante em que o maniqueismo condenado no convertido Santo Agostinho das «Confissões» e recuperado como espaço de reflexão na «Summa Teologica», de S. Tomás de Aquino, é privilegiado na concepção que o general tem da sociedade portuguesa – garante que vai dialogar com as forças democráticas.

CEE explica "travagem" de Giscard

Evitar no novo alargamento o que sucedeu com a Inglaterra

«É preciso evitar com o alargamento aos países mediterrânicos o que sucedeu com a entrada da Inglaterra», disse, ontem, em S. Bento o deputado francês ao Parlamento Europeu, Yves Galland, comentando as declarações do seu país acerca do pretendido alargamento da Comunidade Europeia a Portugal e Espanha.

Galland falava após uma reunião de parlamentares da CEE com deputados portugueses, membros da Comissão de Integração Europeia da Assembleia da República. E ao ser interpelado para comentar as já tão comentadas afirmações de Giscard d' Estaing sobre a travagem do alargamento garantiu que, efectivamente, «há problemas agrícolas nesse alargamento, talvez com a Espanha e Portugal».

«No entanto há vontade política francesa nesse alargamento», disse. «Mas antes de alargar é preciso definir as regras em que vai assentar a construção da Europa.»

A questão agrícola, que já provocara confusão no seio da CEE e litígios de repercussões imprevisíveis entre a França e a Alemanha, por um lado, e a Inglaterra, por outro, é aquele que coloca problemas principais nas negociações entre Portugal e a CEE, confirmou, em Bruxelas, o líder do grupo de negociação com Portugal.

David Goodchild afirmou que a parte exploratória das negociações para a adesão de Portugal ainda não se iniciou nos «dossiers» da pesca e da agricultura, os mais melindrosos.

A análise desses «dossiers» será iniciada brevemente, devendo prolongar-se para depois do período das férias.

Segundo David Goodchild, a agricultura portuguesa virá a beneficiar de um mercado constituído pelos países membros da CEE o que poderá impulsionar novas culturas.

No capítulo das dificuldades incluiu a comercialização de produtos (mais centralizada em Portugal), a estrutura da propriedade e o sistema produtivo.

No próximo Outuno, a Comissão da CEE deverá começar a fazer propostas ao Conselho de Ministros referentes ao tratado de adesão – declarou.

Goodchild reafirmou o propósito da comissão de cumprir o calendário acordado, que pressupõe a assinatura do tratado de adesão em meados de 1981, verificando-se a adesão plena em Janeiro de 1983.

Este membro do grupo de negociações disse que a comissão nunca se referiu concretamente à data de 1 de Janeiro de 1983.

No entanto – afirmou – essa será a mais provável, por questões de ordem prática, nomeadamente as relacionadas com a aplicação do orçamento.

Goodchild salientou que a CEE vai pedir um período de transição para a livre circulação de pessoas, de modo a liberalizar, gradualmente, a entrada dos portugueses na CEE.

CEE em perda com os Estados Unidos

A CEE sofreu em 1979 um défice comercial recorde: trinta mil milhões de dólares. Segundo as estatísticas oficiosas comunitárias, do montante citado, 26 mil milhões de dólares representam exclusivamente compras de petróleo.

A balança comercial da CEE com os Estados Unidos acusou um défice de doze mil milhões de dólares e com a União Soviética 2.888 milhões. Contrariamente, o comércio da CEE com os países europeus não comunitários registou um superativo de catorze mil milhões de dólares.

As exportações comunitárias, dirigiram-se em 1979 para a Europa Ocidental (países não comunitários) em 41 por cento, Estados Unidos, 21, Ásia 20, África 14, e países socialistas da Europa de Leste o restante.

"Primo Baltazar" ardeu no mar

Mais treze pescadores no desemprego

Treze homens e um cão, chamado «Cinquenta», desembarcaram na tarde de ontem em Lisboa, após terem sido salvos pelo cargueiro «Ponta Graça», que os recolheu no mar, a oito milhas (cerca de 12 km) do Cabo Raso, zona onde ocorreu o incêndio do «Primo Baltasar», a traineira de trinta metros com que andavam na pesca.

«O fogo teve início na casa das máquinas e alastrou tão depressa que só tivemos tempo de fugir com a roupa que tínhamos no corpo – disse à Anop o mestre de pesca João Sacramento Brás.

«O maquinista ainda utilizou os extintores mas as chamas apagavam num lado e acendiam no outro. Tivemos de saltar para as baleeiras e quando nos afastámos o barco ardia da proa à popa».

Mestre Brás explica que graças ao bom tempo que fazia na altura, o «Ponta Graça» não teve qualquer dificuldde em recolher os náufragos e trazê-los para Lisboa, onde já foram ouvidos pela Polícia Marítima.

O «Primo Baltasar», é um barco de trinta metros construído há oito anos em Aveiro, que pratica a pesca de arrasto pela poupa. Há poucos meses foi adquirido pela empresa de pesca «Ribau» e sofreu melhoramentos calculados em milhares de contos. Estava registado na Praça de Lisboa, descarregando normalmente da doca pesca. Tinha saído de madrugada para o mar, cerca das duas horas, e efectuara já alguns lances bem sucedidos quando o incêndio deflagrou pouco antes do meio-dia.

«Sete escudos no bolso...»

Um navio estrangeiro que os náufragos não conseguiram identificar aproximou-se do «Primo Baltasar» e apontou as suas mangueiras mas acabou por desistir de combater o incêndio e afastar-se.

Mais tarde chegou junto do pesqueiro o draga-minas português «São Roque» que também fez tentativas para dominar as chamas mas sem êxito.

O «São Roque» chegou a comunicar via rádio que o incêndio estava extinto, já depois dos náufragos se encontrarem em Lisboa, mas posteriormente informou que o incêndio se reactivara.

O mestre Brás, pensa que o barco está perdido e disse que os tripulantes encaram agora com preocupação o seu futuro pois perderam os postos de trabalho.

«Eu tenho comigo apenas sete escudos no bolso. Não dá nem para tomar um café» – comentou o pescador. Os outros homens também não conseguiram retirar nada do barco e chegaram a terra apenas com a roupa que vestiam no momento do acidente.

«Felizmente não houve vítimas a lamentar nem feridos porque o tempo estava bom e o salvamento fez-se sem dificuldades» – acrescentou.

Os treze pescadores aguardam que um representante do armador os procure para providenciar sobre o seu alojamento provisório enquanto não regressam às suas terras de origem.

Costa Leal eleito presidente da Associação Europeia de Estaleiros

Costa Leal, presidente do Conselho de Administração da Setenave e antigo ministro do Trabalho, no Governo de Nobre da Costa, foi eleito presidente da Associação dos Estaleiros da Europa Ocidental (A. W. E. S.).

Costa Leal foi eleito para o cargo durante a assembleia geral daquela associação, que teve lugar em Biarritz, França.

É a primeira vez que um português assume a presidência desta associação europeia, coordenadora das orientações da actividade num sector industrial a nível mundial e da indústria naval.

Na assembleia estiveram presentes mais de cem delegados de três países, que passaram em revista os problemas que se põem à indústria de construção e reparação naval a nível mundial, e seus reflexos a nível europeu.

Foram igualmente debatidas as medidas a tomar, incluindo apoios governamentais aos estaleiros durante a crise que afecta o sector, ainda não ultrapassada completamente, embora com tendência a melhorar, e cuja regularização está prevista para 1983/85.

À reunião assitiu uma delegação portuguesa de que fazia parte o director da Associação das Indústrias Navais, Grade Mendes, Costa Leal e Viegas Dias, dos estaleiros da Setenave e Lisnave.

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os Assinantes
de ESPAÇO T magazine
têm oportunidades únicas
de ganhar muito dinheiro.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 – 1098 LISBOA CODEX

ARTES GRÁFICAS
AMPLIADOR E DENSITÓMETRO
VENDEM-SE — ÓPTIMO PREÇO
Informa Tel. 931107 — Depois 19 H

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) – Telefs. 55 89 34/5 - 55 86 00
1198 LISBOA CODEX

MOÇÃO

A MULTINACIONAL SODA PÓVOA CONTRA AS LIBERDADES SINDICAIS

— Considerando que a Administração da multinacional Soda Póvoa, numa posição arbitrária e prepotente, proibiu um plenário, hoje, dia 19-6-80, nas instalações da Empresa, situada na Póvoa de Santa Iria, convocado na base da Lei Sindical e Contrato de Trabalho das Indústrias Químicas;
— Considerando que a posição da multinacional Soda Póvoa é clara, quer ingerir na organização dos trabalhadores, impondo os sindicatos «Paralelos» aos já existentes e verdadeiros representantes dos trabalhadores da empresa;
— Considerando que a atitude da multinacional Soda Póvoa não é um caso isolado, mas sim a estratégia do grande capital na actual situação política que se vive em Portugal, enquadrada numa acção clara em conluio com os divisionistas e estes com o governo fascizante AD de Carneiro/Amaral;
— Considerando que a posição da multinacional Soda Póvoa ao invocar que os trabalhadores químicos são representados por mais do que um sindicato e como tal o nosso Sindicato não pode convocar os trabalhadores, é igual e condiz com o discurso do ministro do Trabalho na Assembleia da República de dar todo o apoio aos sindicatos divisionistas para impor o pacote laboral igual ao que se pratica na Europa capitalista;
— Considerando que o que se está a passar nesta multinacional é algo de grave, e por essa gravidade deve ser dado conhecimento aos trabalhadores em particular e à opinião pública em geral, incluindo os países onde a SOLVAY tem fábricas;
— Considerando que as posições assumidas pela multinacional Soda Póvoa são o reconhecimento dos seus sindicatos constituídos com o apoio do grande capital nacional e estrangeiro e ainda com o apoio do governo reaccionário PPD/CDS, e acabar também com as liberdades sindicais reconhecidas pela Constituição da República Portuguesa, Lei fundamental do País.

Os Delegados Sindicais Químicos, reunidos em Assembleia no dia 19-6-80, pelas 15 horas, no Sindicato dos Rodoviários em Lisboa, decidem:

1.º — **Repudiar a atitude da multinacional Soda Póvoa e a sua ingerência na vida sindical, e na organização interna dos trabalhadores da Empresa;**
2.º — **Denunciam a posição da multinacional Soda Póvoa como um ataque frontal às liberdades sindicais;**
3.º — **Apoiam todas as acções a desenvolver, no sentido de repor o direito que assiste aos trabalhadores e suas organizações de classe.**

■ **PELA DEFESA DAS LIBERDADES SINDICAIS!**
■ **CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!**
■ **UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!**

Lisboa, 19 de Junho de 1980.

NOTA: ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO!

de ontem para hoje

Jogos sem Fronteiras: "brincadeiras" coimbrãs

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou ontem solicitar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o estabelecimento de contactos com as autoridades italianas e jugoslavas no sentido de receber informações complementares sobre os incidentes provocados, conforme noticiámos, por alguns elementos da equipa de Coimbra aos «Jogos sem Fronteiras». Segundo um relatório do chefe da equipa, Rodrigues Costa, elementos (ligados a conceitos «praxistas» de direita) que se deslocaram à Jugoslávia retiraram vários objectos no «free shop» do Aeroporto de Trieste, na viagem de regresso. Entretanto, a edilidade conimbricense decidiu apoiar a instalação naquela cidade do Centro Tecnológico de Cerâmica e Vidro. Esta decisão reforça uma moção no mesmo sentido aprovada recentemente na Assembleia Municipal.

Autocarro sem travões: criança morta e quatro feridos

Uma criança de dez anos (Ilda Manuel Pereira Portugal) teve ontem morte imediata quando o autocarro em que seguia se despistou, indo embater numa encosta à beira de um precipício. O acidente, que provocou ainda quatro feridos graves, ocorreu na estrada de Chaves para Loivos, quando o motorista perdeu o controlo da viatura por se terem partido os travões.

Hospitais Civis de Lisboa: consultas para «os olhos»

De acordo com uma nota ontem divulgada pelo Ministério dos Assuntos Sociais, a marcação de consultas no Centro Oftalmológico de Lisboa dos Serviços Médico-Sociais e dos Hospitais Civis de Lisboa passa a ser feita do seguinte modo: para a população residente no concelho de Lisboa, com excepção dos utentes abrangidos pelos postos clínicos n.º 205 (Docapesca) e n.º 210 (Cuf Central); todos os dias úteis das 8 às 20 horas, pessoalmente ou por procuração, no Centro Oftalmológico de Lisboa, na Rua Luís Pinto Moitinho, n.º 5, junto à Igreja dos Anjos; para a população residente nos restantes concelhos do distrito de Lisboa, com excepção dos utentes abrangidos em oftalmologia pelos postos clínicos n.º 35 (na Parede) e n.º 52 (em Torres Vedras) e nos distritos da Zona Sul (Santarém, Setúbal, Beja, Évora e Faro) todos os dias úteis, pessoalmente ou por procuração, nos postos clínicos da área da respectiva residência.

Explosão na Baixa: centenas de sapatos destruídos

Centenas de sapatos ficaram destruídos no incêndio ontem verificado na sapataria Voga, da Rua de Santa Justa, na sequência de uma explosão de gás butano saído de uma botija de campismo mal vedada. Tudo aconteceu quando um dos empregados do estabelecimento acendeu um fósforo desconhecendo a fuga de gás. Os prejuízos, parcialmente cobertos pelo seguro, estão avaliados em dezenas de contos.

Festival de Folclore: o Dia da Cidade de Faro

O Dia da Cidade de Faro foi ontem comemorado com um Festival Internacional de Folclore, entre outras realizações. No festival, promovido pelo INATEL, participaram agrupamentos da Áustria, México, Holanda, Polónia e Roménia, para além de dois grupos folclóricos de Faro e de Moncarapacho. Cidade de origem pré-romana, Faro teve como primeira designação Ossobona. A este nome veio a suceder o de Santa Maria El-Gharb e Santa Maria de Ossobona, no ano de 1031, Santa Maria de Ibne Harune, Sanctam Mariam de Faaro (1249), Sanctam Mariam de Farao (1477) e, finalmente, Faro desde meados do século dezasseis. Em 28 de Março de 1249 foi conquistada aos mouros por Dom Afonso Terceiro, que viria a conceder-lhe o primeiro foral. Dom João Terceiro elevou Faro à categoria de cidade em 7 de Setembro de 1540, vindo Dom Sebastião a determinar, em 30 de Março de 1577, que nela fosse instalada a sede do Bispado, até então em Silves.

Com 37 anos: vítima da arma que construíra

Anastásio Resende de Almeida, um serralheiro de 37 anos, casado, natural de Tendais (Cinfães) e residente na Azinhaga do Fundão, construíra uma espingarda caçadeira. Só que ontem, ao experimentar a arma, o percurtor saltou alojando-se-lhe num olho, e quase acto contínuo os canos rebentaram, causando-lhe morte instantânea.

Químicos do Porto: pelo aproveitamento dos tremoços

Com o objectivo de reunir químicos portugueses para «saberem o que se passa fora do seu ambiente de trabalho», realizou-se ontem, no Porto, o Primeiro Encontro dos Engenheiros Químicos Portugueses. Ao referir-se à indústria de celulose, um dos participantes, eng. Teixeira Lopo, apresentou gráficos da produção e consumo, concluindo que «há necessidade de a produção aumentar oito por cento ao ano, a fim de nos situarmos nos níveis mais modestos». «As indústrias alimentares ocupam o lugar mais importante nas indústrias transformadoras portuguesas, mas são as que, com raras excepções, apresentam mais baixa produtividade», frisou Teixeira Lopo, que salientou a «necessidade de serem criadas em Portugal indústrias de proteínas vegetais, nomeadamente a partir do tremoço».

Médicos contra o Governo AD

"Saúde dos portugueses encaminha-se rapidamente para o desastre"

«A divulgação pela Secretaria de Estado da Saúde do projecto de portaria que pretende instituir, como modalidade de exercício da medicina a função de clínica geral a par do documento sobre estágio pós-licenciatura e carreira hospitalar, consubstancia uma orientação claramente destinada a mergulhar o sector da saúde na instabilidade» – afirma um comunicado do Sindicato dos Médicos da Região Sul, recentemente divulgado.

A posição do sindicato no que concerne aqueles dois projectos vai mais longe. Assim, refere, «com estes projectos são duramente atingidos os interesses dos médicos, criando-se sucessivos escalões de desemprego, favorecendo-se o compadrio em detrimento da honestidade de processos, subvertendo-se ao mesmo tempo a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde».

Depois de reivindicar para os jovens médicos uma carreira digna, o sindicato acusa o Governo de não pretender instituir uma carreira de clínica geral nós Serviços Oficiais, mas antes uma função como modalidade de exercício da medicina.

Desse modo, acusa ainda o Sindicato dos Médicos da Região Sul, e na impossibilidade conjuntural de revogar a Lei de Bases do SNS, o Governo através de sucessivas medidas encaminha rapidamente a saúde dos portugueses para o desastre.

Perante estas manobras do Governo AD o Sindicato dos Médicos da Região Sul exorta os médicos a debater e a tomar posição sobre este «pacote» de medidas contra a saúde, nos locais de trabalho, enviando todos os documentos de protesto aprovados aos órgãos de soberania.

Hospital de Santa Maria

Entretanto, o mesmo sindicato convoca para o próximo dia 27, às 20 horas e 30, na Sala dos Alunos do Hospital de Santa Maria, os médicos policlínicos para um plenário da Zona Sul, com o objectivo de debater e tomar posição sobre as medidas governamentais em matéria de carreira hospitalar, estágio pós-licenciatura e portaria de generalista.

Feira de embalagem este ano na FIL

Prosseguindo a sua política de especialização e profissionalização dos certames que organiza, a Associação Industrial Portuguesa, através do seu departamento de férias e expositores, vai promover de 4 a 13 de Julho de 1980, o Filpack – Salão Internacional de Embalagem, exclusivamente destinado a expositores deste importante sector de actividade, desde os materiais e componentes aos produtos e equipamentos.

Já em 1961, e por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, se efectuara uma primeira exposição, a Emba, em que participaram quase todos os institutos de embalagem estrangeiros e que teve como consequência imediata a criação do Instituto Português de Embalagem, hoje Centro Nacional de Embalagem.

Contando naturalmente com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação e do Centro Nacional de Embalagem, a Associação Industrial Portuguesa irá apresentar aos profissionais o mundo completo da embalagem, desde as matérias-primas e componentes, aos equipamentos e produtos acabados.

Na mesma ocasião e, portanto, no quadro do certame, a Coprai irá levar a efeito um grande seminário dedicado à embalagem, bem como cursos de formação relativos a este importante sector, em que colaborarão conhecidos especialistas nacionais e estrangeiros, especialmente convidados.

Esta grande conjugação de esforços do Fundo de Fomento de Exportação, do Centro Nacional de Embalagem e da Associação Industrial Portuguesa, esta última através dos seus departamentos Feira Internacional de Lisboa e Coprai, não deixará de produzir os desejados resultados, ao serviço dos industriais e exportadores portugueses, na sua embalagem para o Mercado Comum.

O despiste do "laranja"

Morreu o motorista do táxi abalroado

Morreu, ontem, no Hospital de S. José, o motorista (Luís Pinto Pacheco) do táxi abalroado, no domingo à tarde, na Amadora, por um autocarro desgovernado, pertencente à Rodoviária Nacional. Entretanto, o Ministério dos Transportes nomeou uma comissão para analisar as causas do acidente, cujos resultados preliminares deverão estar concluídos no prazo máximo de uma semana. Segundo o relato feito pelo cobrador do autocarro, o acidente teria sido provocado pela prisão do acelerador, o que, a confirmar-se, aponta para uma avaria idêntica à que se registou noutros acidentes com o mesmo tipo de viatura.

O motorista do autocarro sinistrado, Alexandre Loureiro Amorim, que também ficou ferido, já regressou a casa e vai ser ouvido pela comissão de inquérito, chefiada por um representante da Direcção de Viação.

A Lisnave comemorou 17 anos de existência

Os estaleiros da Lisnave, na Margueira, que recentemente bateram o recorde mundial da reparação naval, comemoraram ontem o seu 17.º aniversário.

A Lisnave, actualmente com 9 mil técnicos, operários e funcionários de serviços de direcção e comerciais, possui dois estaleiros implantados na área de Lisboa e num dos melhores estuários da Europa, usufruindo de uma situação priviligiada em relação ao tráfego marítimo que liga Portugal ao resto do mundo.

A Lisnave iniciou a sua actividade industrial em 1 de Janeiro de 1963. A 23 de Junho de 1967 inicia a sua actividade o estaleiro da Margueira, situado na margem sul do Tejo, numa operação de enorme êxito dada a valorização, em relação aos estaleiros de reparação naval do Mediterrâneo, da sua já privilegiada posição geográfica pelo encerramento do canal de Suez duas semanas antes.

A Lisnave possui a maior doca seca do mundo com capacidade para navios de 1 milhão de toneladas.

No ano de 1979, a Lisnave facturou 6,9 milhões de contos contra 4,5 milhões de contos no ano anterior.

Prémios Vale Flor

Fernando e Elisabete dois heróis em miniatura

Fernando António Pinto Pereira, de 4 anos de idade, residente em Mem Martins, e **Elisabete de Oliveira Carvalho,** de 8 anos, de Cortinha do Forno, concelho de Valpaços, acabam de se ver contemplados com os prémios da Fundação Vale Flor, prémios que lhes serão entregues no próximo dia 26, pelas 15.30 horas, no Salão Nobre do Palácio Valenças, em Sintra.

Como é do conhecimento público, o objectivo destes prémios é galardoar quaisquer actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem praticados por menores de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, residentes em território nacional, para que sirvam de incentivo à mocidade, que poderá ver, assim, premiadas as virtudes que tais actos revelam. Pois bem:

O Prémio **José Luís de Vale Flor** (45.000$00) coube ao Fernando António, que em Agosto de 1979 salvou os irmãos (um de 18 meses, outro de três meses) das chamas que estavam a destruir a barraca onde viviam com os pais; o Prémio **Jenny de Vale Flor** (também de 45.000$00) coube à Elisabete, que, em idêntico caso de incêndio, penetrou por entre as chamas no seu domicílio para salvar de uma morte horrível um irmão de sete meses.

Ref.ª Com.

Um aspecto do pequeno-almoço, vendo-se à direita, entre os seus convidados, o Sr. Emílio Correia

Os 14 anos da Joframa

Realizou-se no passado domingo mais uma festa de aniversário da JOFRAMA, empresa do ramo têxtil fundada em 1966 por Emídio Correia e pelos irmãos Paulo Marques, e que faz parte de um agrupamento de empresas com um total de 19 estabelecimentos espalhados por Viseu, Vila Nova de Famalicão, Évora, Aveiro e Lisboa.

Emílio Correia, administrador e proprietário da JOFRAMA, quis celebrar mais esta data juntamente com a sua gente e alguns jornalistas numa zona bem típica do Ribatejo, em Salvaterra de Magos, numa festa onde nada faltou: garreiada, conjuntos, fado, e o floclore tão apreciado daquela região.

O convívio foi franco e alegre, tendo sido realçado quer pelo sr. Emílio Correia quer pelos seus empregados, o espírito de colaboração existente durante todos estes anos.

Projecto Gulbenkian-Câmara vai para a frente

Jardim transformado num "campo de batalha"

«Quem agora passe pelo parque da Fundação Gulbenkian poderá verificar, já, os resultados de um projecto-teimosia do respectivo presidente e da irresponsabilidade de quem hoje decide na Câmara Municipal de Lisboa. A zona central do Parque, que era afinal o seu coração, em termos de frequência e de características da própria paisagem, foi substituída por um «campo de batalha» onde buracos, montes de terra e máquinas escavadoras substituíram as árvores e os relvados» – afirmaram ontem, em conferência de Imprensa, membros da Comissão Promotora do Colóquio **Lisboa mais pobre sem o Parque da Gulbenkian,** que encabeçam um forte movimento de opinião em defesa do parque.

No encontro de ontem com os jornalistas, os seus promotores lembraram, uma vez mais, que não está em causa a construção do Centro de Arte Contemporânea (é esse o principal argumento dos que agora destroem o parque). E acrescentaram:

«Construa-se o Centro de Arte. Mas não se esqueça o que sempre afirmamos e demonstramos: existem diversas localizações alternativas para o centro, designadamente a proposta no estudo já realizado pelos arq. Pessoa, Atouguia e Pedro Cid, de remodelação da Praça de Espanha, que integrava a construção desse Centro de Arte; a localização escolhida pelo presidente da Gulbenkian, e aprovada pelo presidente da Câmara, destrói um parque de grande utilização pública, uma zona de lazer para a população da cidade, e um património de grande valor artístico».

Insiste-se no erro

Tudo isto – foi ontem dito – resultou evidente das diversas posições publicamente assumidas na polémica à volta do caso. O próprio presidente da Câmara reconheceu o erro e ligeireza da sua decisão «ao apresentar na RTP uma apressada alternativa de conciliação, com a improvisação e autocratismo que vêm caracterizando a sua actuação».

Contudo – afirmaram os promotores da conferência de Imprensa – «insiste-se no erro e leva-se para a frente a destruição do parque».

Sobre este processo, disseram depois, «nunca tiveram ilusões». E explicaram porquê:

«Em Portugal persiste uma velha elite dirigente, do poder do dinheiro, dos grandes negócios financeiros e imobiliários que não considera obstáculos à concretização dos seus interesses pessoais, ou de grupo, e aos respectivos caprichos. Uma classe de individualidades formada e exercitada na longa ditadura, que agora retoma as suas práticas e de novo volta a exibir a sua prepotência».

Na sequência destas afirmações, os promotores da conferência de Imprensa lembraram que para essas pessoas «a cidade não é o espaço de vida dos respectivos habitantes, que deverá responder às suas necessidades individuais e colectivas, mas tão somente um pedaço do território (privilegiado) de negociatas e contrapartidas imobiliárias, que contempla (e necessita) acções de mecenas, os seus símbolos de imagem».

E acrescentam: «E como ficou demonstrado no decurso deste processo, para eles não contam opiniões alheias, que contrariem os seus designios, não conta a opinião pública dos cidadãos».

Por fim, os organizadores do colóquio «Lisboa mais pobre sem o parque da Gulbenkian», explicaram que a sua intervenção se insere numa atitude mais ampla de vitalizar um movimento de opinião, interveniente, de defesa e melhoria da cidade que habitamos e, ainda, de «contribuir para o funcionamento dos órgãos autárquicos, como instituições de defesa dos interesses da população da cidade, contra o secretismo e prepotência das actuações dos que os tentam manipular ou esvaziar».

Daí que tenham promovido um abaixo-assinado, que foi já entregue na Assembleia Municipal, «reclamando dos grupos políticos nela representados a discussão do licenciamento por parte do presidente da Câmara da construção no parque Gulbenkian sem ponderação das alternativas e à margem dos restantes órgãos autárquicos».

Por fim, lembraram que esta intervenção da Assembleia Municipal de Lisboa parece ser fundamental «na medida em que o presidente da Câmara vem anunciando outras operações que, a consumarem-se, transformarão Lisboa no «Eldorado» dos especuladores imobiliários e numa cidade inabitável».

S. R. **Câmara Municipal do Barreiro**

AQUISIÇÃO DE RECIPIENTES PARA PAPÉIS A UTILIZAR NA VIA PÚBLICA

Aceitam-se propostas para o fornecimento de recipientes para papeis, bem como dos acessórios necessários à sua fixação na via pública.

Os referidos recipientes podem ser fornecidos em fibra de vidro, polietileno, metal ou outra matéria adequada, designadamente suporte com invólucro perdido.

As propostas devem ser recebidas até ao dia 14 de Julho do corrente ano.

Qualquer esclarecimento pode ser obtido nos Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal do Barreiro, todos os dias úteis das 9 às 17 e 30 horas.

Barreiro, 20 de Junho de 1980 **O PRESIDENTE**

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

DECLARAÇÃO DE GREVE

RECTIFICAÇÃO

Nos nossos comunicados de 21 último, neste jornal, de convocação de greve para o sector mineiro, figuravam, por lapso nossos os seguintes organismos sindicais como subscritores:

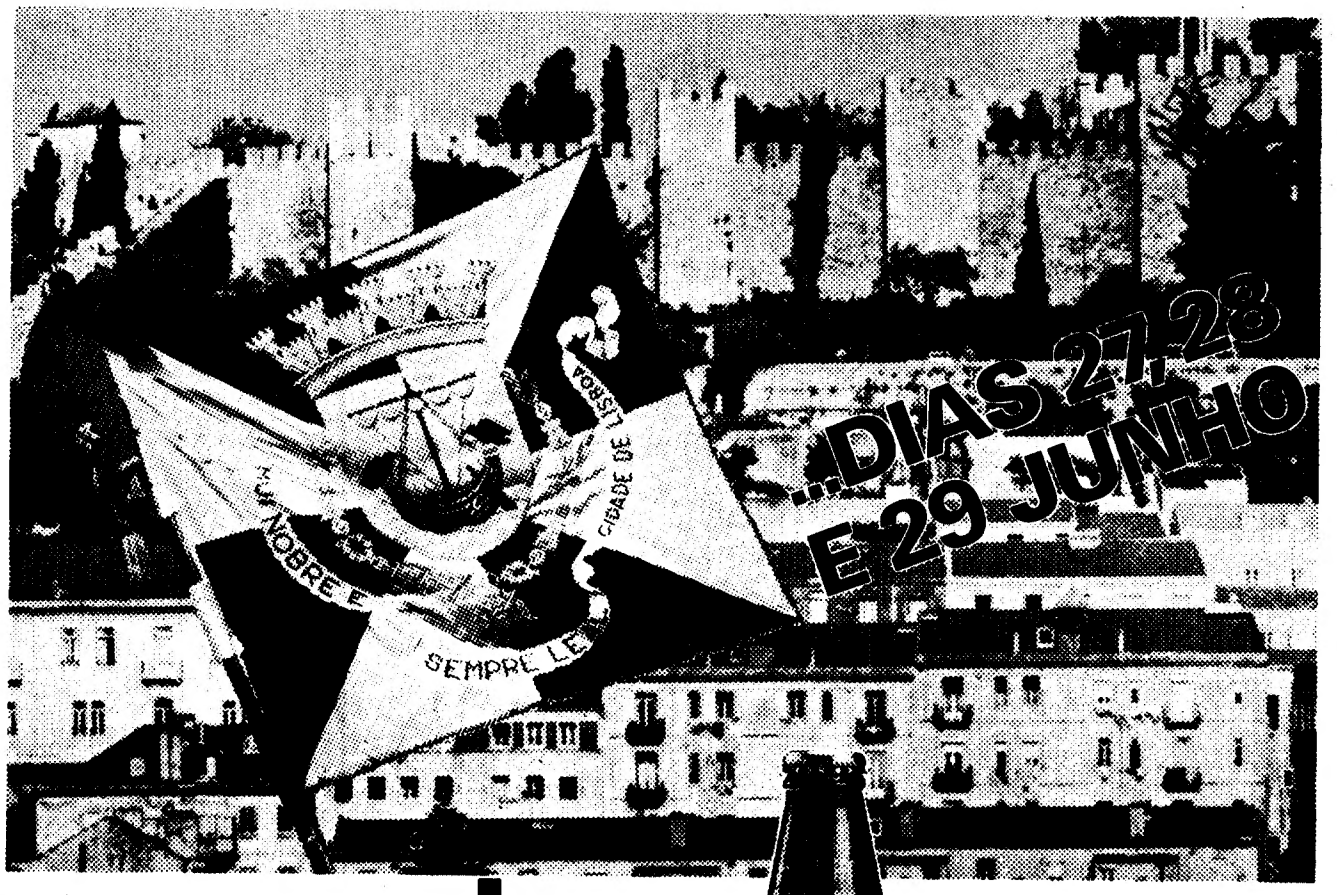
FETESE e FESINTES.

Vimos tornar público que os referidos organismos não são subscritores da greve que terá lugar no dia 27 de Junho das 0 às 24 horas, para todo o sector mineiro à excepção dos trabalhadores da Beralt Tin & Wolfram (Minas da Panasqueira) nem da que, no dia 26 do mesmo mês se desencadeará abrangendo os trabalhadores nesta empresa citada.

Lisboa, 23 de Junho de 1980

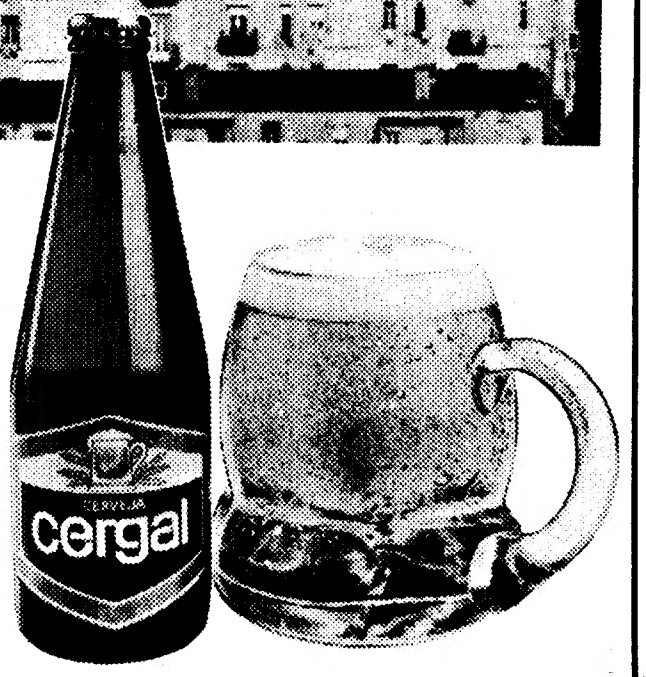
O SECRETARIADO DA F.S.M.M.M.P.

GRANDE FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA NO CASTELO DE S. JORGE...



cergal

PRESENTE!



A Câmara Municipal de Lisboa e a Cerveja Cergal promovem um Grande Festival de Bandas de Música nos dias 27, 28 e 29 de Junho no Castelo de S. Jorge.
Colaboração da R.D.P.-Rádio Comercial e Rodoviária Nacional.
Venha ao Grande Festival de Bandas de Música... e beba Cergal!

CERVEJA CERGAL FRESCA... SEMPRE VIVA!

Desmentidas "notícias falsas"

TAP está em greve mas voa para as ilhas

Os voos da TAP para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira estão hoje a ser efectuados a um ritmo perfeitamente normal, segundo apurámos junto das Relações Públicas da empresa. Tal contradiz as notícias veiculadas nas últimas horas, segundo as quais a suspensão dos contratos de trabalho de todo o pessoal navegante impediria os voos para as ilhas.

De resto, segundo apurámos, a suspensão dos contratos de trabalho, contrariamente ao que também foi noticiado, não foi feita globalmente com todo o pessoal de voo. A suspensão dos contratos é uma decorrência automática da entrega do pré-aviso de greve, mas só para os períodos em cada um deles indicado. «Foi um mal-entendido» – garantiu-nos o porta-voz da TAP.

Ainda um outro desmentido, este relacionado com uma notícia de um vespertino de ontem, segundo o qual «a TAP pode encerrar». O nosso informador disse-nos: «É uma boca como muitas outras que aparecem por aí».

De acordo com estas informações, não existe da parte do Conselho de Gerência qualquer intenção de encerramento da empresa, nem elas são conhecidas da parte do Governo. «O Conselho de Gerência quer resolver este conflito com honra para ambas as partes» – acrescentou o mesmo elemento.

Como temos noticiado, este conflito resulta da falta de pagamento ao pessoal de voo de seis meses de retroactivos do ano passado, em consequência de um acordo firmado com o anterior Conselho de Gerência. Mas as dificuldades de tesouraria que a TAP enfrenta têm impedido o pagamento dessa quantia, num total de 400 mil contos.

Ferroviários ameaçam retomar luta

A Federação dos Ferroviários poderá encetar formas de luta para o sector, se até ao fim desta semana não receber uma contraproposta aceitável às reivindicações apresentadas.

A Federação dos Ferroviários recebeu, na sexta-feira, uma contraproposta do Conselho de Gerência da CP que considera ficar «aquém das reivindicações apresentadas».

As reivindicações dos ferroviários visam aumentos salariais e a reclassificação profissional.

Oficiais e maquinistas páram Marinha Mercante

O Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante entregou um pré-aviso de greve para o dia 30 de Junho.

De acordo com um comunicado sindical, a greve abrange todos os navios nacionais (incluíndo os fretados e os que se encontram com bandeira de conveniência, mas tripulados integralmente por portugueses), quer sejam de armadores públicos ou privados.

No mesmo período – de acordo ainda com o Sindicato – paralisam os serviços de superintendência (máquinas) de todas as empresas armadoras nacionais.

Esta greve tem por objectivo obrigar os armadores a desbloquearem as negociações do contrato colectivo de trabalho, iniciadas há mais de seis meses. O anterior CCT está em vigor desde 1975:

«A greve – diz o pré-aviso – não abrangerá os navios 'Ponta Delgada', 'Lagoa' e 'Ilha Porto Santo', em virtude das necessidades do povo açoriano».

A concretizar-se, esta será a primeira greve do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, durante os seus 78 anos de existência.

Cometna volta a parar hoje e amanhã

Os trabalhadores da Cometna, da Amadora, fazem hoje e amanhã, paralisações de quatro horas integradas no processo de luta que se desenrola desde há vários meses para serem concretizadas revisões salariais que atendam ao aumento do custo de vida.

A luta hoje encetada e que inclui uma concentração amanhã, junto à sede social da empresa, foi decidida em plenário, realizado no dia 17. Os representantes dos trabalhadores foram, então, mandatados para efectuarem contactos com várias entidades, nomeadamente no Ministério da Indústria e o Instituto de Participações do Estado, que é o maior accionista da empresa.

A primeira proposta de revisão salarial, com efeitos retroactivos a Janeiro, foi entregue no dia 15 e previa aumentos de 26% sobre a massa salarial global. Desde logo, acusam os trabalhadores, a administração demonstrou não estar «aberta a qualquer negociação». E, assim o processo foi-se arrastando com greves frequentes (por exemplo, três dias em Maio e três dias já em Junho). Solução continua a não haver.

Luta no IPSS

Plenários no local de trabalho durante as horas de serviço e paralisação de actividade – eis as formas de luta escolhidas pelos trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social e que deverão ser concretizadas na sexta-feira.

Os objectivos dos trabalhadores dos IPSS são conseguir a aplicação automática dos salários da Função Pública, a aplicação das novas carreiras profissionais e a negociação livre do estatuto pessoal com a sua rápida publicação.

Metalúrgicos confiantes

Os representantes dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica confiam em que, numa reunião de negociações do CCT mercada para hoje, o patronato se aproximará da última proposta sindical.

Nas comemorações do aniversário

"Trabalhadores são obreiros da Lisnave"

O Conselho Geral de Trabalhadores e a Comissão Intersindical da Lisnave entendem que comemorar o aniversário da empresa é recordar as lutas dos seus trabalhadores.

Num comunicado conjunto, estas estruturas dos trabalhadores da empresa afirmam que, na sua constituição, a Lisnave «foi orientada por uma política de defesa dos interesses monopolistas».

O documento refere esse período como caracterizado por uma «exploração desenfreada, péssimas condições de trabalho, higiene e segurança e represálias que iam desde a inclusão na lista negra ao despedimento».

Refere também as lutas dos trabalhadores por aumentos salariais e regalias sociais, bem como a repressão sofrida «através de cargas policiais, despedimentos e perseguições».

«Foram tempos maus que foram varridos com o 25 de Abril» – diz o documento, que salienta ter existido tal clima «a mando do sr. José Manuel de Melo».

«Tanto no passado como no futuro, foram, são e serão os trabalhadores os obreiros desta grande empresa» – conclui o documento.

Embora aceitando delegado

Comissão da OIT reconheceu CGTP "mais representativa"

«O sistema de rotação na designação dos delegados constitui uma violação do Art. 3.º n.º 5 da Constituição da OIT quando é imposto e não tem o acordo da organização mais representativa» – foi afirmado, esta manhã, em conferência de Imprensa, por um elemento do secretariado da CGTP-IN, a propósito da nomeação do representante dos trabalhadores portugueses para a 66.ª Conferência da OIT que decorre em Genebra.

O protesto da CGTP, que foi objecto de deliberação da Comissão de Verificação de Poderes teve o apoio de 17 federações sindicais portuguesas, mais 48 sindicatos não filiados na central sindical. Simultaneamente, foram apresentado protesto prórios, por parte da FSM e da CMT.

A comissão de Verificação de poderes da OIT, decidiu não rejeitar a indicação do delegado nomeado pelo Governo português. Contudo, «a Comissão constatou que o delegado dos trabalhadores foi designado no seio da CGTP, de 1974 a 1979, sem interrupção, o que parece indicar que esta organização foi reconhecida como sendo a organização dos trabalhadores mais representativa, durante este período».

«As informações ao dispor da comissão não lhe permitem concluir que tenha havido, desde então, uma alteração significativa no que se refere à representatividade desta organização» – acrescenta o parece da Comissão de Verificação de Podres.

Por isso, afirma depois que «teria sido mais desejável que o Governo tivesse procedido à designação do delegados dos trabalhadores no seio da organização que no passado havia sido reconhecida como sendo a mais representativa».

Para a CGTP-IN a Comissão de Verificação de Poderes confirmou todos os fundamentos do seu protesto, condenando expressamente a rotação imposta e inviabilizando a sua utilização futura. «A Comissão não propôs à Conferência a recusa de aceitar o delegado da UGT, mas explica a razão: trata-se de dar ao Governo a oportunidade de adoptar voluntariamente, no futuro, os critérios agora reafirmados quanto à designação do delegado dos trabalhadores.

«A CGTP-IN, conhecendo a prática da Comissão e da Conferência, não esperava outro resultado» – disse Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP-IN esta manhã.

E conclui que «a CGTP-IN conseguiu o que pretendia: o reconhecimento pleno da sua representatividade e dos seus direitos; a condenação da rotação imposta; a reafirmação de obrigação do Estado ter o seu apoio – como organização mais representativa – para a nomeação do delegado dos trabalhadores; a definição de critérios, que, no futuro qualquer governo terá de respeitar; a condenação inequívoca do Governo AD e a defesa do prestígio externo de Portugal».

Ford inglesa despede 2300

A companhia automóvel «Ford Grã-Bretanha» anunciou que vai proceder à supressão de 2300 postos de trabalho devido à baixa de vendas registada.

A direcção da firma indicou que esta medida será aplicada por saídas voluntárias de trabalhadores e por reformas antecipadas.

São visadas dez fábricas neste plano de redução de efectivos. A mais atingida é a de Dagenhao, nos arredores de Londres, onde 1300 empregos deverão ser suprimidos.

Sindicato em dificuldades

O segundo sindicato britânico, que reúne os engenheiros da metalurgia e da siderurgia, foi obrigado a pedir um empréstimo de 900 mil libras (cerca de 90 mil contos) e a adiar aplicação de aumentos de salários aos seus empregados, soube-se em Londres.

O «Amalgamated Union of Engineering Workers» (AUEW) tem actualmente problemas financeiros, devidos em parte às indemnizações que este sindicato teve de pagar aos seus aderentes durante a recente greve na «British Steel». O conflito, que durou 13 semanas, custou 1,34 milhões de libras (cerca de 134 mil contos), indica-se de fonte bem informada.

Menos (mais) desemprego na CEE

Desceu em 140.000 o número de desempregados registados na CEE, entre Abril e Maio do ano em curso cifrando-se agora o número de pessoas sem emprego em 6,1 milhões, nos nove países da Comunidade Europeia.

De acordo com estes números, divulgados pelos Serviços Europeus de Estatísticas, sediados em Bruxelas, o desemprego diminuiu numa média de 2,3 por cento na CEE. Contudo, em comparação com Maio de 1979, o número de desempregados nos países da Comunidade Europeia subiu de 7,7 por cento.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 – 1098 LISBOA CODEX

24 horas

• **VIETNAME DESMENTE** – O Vietname «rejeita totalmente» as informações segundo as quais tropas vietnamitas atacaram a Tailândia – declarou em Hanói uma fonte vietnamita autorizada, a qual acrescentou que essas falsas informações só se destinam a caluniar o Vietname. Entretanto, em nota diplomática enviada à Embaixada do Vietname em Pequim, a China diz-se disposta a resolver por via pacífica o diferendo entre os dois países.

• **FUNERAIS DE OHIRA** – Os funerais oficiais de Massayoshi Ohira, que faleceu no exercício das suas funções de primeiro-miniszro, serão efectuados no dia 5 de Julho, anunciaram em Tóquio.

• **GREVE AÉREA** – Dois sindicatos das Linhas Aéreas Japonesas entraram em greve de 24 horas por apoio a reivindicações salariais.

• **IRAQUE-IRÃO** – O governo iraquiano anunciou que as suas tropas repeliram diversos ataques iranianos a postos fronteiriços entre os dias 18 e 21 nas províncias de Musian e Diyala. Terão sido detectadas baixas entre os iranianos.

• **CONVERSAÇÕES INTER-COREIAS** – A Coreia do Sul propôs a interrupção das conversações com a Coreia do Norte para que seja preparado o encontro planeado entre os chefes de governo dos dois Estados.

• **CONGRESSO DO PCUS** – Fonte oficial de Moscovo revelou que o XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) decorrerá a 23 de Fevereiro do ano que vem, por decisão do plenário do Comité Central do Partido.

• **FORÇA AÉREA SEM PILOTOS** – A Força Aérea britânica, com falta de efectivos, está a pensar pedir vários pilotos emprestados à companhia civil «British Airways» refere o «Guardian» na sua edição de ontem.

• **CONTRA A ENERGIA NUCLEAR** – Uma centena de adversários da energia nuclear ocuparam o Instituto de Física Nuclear da Universidade Técnica de Berlim Ocidental, a fim de conseguirem que esta publique um inquérito efectuado pelo Insziituto sobre o projecto de armazenamento de detritos radioactivos em Gorleben, no Baixo Saxe.

• **LEGUMES DESTRUÍDOS** – Várias toneladas de legumes provenientes de Espanha foram destruídas ao fim da tarde por agricultores franceses na auto-estrada A-9, soube-se em Nimes.

• **AUMENTO DE PETRÓLEO** – O Irão aumentará a sua produção petrolífera diária no próximo mês, embora se trate de um aumento mínimo – foi revelado pela agência noticiosa do Koweit.

• **EDMUND MUSKIE** – O secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, chegou à Turquia para o debate na NATO sobre os planos de modernização nuclear da Aliança Atlântica. É em Ankara que vai reunir-se o Conselho Ministerial da Aliança Atlântica.

Na fronteira com as Honduras, com a conivência das autoridades deste país, mulheres e crianças tombam às balas assassinas de fascistas e mercenários da «Ordene», comandada, na sombra, pelo mercenário Medrano, e apoiada pelos sectores reaccionários do Exército. Seiscentos mortos. A Coordenadora de Massas, que aglutina os principais grupos de Esquerda, decretou nova greve geral. (Telefoto (UPI/ANOP/«DL»)

El Salvador

De novo a greve geral

● Religiosos denunciam mais um massacre

A 24 horas do desencadeamento de uma greve geral apelada pelas organizações de esquerda, as tropas de El Salvador, fortemente armadas e em traje de combate, estabeleceram barragens nas ruas de São Salvador, a capital do país, completamente patrulhada.

Em todas as estradas que conduzem à capital, os militares controlam minuciosamente todos os veículos.

Ontem 60 mil funcionários do Governo, empregados da indústria e comerciantes cessaram o trabalho, segundo a «Coordenadora Revolucionária de Massas».

Os partidos de esquerda, unidos nesta coordenadora, disseram que a greve tinha como objectivo obter do Governo o fim do estado de sítio, o fim da repressão e a libertação de vários dirigentes de esquerda detidos estas últimas semanas, nomeadamente Salvador Samayoa, antigo ministro da Educação, e de António Morales Carbonel, filho dum membro da junta de Governo, preso no dia 19 de Junho.

600 salvadorenhos massacrados por fascistas

Pelo menos 600 salvadorenhos foram massacrados no dia 14 de Maio último por elementos do Exército e da «Ordene» fascista, quando tentavam refugiar-se nas Honduras, afirmaram religiosos hondurenhos.

Esta informação foi dada pelos padres de Santa Rosa de Copan, localidade do Oeste das Honduras, num comunicado publicado em Tegucigalpa.

Num documento assinado, nomeadamente, por José Carranza, secretário da Conferência Episcopal das Honduras, e pelos padres de Santa Rosa de Copan, assegura-se que, nesse dia, o Exército salvadorenho atacou a aldeia onde um grande número de pessoas queria refugiar-se nas Honduras.

«Dois helicópteros da guarda salvadorenha, soldados e membros da organização paramilitar fascista e mercenária «Ordene» abriram fogo sem distinção sobre as pessoas indefesas» indica o documento.

«No fim do massacre, que durou das 7 da manhã até ao meio da tarde, o balanço era de pelo menos, 600 mortos.»

O documento relata cenas de horror:

«Mulheres torturadas antes de receber o tiro de misericórdia, recém-nascidos lançados ao ar».

«Os cadáveres ficaram sem sepultura, como repasto para cães e aves de rapina. Outros perderam-se nas águas do rio Sumpul», segundo os religiosos.

Oligarquia, Exércitos, OEA

Os religiosos condenam «a oligarquia e o Exército salvadorenho, a Organização dos Estados Americanos, bem como o Governo hondurenho, por se ter tornado cúmplice destes actos, e os partidos políticos e as instituições por terem guardado silêncio».

Sempre segundo os religiosos, na véspera do massacre, o Exército hondurenho havia tomado posição na margem esquerda do rio Sumpul e, com a ajuda de megafones, proíbira aos salvadorenhos que estes passassem a fronteira.

Por outro lado, afirmam que, durante o massacre, os soldados hondurenhos repeliam para os locais da chacina os camponeses salvadorenhos que haviam conseguido atravessar o rio.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

TASS comenta Veneza

"Ricos" desviam atenção da sua própria crise

A agência oficiosa soviética TASS considerou a Cimeira de Veneza uma tentativa dos dirigentes ocidentais de desviarem a atenção do público da crescente recessão económica.

Num despacho proveniente de Veneza, a TASS afirma que a declaração política da cimeira mostra que, mais uma vez, os «Sete Grandes» pensam apenas na discussão dos acontecimentos no Afeganistão.

Dizendo que os dirigentes ocidentais assumiram a pose de defensores do Afeganistão, acusa-os de omitir a interferência organizada, a partir do Paquistão, dos Estados Unidos e da China.

A TASS salienta ainda que os «Sete Grandes» puseram em causa a anunciada retirada parcial de tropas soviéticas do Afeganistão, embora sempre tenha sido afirmado que as unidades soviéticas abandonariam aquele país, logo que terminasse «a interferência imperialista exterior».

A retirada de um pequeno contingente de forças – que a Rádio Moscovo disse ser constituído por uma divisão e 108 tanques – «demonstra de forma convincente a boa vontade» da União Soviética, acrescenta a agência.

A declaração sobre os refugiados, diz a TASS, ignora o direito do povo palestiniano à autodeterminação.

A agência soviética declara, ainda, que os dirigentes ociden tais «choram lágrimas de croco dilo» pelos refugiados camboja nos e pelos «inimigos da revolu ção de Cabul, que fugiram d Afeganistão».

No despacho, os três corres pondentes da TASS em Venez queixavam-se do forte disposi tivo de segurança montado en torno da conferência e das lacu nas na informação que lhes fo fornecida.

A Cimeira de Veneza terminou ao fim da manhã de ontem.

A sessão marcada para tarde foi cancelada pelos líder dos sete países presentes, qu afirmaram terem já completad os trabalhos em agenda.

Além da questão energética foram também debatidos tema como o auxílio aos países sub desenvolvidos, a inflação e o de semprego.

No tocante ao primeiro deste aspectos, foi aprovado instar o países do «Bloco Leste» a parti cipar mais na solução dos pro blemas do Terceiro Mundo con ajuda financeira, e estudada a possibilidade de o Fundo Mone tário Internacional e o Banco Mundial financiar os défices dos países subdesenvolvidos provo cados pelas importações de petróleo.

Os dirigentes classificaram a redução da inflação mundial como uma «prioridade imediata» e sublinharam a importância da coordenação das suas políticas fiscais.

Carter na Jugoslávia

— Flores para Tito

O presidente James Carter, dos Estados Unidos, partiu esta manhã para Belgrado, terminando uma visita de cinco dias à Itália, durante a qual participou na cimeira económica dos sete países mais industrializados do mundo ocidental.

O presidente Carter não proferiu declarações à partida da cidade de Veneza.

O primeiro acto da visita de Carter à Jugoslávia será a deposição de uma coroa de flores no túmulo do presidente Tito, falecido em Maio.

Interrogado durante uma conferência de Imprensa sobre se sentia ter cometido um erro em não se ter deslocado à Jugoslávia, para participar no funeral de Tito – um acontecimento que levou a Belgrado numerosos dirigentes mundiais, entre os quais o presidente soviético, Leonid Brejnev – Carter respondeu que a sua ausência não tinha tido a intenção de ser desrespeitosa.

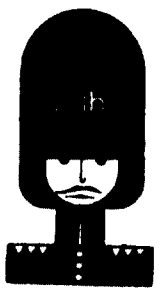
Carter sublinhou que mais de 40 líderes nacionais, entre os quais os presidentes da França e do México, não se tinham deslocado a Belgrado para os funerais de Tito.

O presidente norte-americano afirmou também que os resultados de uma visita agora «serão muito mais benéficos».

Numa outra entrevista com jornalistas jugoslavos, Carter declarou que Tito e ele «tinham trocado longas cartas, de natureza privada e confidencial, mas excepcionalmente abertas no debate sobre os nossos dois países e relações, e também sobre acontecimentos noutros países que chamaram a nossa atenção».

Carter declarou que Tito o tinha aconselhado sobre a intervenção no Afeganistão, sobre as limitações de armas nucleares e sobre a crise dos reféns norte-americanos no Irão.

Antes de regressar aos Estados Unidos, Carter visita ainda a Espanha e Portugal.



CURSOS INTENSIVOS

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

INTERNATIONAL HOUSE

CURSOS INFANTIS (10-13 ANOS)
CURSOS PARA ADULTOS
PERÍODO MÍNIMO – 1 MÊS
PERÍODO MÁXIMO – 3 MESES

INSCRIÇÕES ABERTAS

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 T. 57 14 98 53 40 54 53 40 62

Governo racista de Pretória: apenas a linguagem da dureza

Mais de um milhar de operários negros e mestiços foram despedidos ontem, por terem participado num movimento de greve em Uitenhage, próximo de Port-Elizabeth.

Os despedimentos abateram-se, sobretudo, sobre os trabalhadores da Goodyear americana (1050 trabalhadores) e sobre os funcionários dos serviços de electricidade municipais de Port-Elizabeth (90).

Por outro lado, outros 200 trabalhadores da Goodyear arriscam-se a ser também despedidos, como castigo, se não se apresentarem no emprego.

A situação, entretanto, apresentava-se um pouco mais calma, tanto em Uitenhage como em Port-Elizabeth, onde a semana passada se registaram violências e confrontações raciais, relacionadas, principalmente, com as greves nas fábricas da Volkswagen e da SKF sueca.

Polícias da brigada anti-revoltas patrulhavam, no entanto, o porto de Durban, à volta da fábrica de têxteis Natal Thread Company, onde centenas de operários negros entraram também em greve.

Por outro lado, os trabalhadores da indústria de carnes da Cidade do Cabo não retomaram o trabalho. Como forma de apoio, a população negra e mestiça boicotou a carne e os autocarros públicos, protestando contra um aumento dos respectivos preços e tarifas.

Entretanto, o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, respondeu com «firmeza» aos protestos «anti-apartheid» da semana passada, que provocaram numerosos mortos e importantes destruições.

Interrogado, pela rádio e TV, Botha não deu qualquer indício de que poderia vir a introduzir reformas, a fim de satisfazer as justas exigências das populações africanas, mestiças e indianas que, no seu conjunto, constituem a maioria esmagadora do povo sul-africano. Apenas admitiu que é possível que haja «reivindicações justificáveis» no seio dessas comunidades.

A propósito dos incidentes dos arredores mestiços da Cidade do Cabo, onde o número de vítimas oscila entre 32 e 60, segundo as várias fontes, Botha declarou, mesmo, que as pessoas ainda não viram toda a força do Estado: «Não busco o confronto nem a violência, mas se as pessoas não quiserem ser raz mestiças e indianas que, no seu conjunto, constituem a maioria esmagadora do povo sul-africano. Apenas admitiu que é possível que haja «reivindicações justificáveis» no seio dessas comunidades.

A propósito dos incidentes dos arredores mestiços da Cidade do Cabo, onde o número de vítimas oscila entre 32 e 60, segundo as várias fontes, Botha declarou, mesmo, que as pessoas cano renovou, também, os avisos aos países vizinhos da África do Sul, declarando que Pretória não hesitaria em atacá-los, como fez recentemente em Angola, caso dêem acolhimento a guerrilheiros «anti-apartheid».

OUA: Luta apenas no campo diplomático?

A Organização da Unidade Africana decidiu constituir um organismo de vigilância dos movimentos dos petroleiros para a África do Sul e lançar uma nova iniciativa diplomática junto dos países ocidentais, para obter o seu apoio a um embargo petrolífero à África do Sul.

Estas decisões, tomadas pelo Comité Político da Conferência Ministerial da OUA, deverão ser oficialmente aprovadas em sessão plenária, antes de serem submetidas à cimeira dos chefes de Estado e de Governo, que começará a 1 de Julho na capital da Serra Leoa.

A OUA decidiu, também, contactar o Conselho de Segurança das Nações Unidas para que reafirme a sua posição sobre sanções obrigatórias contra a África do Sul, nomeadamente em matéria petrolífera.

O Comité decidiu que um «Banco de Petróleo» e um fundo especial deveriam ser criados, tendo em vista o apoio aos países vizinhos da África do Sul – Lesotho, Botswana, Zimbabwe e Suazilândia – no caso de represálias sul-africanas, se o boicote petrolífero for efectivamente aplicado.

Mísseis euro-estratégicos

Apenas um "mal entendido" — diz Brzezinski

O conselheiro do presidente Carter para os assuntos de Segurança, Zbigniew Brezinski, afirmou não existirem divergências de pontos de vista entre Washington e Bona sobre o problema dos mísseis euro-estratégicos.

Numa entrevista concedida à televisão alemã, quando da Cimeira de Veneza, o conselheiro do presidente Carter acrescentou que não houve «mal-entendido» e que «os Estados Unidos e a RFA tem uma posição comum» sobre esta questão.

Brezinsky denunciou «as falsas notícias da Imprensa» acerca das declarações de Schmidt sobre as armas nucleares de médio alcance. Estas declarações, acrescentou, arriscavam-se a ser «mal-entendidas» pelo outro campo (os países da Europa Oriental). A última carta de Carter ao chanceler, concluiu, «não tinha outro objectivo a não ser modernizar as defesas da NATO»,

Incêndio numa torre do Banco da América 115 feridos

Um incêndio que se declarou ontem à noite no edifício nova-iorquino – onde está instalado um departamento do Banco da América – foi dominado após três horas de esforços dos 250 bombeiros que acorreram ao local.

Pelo menos 115 pessoas, em grande parte bombeiros, tiveram que receber tratamentos a diversos ferimentos ou devido a intoxicações pelo fumo provocado pelos produtos plásticos. Vários bombeiros foram vítimas de ataques cardíacos.

Segundo os bombeiros, todas as pessoas que se encontravam no arranha-céus, no início do sinistro, conseguiram escapar. No entanto, por medida de precaução, os bombeiros continuam a procurar eventuais vítimas nos escombros calcinados.

O incêndio ficou limitado ao vigésimo andar da torre ocupada pelo Banco da América. As causas do sinistro não estão ainda determinadas.

"Frente da Firmeza" opõe-se a qualquer agressão à Líbia

Os países membros da «Frente da Firmeza» (Líbia, Síria, Argélia, Iémen do Sul) e a OLP consideram que «qualquer agressão contra a Líbia é uma agressão contra todos os membros da Frente», anunciou um comunicado final publicado em Tripoli, na sequência da reunião extraordinária dos ministros dos Estrangeiros daquela Frente.

Os membros da Frente «proclamam o seu apoio total ao povo da Líbia» e «afirmam a sua determinação repelir qualquer agressão perpetrada pelo traidor Sadat contra a Líbia», precisa o comunicado, difundido por Rádio Tripoli.

O comunicado condena ainda «as manobras combinadas dos Estados Unidos e do Egipto, bem como a instalação de bases militares na região, tendo em vista a aplicação da conjura de Camp David».

Esta reunião, recorda-se, surge após o restabelecimento, pelo Egipto, do estado de emergência em certas zonas do seu território fronteiriças da Líbia, e a prevenção em que foram colocadas tropas estacionadas nestas zonas.

Também Hussein contra «Camp David»

A Jordânia não se juntará à negociação israelo-egípcia separada de Camp David, elaborada sob a égide dos EUA, porque ela constitui um obstáculo na via de uma solução global no Médio Oriente, declarou o rei Hussein da Jordânia, em visita oficial aos EUA, numa entrevista concedida à NBC.

«Dissidentes» israelitas

Dois membros do grupo parlamentar da coligação governamental do primeiro-ministro israelita, demarcaram-se da política de Menahem Begin.

O secretário-geral do Movimento Democrático, Israel Graint, informou os dirigentes do partido da intenção dos deputados Shlomo Eliahu e Shafik Assad se constituírem em grupo independente no seio do Parlamento.

Estas dissidências reduziram para 63 o número de lugares do grupo parlamentar que apoia a coligação governamental.

O «Knesset» israelita tem um total de 120 lugares e, quando Begin foi eleito, há cerca de 3 anos, a maioria governamental era apoiada por 77 deputados.

Apoio angolano à admissão da RASD

Angola apoiará inteiramente o pedido de admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) na Organização de Unidade Africana – disse à ANOP uma fonte diplomática angolana.

A admissão da RASD será um dos principais pontos da ordem de trabalhos da cimeira da OUA que se realiza em Freetown, a capital de Serra Leoa, de 1 a 4 de Julho.

O presidente da RASD e secretário-geral da Frente Polisario, Moame Abdelaziz, efectuou a semana passada uma visita oficial de quatro dias a Angola, durante a qual foi recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos, e teve conversações com dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho e membros do Governo.

Abdelaziz foi recebido em Luanda na qualidade de secretário-geral da Frente Polisario.

«Esperamos que os presidentes dos países africanos ponham fim às atitudes do regime de Hassam II, pois a questão do Sara Ocidental representa agora uma questão de dignidade para a OUA» – disse Abdelaziz, à partida para a República do Congo.

Antes da visita a Angola, o secretário-geral da Frente Polisario deslocara-se à Nigéria, Moçambique, Tanzânia, Madagascar, Zimbabwe e Zâmbia.

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

DIA 25 DE JUNHO ÀS 18 HORAS

ROSSIO

ACTUAÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO JUGOSLAVO

"KOSTA ABRASEVIC"

DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA MACEDÓNIA

GITUS
TURISMO SOCIAL

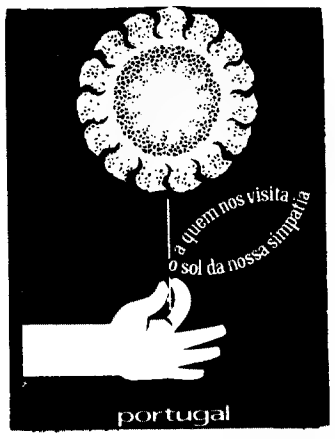
«AUTO FÉRIAS»

★ ALGARVE
Aldeia das Açoteias
(só mês de Junho)
Desde: 560$00 pessoa/dia

★ TROIA — Jovens
APARTAMENTOS DE 8 PESSOAS
Pessoa/dia — 100$00
Por apartamento/dia — 750$00

★ VILA NOVA MIL FONTES
(PENSÃO MARGARIDA)
Diárias completas
(almoço/jantar/alojamento)
pessoa/dia — 775$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade [illegible] Lisboa
Tels. [illegible]



PUB.

Sindicato Nacional do Pessoal de Vôo da Aviação Civil

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 1 do artigo 2.º e 2 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, vem o S.N.P.V.A.C. (Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil) apresentar o presente pré-aviso de uma greve, a ter lugar entre as 00H00 e as 24 horas do dia 27 de Junho de 1980, abrangendo todos os associados tripulantes ao serviço da TAP —Air Portugal, Ep.

A presente greve tem por objectivos:

1 — Obter o pagamento das dívidas relativas à equidade e plano de alimentação de 1979 e à totalidade dos retroactivos respeitantes à revisão do RIPN.

2 — Obter a assinatura do protocolo relativo à revisão do RIPN da TAP, bem como a assinatura, aprovação tutelar e publicação das alterações negociadas àquele Regulamento, um e outros no exactos termos acordados em Janeiro, apenas excluindo as disposições consideradas ilegais.

Excluem-se do âmbito da presente greve:

a) Os serviços de voo enquadráveis no disposto do artio 8.º da Lei n.º 65/77, designadamente voos de socorro e de transporte de medicamentos a cargas perecíveis;

b) Os serviços de voo regulares, constantes do horário oficial publicado, de e para as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira;

c) Os serviços de voo de regresso a território nacional.

Lisboa, 20 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

Desporto

Halterofilia: novas marcas

O halterofilista Albano Pereira, (Carcavelos) estabeleceu dois recordes absolutos no decorrer das provas integradas no «Dia Olímpico», no Porto.

Pereira bateu na categoria de noventa quilos os máximos absolutos do arremesso e do total com 167,5 e 308 quilos, respectivamente. O referido halterofilista venceu a competição totalizando 885 pontos, mais dois que Jorge Soares (Piedense) que triunfou na categoria de 67,5 quilos.

Os vencedores foram os seguintes: 56 quilos – Raul Dinis Carcavelos; 60 quilos – Silvestre Fonseca, Luso; 67,5 quilos – Jorge Soares, Piedense; 75 quilos – António Frade, Luso; 82,5 quilos – Luís David, Ginásio Clube Português; 90 quilos – Albano Pereira, Carcavelos.

Firmino Bernardino

GP "Jornal de Notícias"

Azar para Firmino ... é assim o desporto

Nada faria esperar que Firmino Bernardino perdesse o comando da prova velocipédica, GP «Jornal de Notícias», a não ser um daqueles factores imprevisíveis que afinal rodeiam sempre qualquer prova desportiva. Foi isso que aconteceu com Firmino Bernardino. Um arreliador acidente, ocorrido na etapa disputada entre Viana do Castelo e Braga, obrigaria o valoroso ciclista ao serviço do Lousa a desistir da competição, apesar do seu estado físico não ter exigido internamento hospitalar. Tudo se passou quando um pacato cão se atravessou na estrada, originando um choque colectivo, no qual Firmino seria o atleta mais atingido.

Ainda na nossa edição de ontem fazíamos alarde do carácter intocável da prova que F. Bernardino vinha fazendo. De facto, e a não suceder o desastre da etapa de ontem, o ciclista do Lousa tinha praticamente assegurada a vitória neste excelente prémio organizado pelo nosso colega «Jornal de Notícias». Mas, e como se diz sempre nestas ocasiões, o ciclismo e o desporto em geral é feito destas coisas, capazes de desfazer todos os calculismos quanto ao desfecho de uma competição. Cabe agora a Abel Coelho, também do Lousa, envergar a sempre tão ambicionada «camisola amarela». Esta circunstância (referimo-nos à mudança de camisola) poderá ter o lado positivo, muito em especial para os adeptos do ciclismo, de vir possivelmente animar ainda mais a prova.

A última etapa foi ganha pelo espanhol Modesto Urrutia, com 3-54-35, tendo cortado a meta nos lugares a seguir os ciclistas que indicamos: 2.°, Joaquim Andrade (Coimbrões), 3-55-43; 3.°, Alexandre Rua (Coelima), 3-56-38; 4.°, Carlos Santos (Lousa); 5.°, José Maia (Zala); 6.°, Flávio Henriques (Coimbrões); 7.° José Amaro (Sangalhos); 8.°, Manuel Silva (Vilanovense); 9.°, Manuel Oliveira (Sangalhos); 10.°, Luís Teixeira (Coelima), todos com o mesmo tempo do terceiro.

A classificação geral fica agora assim ordenada: 1.°, Abel Coelho (Lousa), 23-18-28; 2.°, Venceslau Fernandes (FC do Porto), 23-18-29; 3.°, Luís Teixeira (Coelima), 23-20-53; 4.°, Manuel Oliveira (Sangalhos), 23-22-58; 5.°, Alexandre Rua (Coelima), 23-23-09; 6.°, Fernando Fernandes (FC do Porto), 23-23-18; 7.°, Francisco Miranda (Lousa), 23-23-22; 8.°, Carlos Santos (Lousa), 23-23-23; 9.°, Floriano Mendes (Sangalhos), 23-23-23; 10.°, Fernando Mendes (Coimbrões), 23-23-27.

Por equipas o Lousa vai à frente, seguido do FC do Porto e da Coelima. Alexandre Rua comanda por pontos, enquanto Norberto Medeiros vai à frente na montanha e Carlos Santos é o primeiro classificado do «JN-Juventude».

E.M.

Jogos Olímpicos

Constituída a selecção portuguesa

No decorrer de um jantar comemorativo do «Dia Olímpico», promovido pelo Comité Olímpico Português, foi anunciada a composição da delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos, que partirá para Moscovo no dia 15 de Julho, regressando a 4 de Agosto.

Anacleto Pinto, João Campos e José Sena (pelo atletismo), João Miguel (boxe), Avelina Alvarez (ginástica), Raul Diniz (halterofilia), António Roquete, José Branco e Paulo Mendonça (judo), Paulo Frischknecht e Rui Abreu (pela natação) são o conjunto de atletas portugueses seleccionados. Os técnicos destacados para apoiar a selecção nacional são António Campos (atletismo), Ricardo Ferraz (boxe), Esbela da Fonseca (ginástica), José Pereira (halterofilismo), Henrique Nunes (judo) e Eurico Perdigão (natação).

No que toca a dirigentes, o chefe da missão será Salles Grade, acompanhado por Fernando Lima Bello e Francisco Ferreira Alves.

Durante o jantar, o halterofilista Raul Diniz e o pugilista João Miguel, ambos seleccionados para Moscovo, receberam a medalha olímpica Nobre Guedes e uma menção honrosa, respectivamente. O troféu olímpico foi atribuído ao Ateneu Comercial de Lisboa, que festeja actualmente o seu 100.° aniversário. Seriam ainda distribuídas medalhas do COP a todas as federações que tomaram a iniciativa de organizar provas de várias modalidades, comemorativas do «Dia Olímpico».

Celorico Moreira, dirigente da Federação de Alterofilia, usaria da palavra, focando nomeadamente que o «COP se devia orgulhar da decisão democrática de estar presente em Moscovo». Pelo COP interviria o seu presidente, brigadeiro Salles Grade, salientando, entre outras coisas, a resistência do COP à «pressão governamental». «O comité não considera válidos os motivos apresentados e sempre discordou do boicote a qualquer olimpíada», acrescentaria o dirigente olímpico português.

Totobola

Cinco apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso número 44.

Cada totalista receberá 1.132.062$30.

Com doze resultados certos foram apuradas 306 apostas, das quais cinco de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 18.497$70.

TOTOBOLA *jogue connosco*

1	Académico - Amora	2
2	Fafe - Lusitano	1
3	Sanjoanense - Águeda	2
4	V. da Gama - Cartaxo	1
5	Lillestrom - Bremen	2
6	Telavive - R. Antuérpia	1
7	Rapid Viena - Sp. Praga	1
8	Polónia Bytom - Nitra	x
9	I. Bratislava - Linz	1
10	Malmo - Duisburgo	1
11	B. 1903 - Salsburgo	2
12	Dimitrov - Goteborg	1
13	Slávia Sófia - Bochum	1

Os países e as equipas em 25 anos de provas

Portugal ocupa a décima posição entre os 34 países europeus que se fizeram representar ao longo de 25 épocas nas competições europeias de clubes. A Inglaterra comanda, com um total de 916 pontos, seguindo-se a Espanha, com 797.

O quadro classificativo, até ao décimo lugar, elaborado pelo jornalista jugoslavo Slobodan Vasic, está assim constituído:

País	N.° club.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	%
Inglaterra	25	705	382	152	171	1420-719	916	64,9
Espanha	14	667	337	123	207	1285-840	797	59,7
RFA	23	695	316	133	246	1379-910	765	55,0
Itália	14	601	304	126	171	974-616	486	61,0
Escócia	13	439	207	72	160	761-610	486	55,3
Holanda	14	367	187	64	116	752-446	438	59,6
Jugoslávia	18	418	167	78	173	675-605	412	49,2
Bélgica	14	378	174	52	152	612-507	400	52,9
Hungria	13	349	161	59	129	664-501	381	54,5
Portugal	11	358	153	72	133	608-482	378	52,7

Em idêntica classificação, elaborada a nível de clubes, verifica-se que o Benfica ocupa a quinta posição, entre os emblemas que se fizeram representar nas competições europeias, ao longo das 25 épocas, com um total de 132 pontos.

A classificação dos dez primeiros é a seguinte:

Clubes	Pres.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	%
Barcelona	23	151	78	34	39	317-182	190	63
Real Madrid	23	141	82	22	37	344-162	186	66
Juventus	17	123	70	21	32	196-107	161	65
Milão	18	117	61	26	30	221-123	148	63
Benfica	20	110	52	28	30	224-124	132	60
Atl. Madrid	16	103	57	18	28	180-104	132	64
Liverpool	15	99	55	20	24	185-78	130	66
Inter	17	98	51	21	26	167-90	123	63
Colónia	18	103	51	20	32	197-137	122	59
Leeds	10	85	46	23	16	157-64	119	70

CONVITE

EQUIPEX EQUIPEX EQUIPEX

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO ESCOLAR, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 133-6.° D. — 1000 LISBOA
Telefones 55 48 15 - 57 47 87

10º aniversario EQUIPEX

Temos o prazer de convidar V. Exa. para assistir à exposição que levaremos a efeito em Lisboa, no

HOTEL PENTA
Av. dos Combatentes
Telef. 74 01 41

período: 24 a 28 de Junho de 1980
das 16 às 22 horas.

onde poderão ser apreciados os nossos equipamentos;

Mobiliário para

JARDINS DE INFÂNCIA
PRIMÁRIO
SECUNDÁRIO
UNIVERSITÁRIO
CENTROS DE FORMAÇÃO NAS EMPRESAS

PUB.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os trabalhadores da Setenave, empenhados que estão na defesa da Setenave Nacionalizada ao analisar os seguintes considerandos, como:

1.° — Que até hoje o Grupo negociador não teve qualquer resposta positiva ao nosso caderno reivindicativo 80;

2.° — Que a situação que levou ao desencadear do processo reivindicativo, não se alterou, antes se tem vindo constantemente a agravar.

3.° — Que os trabalhadores demonstraram, nos plenários sectoriais realizados entre 11 e 16 do corrente, a sua firme disposição de lutar pela satisfação das suas reivindicações.

Decidiram:

Efectuar uma greve de 2 horas, nos dias 25 e 27 de Junho, entre as 9.30 e as 11.30, entre as 17.45 e 19.45 para os trabalhadores do turno, e entre as 6.30 e 8.30 horas para os trabalhadores no horário especial.

O presente pré-aviso é feito no exercício dos direitos consignados no art.° 59.° da Constituição da República Portuguesa e no art.° 2.° n.° 1, da Lei 65/77, de 26 de Agosto, e para dar cumprimento ao disposto no n.° 1 do art.° 5.° da mesma Lei.

SUBSCREVEM OS SEGUINTES SINDICATOS:
SINDICATO DOS TRAB. DA IND. METALOMECÂNICA DO DIST. DE SETÚBAL
SIND. TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SIND. TRAB. ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
SIND. FOGUEIROS MAR E TERRA

Título mundial de meios médios

O pugilista panamiano Roberto Duran conquistou o título mundial de meios médios, versão do Conselho Mundial do Boxe, ao derrotar o norte-americano Ray Leonard.

Duran, antigo campeão mundial de meios médios ligeiros, foi consagrado campeão por unanimidade dos juízes no termo de um combate de 15 assaltos, disputado em Montreal.

Leonard, campeão olímpico de 1976 em Montreal, perdeu pela primeira vez na sua carreira de profissional.

Desde o início do combate, Duran superiorizou-se, apenas restando a Leonard o «KO» para manter o título mundial.

Porém, a exibição do panamiano foi excelente e, assim, melhorou o seu notável palmarés de 70 vitórias e apenas uma derrota. O combate, realizado no ringue olímpico de Montreal, foi presenciado por milhão e meio de pessoas, espalhadas por 320 salas de cinemas e pavilhões desportivos dos Estados Unidos e Canadá.

O combate constituiu um recorde de audiência naqueles dois países, atingindo cifras apenas obtidas em combates de pesados.

A cidade do Panamá converteu-se numa festa de Carnaval celebrando a vitória de Roberto Duran.

Ténis — Torneio de Wimbledon

Os principais favoritos do Torneio de Ténis de Wimbledon passaram à segunda eliminatória da prova, após vitórias fáceis na jornada inaugural, prejudicada pelo mau tempo.

O sueco Bjorn Borg, este ano a tentar a quinta vitória consecutiva no importante torneio, bateu o egipcio Ismail El Shaffei por 6-3, 6-4, 6-4, obtendo o seu 29.º triunfo consecutivo na prova. O recorde actual é de 31 jogos sem derrota e foi estabelecido por Rod Laver, em 1969. Os principais rivais de Borg – John McEnroe, Jimmy Connors e Vitas Gerulaitis – ultrapassaram também facilmente os primeiros adversários.

O polaco Wojtek Fibak, 13.º do «ranking» do torneio, foi o único candidato a passar por dificuldades, tendo estado perto da eliminação no quarto sete (passou de 1-5 para 7-6), mas um esforço final permitiu-lhe igualar a partida.

Pela primeira vez foi utilizada a caixa negra para decidir sobre bolas duvidosas junto das linhas de serviço. Contudo, a sua utilização foi contestada por Ilie Nastase e Gerulaitis, a quem a máquina anulou algumas jogadas.

A chuva reduziu a assistência à jornada inaugural do 94.º Torneio de Wimbledon a 25 745 pessoas, contra as cerca de 29 mil que presenciaram a primeira jornada em 1979.

Hoje

ANDEBOL – Reunião na Associação de Lisboa, às 21 horas, para preparar o próximo regional de juniores da I Divisão.

CICLISMO – Grande Prémio «Jornal de Notícias»: 7.ª etapa em contra-relógio, entre Braga-Braga, com um percurso de 16 km, com partida às 10 horas.

V Circuito das Festas de S. João de Almada, para concorrentes «Populares» de todas as idades, com partida às 15 horas, do Largo Gabriel Pedro, em Almada.

XADREZ – Campeonato de Lisboa da III divisão, última sessão: Grupo de Instrução da Rebelva-Ávila e Padaria do Povo-Paço de Arcos, às 21 horas, nas salas dos primeiros.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

PRAIAS 80

Auto Férias (P/DIA) DESDE
ALGARVE 150$
COSTA DEL SOL 225$
BENIDORME 350$

Avião (P/SEMANA) DESDE
PALMA DE MAIORCA 12 950$*
BENIDORME 13 250$
COSTA DEL SOL (AUTOCARRO) 5 550$
MAR NEGRO (ROMÉNIA) 21 900$*
NICE-CANNES 16 950$
*PENSÃO COMPLETA
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
*
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

PUB.

CARTER/NATO

RUA!

CONCENTRAÇÃO

Praça José Fontana

Quarta, 25 de Junho 19 horas

comissão unitária anti-imperialista

AGRIN XIRA 80

IV FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

O CERTAME CERTO NO LUGAR CERTO

28 JUNHO a 6 JULHO

AGRIN-XIRA 80, uma feira vocacionada para o futuro ponte de ligação entre a AGRICULTURA e a INDUSTRIA, entre o campo e a cidade.

Venha à AGRIN XIRA 80

AGRIN-XIRA 80 – uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Parque de Feiras e Exposições da Vila Tel 22824 22031/5

TRESPASSE, MÓVEIS, UTENSÍLIOS E MERCADORIAS DO

"DA VINCI"

RESTAURANTE DE LUXO

EXCEPCIONAL E IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

Por ordem dos respectivos proprietários, serão vendidos os bens em epígrafe, no próprio local.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 53-A/B
Transversal à Av. de Roma

COMUNICADO IMPORTANTE: Logo no início será posto em praça em 1.º lote, todo o conjunto incluindo o trespasse das 2 lojas ligadas mas c/ arrendamentos separados c/ rendas de 10.000$00 para qualquer ramo do comércio, indústria ou profissão liberal, incluindo toda a luxuosíssima e modernissima montagem comercial e industrial e bom mobiliário e decorações de estilo antigo toda c/ mercadoria, grande e boa garrafeira, sem qualquer passivo e sem encargos de pessoal, em base de licitação baixíssima No caso de falta de interessados na totalidade proceder-se-á imediatamente ao retalhamento e venda imediata da riquíssima montagem, máquinas, utensílios, móveis, mercadorias e valiosa garrafeira, lote por lote, pela maior oferta e sem base de licitação.

EM EXPOSIÇÃO HOJE DAS 15 ÀS 19 E AMANHÃ DAS 9.30 ÀS 13 HORAS

SOC DE LEILÕES AV DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs PBX (8 Linhas) 532020 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

PUB.

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDUSTRIA EXTRACTIVA

GOVERNO BOICOTA PUBLICAÇÃO DA PRT

O patronato do sector sempre se recusou a negociar as tabelas salariais e restante matéria pecuniária do CCTV tentando e conseguindo, com o apoio do seu Governo, levar o processo para a via administrativa.

Com efeito, o Governo Carneiro/Amaral, fiel intérprete do patronato, tenta não desmerecer da confiança que este lhe dá.

Assim, e apesar da Comissão Técnica ter terminado os trabalhos para a elaboração da PRT em 8/4/80, passados que são mais de 70 dias, o Governo ainda não publicou a dita PRT.

Face a estas manobras do Governo e seus Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, os trabalhadores da indústria mineira, mais uma vez, concluem:

A política deste Governo é dirigida contra os interesses dos trabalhadores e da economia nacional, fazendo uma política que se caracteriza pela ausência da planificação e do desenvolvimento do sector, sendo por outro lado completamente submisso aos interesses da grande multinacional «Beralt Tin & Wolfram de Portugal, S.A.R.L.», que verdadeiramente actua como em terreno conquistado.

Assim, o Governo retém mais de 70 dias a publicação da PRT para o sector, o que significa um roubo aos trabalhadores, que se estima em mais de 45 000 contos, ou seja, em média, mais de 6000$00 por trabalhador!

Perante esta situação, impõe-se o desencadeamento de novo processo de luta até que seja conseguida a publicação da PRT, luta esta que terá o seu início no dia 27 no sector, com excepção da Panasqueira (Beralt) cujo início da luta é no dia 26/6/80.

PELA CONSAGRAÇÃO DAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES!
CONTRA O BOICOTE, A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL,
(assinatura ilegível)

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

As máscaras de um actor

«D. JOÃO E A MÁSCARA», de António Patrício. Adaptação e encenação: José Gil. Cenografia: António Louzeiro. Assistência de encenação: Miguel Gil. Sonoplastia: Rui Miguel. Luminotécnica: João Paulo. Assistência de produção: José Lopes. Interpretação: João Lagarto. Grupo «O Novo Teatro». Teatro da Graça. Estreia 9-6-1980.

Bernard Dort publicou há semanas, num suplemento do «Monde», um artigo bem informado sobre a corrente de espectáculos para um actor só, o monólogo dramático, que atravessa actualmente o teatro europeu. Essa moda, se de moda se trata, chegou a Portugal há algum tempo, como alguns espectáculos realizados ou programados mas ainda não apresentados, poderiam provar. O grupo «O Novo Teatro» e o actor João Lagarto têm utilizado esse género com alguma frequência. É preciso dizer que há razões outras, além das estéticas, para explicar o fenómeno: a debilidade económica de que os nossos grupos sofrem justificam, por vezes, o recurso a um tipo de espectáculo de elenco e montagem reduzidos à expressão mais simples.

Para este novo espectáculo, o encenador, José Gil, utilizou uma montagem de parte das falas de D. João, da peça «D. João e a Máscara», de António Patrício, a que juntou, parece-me, pequenos textos do autor ou textos escritos especialmente para o espectáculo (ignoro qual o processo utilizado). João Lagarto começa por surgir em cena não como personagem mas como actor que vai assumir uma personagem. Seria, aliás, interessante estudar a inviabilidade do actor surgir como tal aos olhos do público, logo que se deixa enquadrar por um espaço cénico e pela luz.

Começando por despir o fato, João Lagarto passa, desse modo, para a personagem teatral. No decorrer do espectáculo, outras «passagens» se darão no percurso da personagem através desse processo. Utilizando o solilóquio, dirigindo-se ao público, fingindo o diálogo com outras personagens da peça, D. João vai-se definindo sem, no entanto, conseguir exprimir a carga mítica da personagem.

O texto de Patrício tem passagens muito belas mas é um texto envelhecido pelo menos nesta versão redutora (teatralmente muito inferior a «O Fim»). Aqui, não consegue agarrar o interesse do espectador. E os recursos da encenação, intencionalmente pobres (as folhas outonais que cobrem o solo, as velas que o actor acende e apaga e que se misturam, nos vasos, com as plantas, o correcto uso da luz e da música), a encenação não obtém o que no teatro é insubstituível; essa corrente de paixão, que pode e deve ser lúcida, que une, ou divide, actor e espectador.

O trabalho de João Lagarto é muito bom. Travestindo-se através das várias máscaras da personagem do espectáculo – que não coincide necessariamente com a do texto – João Lagarto quase consegue tornar plausível um espectáculo, globalmente, demasiado débil. O quase era, por isso, intransponível. Gostaríamos de o ver em temtos fortes como o «Diário de um Louco», de Gogol, ou uma adaptação, possível, da «Metamorfose», de Kafka. E gostaríamos de o ver integrado num grupo em que pudesse substituir o trabalho solitário por um diálogo autêntico com outros actores. Como, de resto, o vimos fazer na «Noite de 28 de Setembro», de Démarcy, espectáculo que, visto agora, tem uma extraordinária carga histórica. O teatro atravessa neste momento uma crise conjuntural que tem causas bem determinadas. Aguardemos com calma o próximo ano.

Charlton Heston numa cena de «À Beira do Fim»

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Chaplin regressa ao Quarteto além de um polémico Godard

Se os filmes de Jean-Luc Godard são, por definição, polémicos, **O Soldado das Sombras** levantou, quando produzido, uma autêntica tempestade, uma enorme controvérsia política. Inédito até agora em Portugal, um tanto desvanecido o «escândalo» inicial, a antestreia promovida hoje à noite no Quarteto pelo XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, é boa ocasião para a sua apreciação com a conveniente calma.

Outro aliciante maior da programação de hoje à noite e amanhã à tarde: a possibilidade de avaliar do verdadeiro impacto do famoso (no estrangeiro) **Madre Maria dos Anjos,** uma versão pessoalíssima do célebre caso das freiras «possessas» de Loudun que inspirou personalidades tão diversas como Huxley, Penderecky ou Ken Russel (em os Diabos), da autoria do polaco Zerzy Kawalerowicz e que só muito recentemente teve alguma divulgação através da inevitável mutilação da transmissão televisiva.

Mas será ainda possível optar pelo provavelmente maior «Rosto do Cinema Cómico» de sempre – Chaplin – através de **O Grande Ditador,** ou por um dos mais apocalípticos exemplos da «Angústia Made In USA»: **À Beira do Fim,** do veterano Richard Fleischer.

E já agora um aviso aos coleccionadores e de um modo geral a quantos se interessam por cinema: está à venda no cinema Quarteto, um programa deste Ciclo da Casa da Imprensa, que contém todas as fichas técnicas dos 56 filmes que o compõem, além da programação e das filmografias mais significativas.

O primeiro filme português sobre o tema

"Crónica de Emigrados" ignorado pela RTP

Aconteceu nos últimos quinze dias: Manuel Madeira, um jovem realizador português, autor do primeiro filme verdadeiramente nacional sobre o fenómeno da emigração portuguesa («O Salto» foi obra de um francês) esteve em Lisboa, onde deu todos os passos necessários para colocar «Crónica de Emigrados», tanto no circuito comercial como na RTP, e teve de regressar desiludido a Paris sem conseguir concretizar nenhum dos seus objectivos. Na RTP prometeram-lhe uma entrevista com Carlos Cruz, mas os dias passaram e nada aconteceu. Joaquim Letria chegou a colocar, após contacto prévio, a hipótese de uma «conversa» no último «Tal e Qual», mas nem sequer o tal contacto prévio teve lugar. E isto depois de «Crónica de Emigrados» ter passado, para uma pequena assistência (claro), e com inteiro agrado, no Instituto Português de Cinema (IPC), na Biblioteca Nacional e na Faculdade de Letras.

«Aconteceu agora ao meu filme o que já tinha acontecido com os Primeiros Encontros do Cinema Europeu, de que fui um dos impulsionadores, e que projectados para Coimbra, de 10 a 20 de Agosto de 1978, acabaram por ser anulados devido ao recúo, em cima da hora, das entidades que já se haviam comprometido com a sua realização», afirmou ao «DL» Manuel Madeira, que, com 19 anos, e tendo apenas como habilitações a quarta classe, foi para França.

Trabalho numa das fábricas de automóveis da Renault, tendo conhecido acidentalmente o célebre Henri Langlois, da Cinemateca, que o entusiasmou a estudar. Aos trinta anos já tinha concluído o curso secundário. Na Universidade (Paris VIII), obteve a licenciatura em Ciências da Educação e Literatura Moderna.

Manuel Madeira, que é hoje professor da Universidade em que se licenciou na cadeira de Som e Imagem, antes de realizar «Crónica de Emigrados» fez, em 1971, uma curta metragem «O Circo» – caricatura da vida social francesa através do aparelho escolar – apresentada, com êxito, nos festivais de Cannes e Los Angeles, na Cinemateca e na Bienal de Paris. Mas comprado por um produtor português nunca chegou (estranhamente) a se exibido no nosso País. Para além disso, Manuel Madeira projectou uma maqueta de um programa da TV Francesa, chamado «Mosaico», dedicado aos problemas da emigração e que teve até 1977 vinte e seis emissões através do 3.º Canal, e realizou ainda para a TV Francesa «Um caminho de formação profissional para os trabalhadores emigrados».

Manuel Madeira (na «foto» ao centro) numa fase das filmagens

Artistas e figurantes: emigrantes no filme e na vida real

«Crónica de Emigrados» – que tem como base o provérbio popular «As águas têm as suas nascentes e as árvores as suas raízes» – segundo nos disse Manuel Madeira, «joga» com o seguinte argumento: «Numa zona dos arredores de Paris, de carácter urbano industrial, uma comunidade de cerca de seiscentos trabalhadores portugueses emigrados constituem uma associação que tem por finalidade permitir a este grupo social exprimir-se e afirmar-se como originário duma cultura específica. Para lutar contra a dispersão e atomisação impostas pela ruptura com o seu meio de origem, os trabalhadores portugueses reconstituem-se em grupo social e fazem realçar com evidência as raízes que os ligam a uma velha cultura que os define como povo e lhes permite reencontrar a sua identidade. Uma aldeia portuguesa, extinta pela emigração, reaparece sob a paisagem anónima dum «deserto» urbano nos arredores duma grande metrópole industrial. À medida que a asssociação toma forma, verifica-se que na sua prática os trabalhadores emigrantes recorrem a formas de vida e de relações que afirmam vigorosamente um profundo respeito pela democracia directa. Assim, vê-se claramente surgir nas diversas manifestações – que o filme evidencia – a regras que garantem a unidad do grupo e criam o respeito mú tuo, excluindo, deste mod qualquer hipótese dum siste baseado no autoritarismo e r desigualdade. Em paralelo co a organização do seu presen os emigrantes portugueses boram uma reflexão sobre o passado de cidadãos oprimi que um regime despótic egoista excluiu com violênc seu património geográfico e tural.»

Segundo referiu ao «DL», das raras pessoas que te «privilégio» de assistir à exit do filme, o processo utilizad Manuel Madeira imprime «Crónica do Emigrado» – «u valor de documento histórico qu testemunha um dos factos mais dolorosos da história do povo português.»

Em suma: quando desde 1960 já foram realizados trezentos filmes, na Europa, sobre o problema da emigração, rodados por sociedades que não sentem directamente este flagelo, Portugal (ou antes os seus responsáveis) dá-se ao luxo de desprezar o primeiro documento dado à estampa por um dos seus filhos É de facto significativo!

(Entrevista conduzida po Manuel Geraldo)

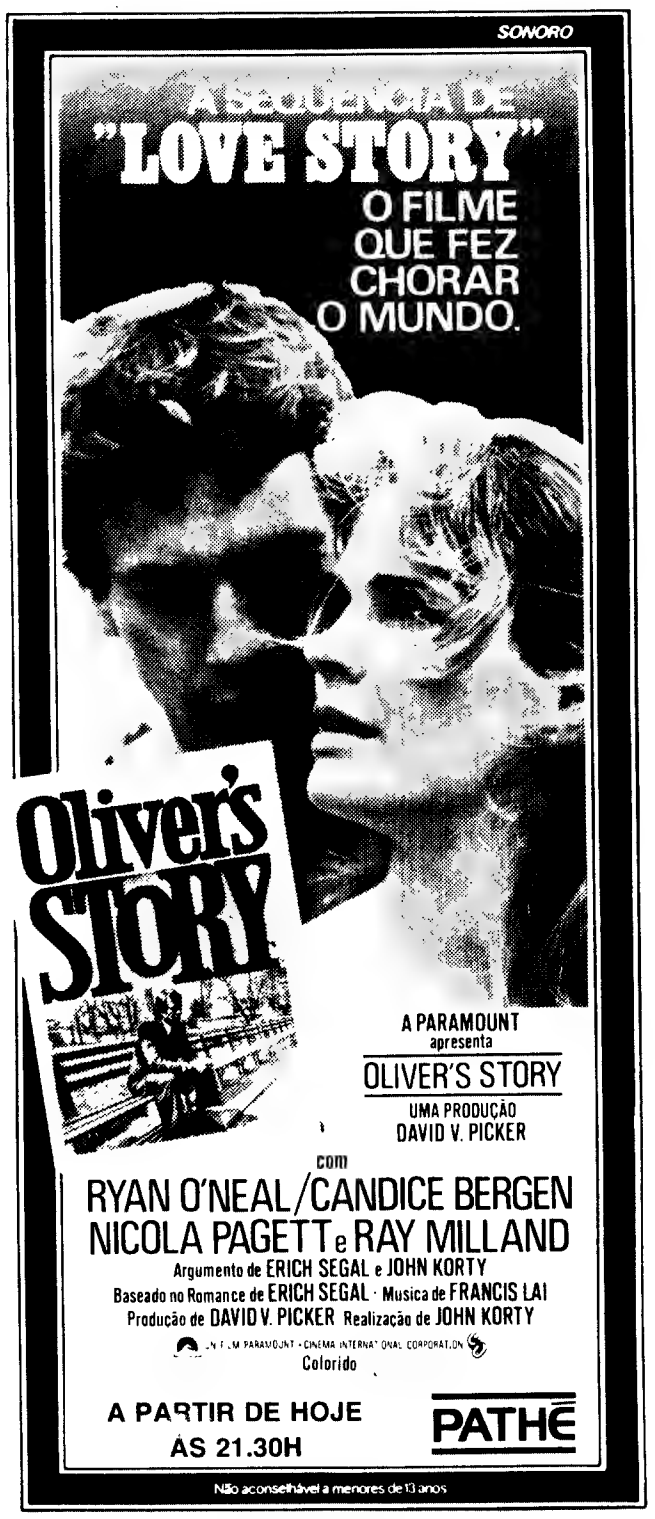
Exposição de Henriques de Oliveira

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro é inaugurada, amanhã, uma exposição de pintura, escultura e desenho de José Maria Henriques de Oliveira.

Henriques de Oliveira, que desde 1963 já realizou várias exposições em diversos pontos do Algarve, está representado nos museus regional e etnográfico de Faro e em várias colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

Crítica de cinema

Devido a um daqueles «lapsos» que só não acontecem a quem não lida com estas coisas, a autoria da crítica de cinema publicada na nossa edição de ontem foi atribuída ao nosso crítico de teatro Carlos Porto, quando o nome certo deveria ser Jorte Leitão Ramos. Aqui fica a rectificação, esperando para a «lamentável ocorrência» a compreensão dos leitores bem como daqueles nossos companheiros de trabalho.



TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

6.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 9166-A 2.ª secção

Exequentes — Estabelecimentos Alves Dinis & C.ª, SARL.

Executado — SAMBALO — SOCIEDADE DE CAFÉS PUROS, Ld.ª, com sede na Rua da Venda Nova, 203-Armazém 2 — em Rio Tinto — Gondomar — Porto.

Lisboa, 16 de Junho de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O ESCRITURARIO,
Domingos Branco P. Farinha

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 987, arquivo 14, para o estabelecimento, nas freguesias de Malveira e Vila Franca do Rosário, concelho de Mafra, da ampliação da linha mista a 10 kV, n.º 1281, com o comprimento total de 6158 metros (parte aérea, com 4508 metros, e parte subterrânea, com 1650 metros), entre o Posto de Transformação e Seccionamento 2951, na Malveira, e o Posto de Transformação 2913, em Vila Franca do Rosário, e com seccionamento nos Postos de Transformação e Seccionamento n.º 2904 e 2957.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE LISBOA

AVISO

A marcação para as consultas no **CENTRO OFTALMOLÓGICO DE LISBOA** que estava a ser feita no dia 25 de cada mês passa a efectuar-se, tendo em vista uma maior comodidade do público, da seguinte forma:

— **POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE LISBOA** (com excepção da população abrangida pelos postos clínicos n.º 205 (Doca Pesca) e n.º 210 (C.U.F. central): todos os dias úteis das 8.00 às 20.00 horas, pessoalmente ou por interposta pessoa, no **CENTRO OFTALMOLÓGICO DE LISBOA,** Rua Luís Pinto Moitinho n.º 5 (junto à Igreja dos Anjos).

— **POPULAÇÃO RESIDENTE NOS RESTANTES CONCELHOS DO DISTRITO DE LISBOA** (com excepção da população abrangida em Oftalmologia pelos postos clínicos n.º 35 (Parede) e n.º 52 (Torres Vedras) **E NOS DISTRITOS DA ZONA SUL** (Santarém, Setúbal, Beja, Évora e Faro): todos os dias úteis, pessoalmente ou por interposta pessoa nos postos clínicos da área da sua residência.

Canal da crítica

Mário Castrim

"Prata da Casa", oiro popular

Diga-se desde já: os grupos de jovens vindos de Angra do Heroísmo e de Bragança estiveram, em valor absoluto, muito próximos um do outro. Distanciaram-se, com maior nitidez de processos, no concurso do humor. Mais elaborado, o de Bragança, veio a ser prejudicado pela deficiente captação do som, tornada difícil pela dispersão e mobilidade das fontes.

As provas onde mais o azar manda penderam para Angra. Daqui um desnível que, referido em termos de qualidade, não se justifica.

Os grupos

Tivemos, pelo grupo de Bragança, Adélia Bragada, António Corredeira, António de Sá, Filipe Lobo, Maria do Céu Sousa e Maria de Lurdes Quina.

Pelo grupo de Angra do Heroísmo, Carlos Soares, Gabriel Pavão, Leonardo de Melo, Lúcia Bernardo, Maria Eduarda Sousa e Maria Luísa Sousa.

Esta última viria a dar nas vistas não só pela sua telegenia e pela voz à Ana Zanatti, embora mais profunda e menos fria, mas também pelo seu comportamento utilíssimo à equipa.

Um país chamado Portugal

A emissão de ontem proporcionou alguns momentos de muito interesse para a constituição de uma antologia de oiro da «Prata», enfim, a chamada «prata dourada».

Destaquemos as canções, quer folclóricas, quer inéditas, de ambos os grupos; as duas entrevistas; os dois momentos musicais; as duas danças. Uma boa colheita.

E de súbito descobre-se que existe um povo em Portugal, muito ainda por descobrir...

Giacometti tinha razão

Branquinho da Fonseca alvitraria a fixação de alguns instantes da emissão, ou de todo o concurso, não estou bem certo, para serviço e honra de uma televisão tão pobre.

Há anos que se diz isso mesmo nestas colunas, não relativamente a estas pratas, mas a muitos outros metais. Há um folclore vivo e é preciso ir ao seu encontro, até para refrescar o engenho dos produtores de alto consumo.

Aquela interpretação da canção transmontana parecia-me, em pleibeque, a recolhida por Giacometti. Infelizmente, Giacometti foi posto na prateleira...

Mas o Carlos Cruz percebe agora o que se entende por desnacionalizar quando se ensopa a TV de feitos, trejeitos e maus jeitos estrangeiros?

Júri: histerismo?

Quanto ao júri, esse, fez uma demagógica tentativa para se limpar. «Estão a ver, estão a ver – queriam eles dizer na sua – nós pontuamos bem quando eles são bons, só os medíocres é que se queixam...».

Então, ansiosamente, entraram pelo caminho do exagero. Uma espécie de histeria do arrependimento. E as canções eram as melhores de sempre, e o teatro foi o melhor de sempre, e a dança foi a melhor de sempre e os grupos foram os melhores de sempre...

Mentira, pelo menos parcial. Outras provas, outros grupos, tiveram excelente e digno trabalho. O júri é que estava classificando pouco. E mal. E malcriadamente.

As injustiças cometidas contra os representantes de Viseu, Guarda, Porto, Leiria (para citar apenas alguns) não esquecem facilmente. Se o remorso matasse, aquilo não era o júri: era a morgue.

Ora agora viro eu ora agora viras tu...

Para outros, a ambição foi agravante; ontem, no teatro de Bragança, foi atenuante. As expressões de mau gosto, sempre sublinhadas a negro, ontem passaram em claro. As entrevistas valiam pelo seu aspecto técnico, profissional – ontem a personalidade dos entrevistados, capaz de afogar o próprio entrevistador, assumiu-se como totalidade.

Enfim, reina um desfiar longuilongo de mudanças de comportamento. Com aspectos ridículos pelo provincianismo intelectual de alguns fabianos. O Melo, pra mostrar ao gentio que sabia coisas, cita a despropósito Aristófanes e Plauto; o O'Neill, cada vez mais abaixo de si mesmo (cousa de que muitos o julgariam incapaz) lembra os cantadores do Nordeste brasileiro, quando tem aqui à porta exemplos de cantadores do absurdo tão bons ou melhores do que no Nordeste brasileiro ou no Sudoeste francês; Elisa acha que o vinho se justifica para caracterizar uma personagem, mas não para caracterizar uma situação; ainda o Melo, não dá cinco, por uma exigência de qualidade, mas dá zero em nome de que exigência?

Não tente o júri limpar-se. Faltam no mercado sabões com poder bastante.

As barbas de molho

Repete-se que os grandes vencedores do concurso «Prata da Casa» têm sido os grupos concorrentes e as «claques». Felizmente, diga-se, para benefício do papel educativo da TV que se arriscou a muito...

Alguns pequenos pormenores hão-de ser corrigidos. Assim, os 10 segundos para o jogo das palavras é pouco tempo, mal dá para ir buscar a letra. Enfraquece, desnecessariamente, a prova. Pelo contrário, é demasiado o tempo concedido às canções e às «tarefas» de chacrinhas envergonhados.

O processo de classificação, tendendo ao relativismo e não ao absolutismo (que ninguém sabe qual seja) devia uniformizar-se conforme o usado nas tarefas. Porquê o júri só classifica, em sua alma e consciência as barbas juntas e se dá ao luxo de criticar tudo o mais em separado?

Ter, para as barbas e para os bigodes, o rigor que não se tem para as canções e para as danças – mas que estranha filosofia! Porem-se de molho será privilégio das barbas?

Uma cena de «Os Alvos de Andros»

Hoje

RTP-1

- **18.30** **Sumário**
- **18.35** **Caleidoscópio do Circo Russo**
- **19.00** **País, País**
- **19.25** **Res-Pública** – em foco: Terras de Bouro.
- **20.00** **Telejornal** (C)
- **20.30** **O Tempo** (C)
- **20.35** **Al Garb** – (C) presença portuguesa no Norte de África.
- **21.05** **Podium** – Gary Sobers, um dos mais notáveis jogadores de cricket, é hoje recordado.
- **21.40** **1.ª Página** – (C) um programa do Departamento de Informação.
- **22.40** **«Os Alvos de Andros»** – (C) 5.º episódio intitulado «A Fera de Atenas». Intérpretes: James Sutorius, Pamela Reed, Ray Poole, Katheen Widdas, Stephen D. New Mans.
- **23.40** **24 Horas** (C)
- **23.55** Fecho

RTP-2

- **18.45** **Ano Propedêutico**
- **20.30** **«O Homem Aranha»** – (C) 1.º episódio.
- **21.00** **«Sinhazinha Flô»** – (C) 2.º episódio.
- **21.30** **Informação/2** (C)
- 22.00 «Zé Gato» – (C) 2.º episódio intitulado «Uma Pessoa Importante».
- **23.00** **Benny Hill** – (C) mais um episódio da conhecida série de humor inglês.
- **23.30** Fecho

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Os Alvos de Andros» (22.40)
RTP-2
Benny Hill (23.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **18.30**: Sumário; **18.35**: «A Princesa do Nariz Comprido»; **19.00**: País, País; **19.20**: Museu Gulado; **20.00**: Eurovisão – Jogos Sem Fronteiras; **21.30**: Telejornal; **22.00**: O Tempo; **22.05**: «A Duquesa da Rua do Duque» – 2.º episódio; **23.00**: Manta de Retalhos; **23.45**: 24 Horas; **00.00**: Fecho.

RTP-2

20.30: Documentaçao 80 (C) **21.00**: «Sinhazinha Flô» – 3.º episódio; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Desporto; **23.00**: Concerto de Câmara; **23.40**: Fecho

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas, do dia 25 de Junho de 1980, estes Caminhos-de-Ferro, aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Évora, para qualquer ramo de actividade excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 15 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquee estação da CP a quantia de 2 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

—Évora

—Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO

—Serviço Comercial e Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverao ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Évora.»

ROBERT DUVALL O NOTÁVEL ACTOR DE «APOCALYPSE NOW» E «IKE»

Na tradição de Patton mas sem guerra para combater... combatia o mundo à sua volta

sabia lutar mas esquecera como amar

A FURIA de um HERÓI

BCP Apresenta THE GIFT OF FURY
com ROBERT DUVALL · BLYTHE DANNER
e MICHAEL O'KEEFE · STAN SHAW
Escrito e Realizado por LEWIS JOHN CARLINO Baseado na novela de PAT CONROY
Produção de CHARLES A. PRATT Música de ELMER BERNSTEIN
Prints by Technicolor ORION PICTURES

2.ª SEMANA NO ESTUDIO 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Bandas militares

Com um concerto no Teatro Gil Vicente, pelas 21.45, inaugura-se amanhã em Coimbra o 3.º Festival de Bandas Militares. No concerto participam a Banda da Guarda Fiscal, a Banda do Exército e a Banda da Armada. O Festival prossegue no dia seguinte com um concerto pelas Bandas da PSP, da Força Aérea e da GNR. Na sexta-feira, à noite, no Estádio Municipal, haverá um Festival Militar que inclui a evocação da Batalha do Buçaco. Presidirá o general Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

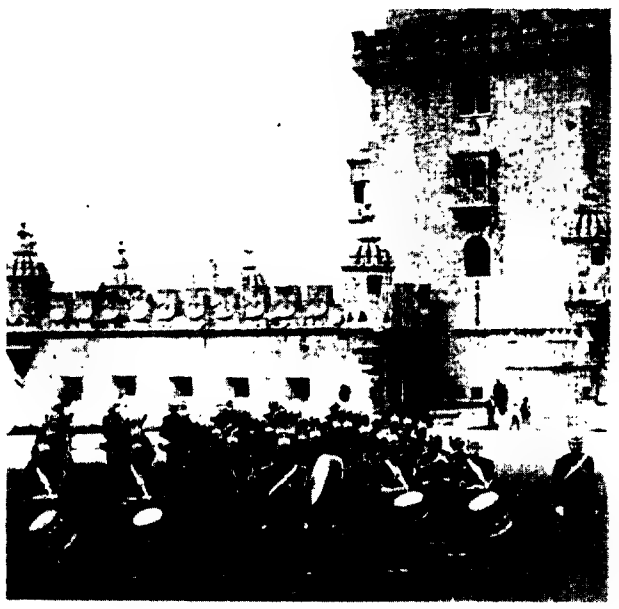
Ás Bandas militares têm estado ligadas não poucas vezes, no nosso país a nomes ilustres da nossa música, no capítulo da pedagogia, da composição e da interpretação (sobretudo no domínio dos instrumentos de sopro). Algumas dessas Bandas, como a da GNR e da Armada, atingiram elevado nivel artístico, delas saindo grande parte dos instrumentistas das nossas orquestras sinfónicas.

É justo lembrar, entre os dirigentes que mais pugnaram pela elevação da qualidade musical das Bandas militares o nome do maestro capitão Silva Dionísio, que durante muitos anos dirigiu a Banda da GNR. Numa rápida passagem o repertório apresentado neste Festival nem sempre parece estar à altura dessa melhor tradição. A participação de autores portugueses representativos é, em geral, bastante reduzida.

Entre os programas melhor elaborados, são de salientar o da Banda da GNR, que inclui um **concerto para flauta e harpa** de Mozart (a banda da GNR, como banda sinfónica que é, compreende no seu contingente instrumentos de cordas e harpa), a **Rapsódia Romena** de Enesco e **Pela Lei e Pela Grei,** uma marcha brilhante de Santos Cardoso, um dos melhores percussionistas portugueses, que pertence à Banda e à Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa.

É pena que o programa não contivesse desta vez espaço suficiente para contemplar uma obra como o **Divertimento**, que Lopes Graça escreveu há uns vinte anos especificamente para a composição instrumental desta mesma Banda da GNR. Viria a propósito da condecoração recente do Mestre, por ocasião do 10 de Junho, e seria sinal duma maior atenção ao que se vai passando no domínio da vida cultural portuguesa.

Sem desprimor para o esforço artístico dos restantes participantes, que vão interpretar peças significativas do reportório clássico, distingue-se também, pela sua qualidade, o programa da Banda do Exército.



Banda da GNR, uma das bandas militares a partir de amanhã em Coimbra

Artes Plásticas

Uma exposição de Pintura, Escultura e Desenho, da autoria de José Maria Henriques de Oliveira é hoje inaugurada, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro. O artista tem exposto com frequência em diversos locais do Algarve.

Teatro de marionetes da Bélgica

Em colaboração com a Embaixada da Bélgica em Lisboa e com a Secretaria de Estado da Culultura, a Fundação Gulbenkian vai apresentar em Portugal o mundialmente célebre Teatro de Marionetas de Bruxelas, que dará espectáculos em Lisboa, Évora, Montemor-o-Novo, Coimbra e Porto. Em Lisboa, os espectáculos realizar-se-ão no Grande Auditório da Fundação e a estreia realiza-se hoje em Évora.

O Teatro de Marionetas de Bruxelas apresentar-se-á em 2 espectáculos diferentes: Os «4 Irmãos», divertida comédia de capa e espada, com particular interesse para as crianças e jovens e «Carmen», paródia à ópera de Bizet.

Teatro de grande comunicação popular e de notável apuramento de estilo e de forma, é também extremamente crítico e contestatário.

A bilheteira da Fundação abre ao público hoje.

Camões

O Centro Cultural António Sérgio, de Albufeira, promove amanhã na sua sede (instalada no edifício da Junta de Freguesia), pelas 21.30 horas, uma sessão comemorativa do 4.º centenário da morte de Camões.

Será proferida uma palestra pelo dr. Joaquim Magalhães, ilustrada com a leitura de poemas do imortal autor de «Os Lusíadas» por João Manuel de Mascarenhas.

Esta sessão marca o início da actividade deste Centro que, no ano em curso, comporta a realização de diversos colóquios, concertos musicais, exposições de artes plásticas e outras manifestações culturais.

O Centro Cultural António Sérgio entrou em funcionamento em Dezembro do ano findo, mantendo aberta diariamente ao público uma biblioteca que integra já algumas centenas de obras de autores universais.

Por iniciativa da CML realiza-se hoje, às 18.00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma conferência pelo prof. Veríssimo Serrão sob o tema «Camões e Portugal uma Vida e um Destino».

O Centro Cultural de Évora, incluído nas manifestações comemorativas do IV Centenário da morte de Luís de Camões, encenou e mantém em representação o «Auto de el-rei Seleuco» daquele Poeta.

Este auto representado ao que parece na segunda metade do século XVI em casa do Estácio da Fonseca, fidalgo da corte do rei D. João III e seguindo a obra do autor clássico Plutarco, conta os amores do príncipe Antíoco por sua madrasta Estratónica, e pode ter sido, segundo Carolina Michäëlis de Vasconcelos, inspirado por caso semelhante acontecido na família de Duarte Rodrigues, madrasta daquele fidalgo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$553	$803
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$658	$758
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$10	50$10
(notas de 5 a 1000)	48$60	50$60
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$70	117$70
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chuviscava para norte de Aveiro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	15º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	20º
ÉVORA	18º
SINES	18º
BEJA	17º
SAGRES	20º
FARO	21º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.03	3,3 h	6.49	1,5 m
13.31	3,4 m	19–12	1,4 m
Dia 25			
1.53	3,4 m	7.32	1,3 m
14.16	3,5 m	19.55	1,3 m
Dia 26			
2.38	3,5 m	8.13	1,2 m
14.59	3,7 m	20.37	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado junto do litoral para norte do Cabo Carvoeiro; e céu pouco nublado nas restantes regiões, vento fraco ou moderado de noroeste.

- AMANHÃ -
NASCER ÀS 6.13
OCASO ÀS 21.06

DIA 28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Grandes orquestras; **21.00**: Columbofilia; **21.15**: Guitarradas; **21.30**: 21.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00**: Programa da noite; **00.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30**: Música de piano de Mozart; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.00**: Música sinfónica; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-EXSTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: A história do rock inglês; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Êxitos para si; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

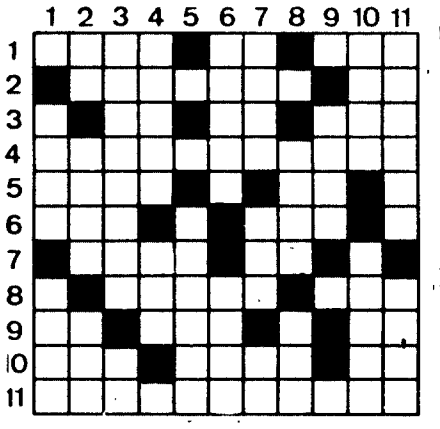
Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12665

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Milímetro. Em as.
2 Da natureza do ar. Aguço.
3 Ítem. Decilitro. Rio de França.
4 Chalrearíamos.
5 De bronze. Neon (s.q.).
6 Unidade monetária do Japão. Virtude.
7 Régulo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
8 Presta serviço a. Pronome pessoal.
9 Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Mediana. O mesmo que uma (ant. e pop.).
10 Um milhar. Mãe de Isamel. Pronome pessoal.
11 Acorrentaremos.



VERTICAIS:

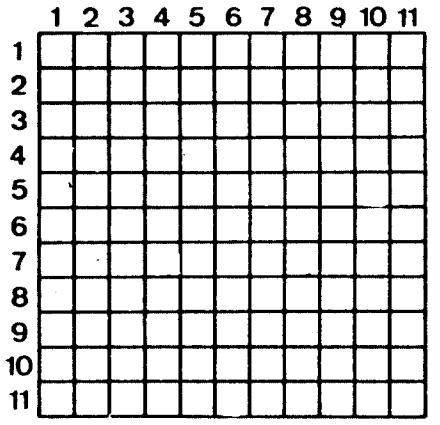
1 Rio do Pará (Bras.). Montão.
2 Interjeição brasileira. Pernadas de sobreiro. Termo.
3 Carbonetos de hidrogénio. Nota musical.
4 Ritmo. Felicidade.
5 Confrontar.
6 Crescimento. Onda.
7 Espécie de alho. Berreiro ou choradiera de criança. Clima.
8 Arco. Greda branca.
9 Estimem.
10 Sucessivo. Mata espessa (fig.).
11 Velhacos. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8725

HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da Península Ibérica
2 Afia. Pequenos barcos de recreio.
3 Vossa Alteza. Corrida de toiros.
4 Guarnecer de arames. Pronome pessoal.
5 Em a. Pestanas
6 Bebedeira (pop.). Chiste.
7 Uma das Cíclades. Casta. Bário (s.q.)
8 Carta de jogar. Átrios. Estrépido de desmoronamento.
9 Dança o samba. Grande afeição.
10 Tempo forte, entre os Latinos. Pega.
11 Universidade americana fundada em 1701 em New Haven. Irmã de Maria e de Lázaro



VERTICAIS:

1 Condado da Irlanda. Cidade da Roménia, antiga capital da Moldávia, na margem do Baluê.
2 Pomposa.
3 Basta. Desgraça.
4 Lavram. Descerra.
5 Nota musical. Despertas.
6 Gorjear. Prefixo de negação.
7 Ninho. Armadilha. Apelido.
8 Uma das Grandes Antilhas. Membro de ave.
9 Pátios. Matemática.
10 Duas vogais desiguais. Vila e sede de concelho (Vila Real).
11 Pronome demonstrativo. Mulher que foi amada por Petrarca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12664

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Ga.
2 Ará. GOSTO.
3 Pardo. At. Lo.
4 Ié. Abatei.
5 La Sr Ema.
6 Elegerias.
7 Saro. Essa.
8 Passal. Aca.
9 Sa. Tom. Elar.
10 Erro. Arriba.
11 Mas. Usa. Aos.

VERTICAIS:

1 Nápoles. SEM.
2 Ara. Alapara.
3 Irão. Era. Rs.
4 DESGOSTO.
5 Hão. Re. Só.
6 Amas
7 Gabriel. Rã.
8 Gota. Ás.
9 As. Tessália.
10 Toem. Acabo.
11 Golias. Aras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8724

HORIZONTAIS:

1 Amaro. Marca.
2 Rima. Cear.
3 Dras. Mesas.
4 Er. Tocar.
5 Raias. Colas.
6 Re. Sra. Ui!
7 Ta. Moira. Sa.
8 Sãs. Aca.
9 Caio. Erro.
10 Cá. Ne. Arais.
11 Amuar. Massa.

VERTICAIS:

1 Arder. Torca.
2 Mirrara. Aam.
3 Ama. Ié. Si
4 Rasto. Maoma.
5 Ossos. Er.
6 Ri.
7 Maçara. Am.
8 Acero. Acera.
9 Res. Lu. Aras.
10 Caa. Ais. Ris.
11 Arses. Arosa.

Provérbio: Não há gosto sem desgosto

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOTA CAPITÃO, R. S. Félix, 45-B-C (T. 660720); **EUSIL**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 410026); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO** Torres, 36-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas, **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 2701910). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310270); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco Beato, 75 (T. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. de Vilarinha, 161 (T. 682014); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T 21309); **LIGA DA ASS. SOC. MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, LD.ª, L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **BONFIM**, R. do Bonfim, 83 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Interdito men. 13 anos
CUBA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons men. 18 anos
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
2.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
14.ª semana de êxito
Não acons. m. 13 anos às 23.45
OUTONO ESCALDANTE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
Às 24 horas – Int. men. 13 anos
O ATIRADOR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A LEI DO ÓDIO
c/Charles Heston e James Cobern

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23. 45
A INVASÃO DOS VIOLADORES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNIFICO AGENTE SECRETO
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O LUTADOR TATUADO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30
Int. men. 13 anos
CARAVANAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
Com Liu Chia-Hui, Huang Yu, Lo Lieh

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 – Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
Às 15 e 18.30 – Últimas de
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
n/ao acons. men. 13 anos
UM SORRISO UMA LÁGRIMA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T. Howard, Brit Ekland
na noite, início da projecção do filme às 22.15
2.ª Semana

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
18.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15 15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O poder das artes marciais
BRUCE CONTRA OS ODDS
C/ Casanova Wong e Bruce Cheung

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 21.30 – ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
OLIVER'S STORY
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. m. 13 anos
O SUPERSÓNICO DA MORTE
Com Barbara Anderson, Berto Convy, Peter Graves

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
PARA NÓS É CANJA
Com Paul Smith e Michael Coby

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – «Os grande filmes esquecidos»
às 14.30, 16.45 e 19.00
O QUARTO VERDE
Às 21.15 e 23.30
MADRE JOANA DOS ANJOS

SALA 2 – «As ante-estreias»
às 14.30, 16.45 e 19.00
MORRERAM PELA PÁTRIA
Às 21.15 e 23.30
O SOLDADO DAS SOMBRAS

SALA 3 – «Rostos do cinema comico»
às 14.30 16.45 e 19.00
SIM, SNR HULOT
Às 21.15 e 23.30
O GRANDE DITADOR

SALA 4 – Homenagem a Jane Fonda
«Angústia made in USA»
Às 14.30 16.45 e 19.00
A GRANDE AMEAÇA
Às 21.15 e 23.30
À BEIRA DO FIM

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CLÃ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin Days a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons men 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerei, Anita Harris
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons menores 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS E DINHEIRO
Com Jean Yanne, Bernard Blier

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
5.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 21.30 – Estreia
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
14.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Estreia às 21.30 – Não ac. m. 18 anos
Um filme de Michael Anderson
DOMINIQUE
C/Cliff Robertson, Jean Simmons e Jenny Agutter
Hoje às 14, 16.30 e 19 – Últimas exibições do filme
OLIVER'S STORY
C/Ryan O'Neal e Candice Bergen

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18.15 e 21.30
10 anos
a história ardente
de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
em 70 mm

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Sheie, Capitão Eeço», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «D. João e a Máscara», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Último Comboio da Noite», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Especialista», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Bem Dotado», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Último Abraço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Linda Ditadora», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Aí Vem Django», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Rivais Temerários», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «Os Desertores», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O General Rebelde», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Mistério da Casa Assombrada», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Grande Decisão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Herói do Ano 2000», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Trunfo na Manga», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Profissional», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Uma Vida Um Destino», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «7 Noivas para 7 Irmãos», às 21.45 (6 anos)
AGUIA – «O Drácula», às 21.45 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Fúria Irresistível», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Uma Razão Para Viver», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lições Porno», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Queima Roupa», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tapete Voador», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Um Novo Amanhecer», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Ultimo Adeus», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Origem de Saint Tropez», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

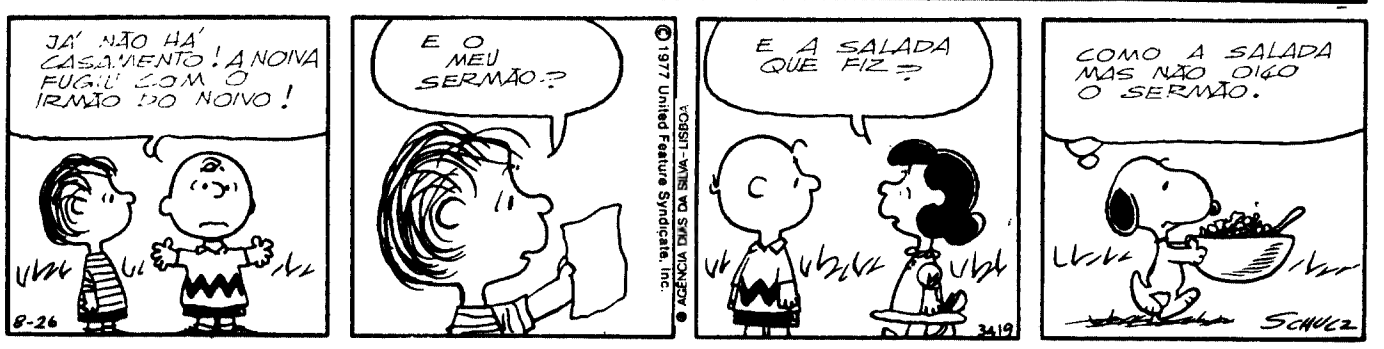
Recolha de dados p/computador

Início: todos os dias
Incrições limitadas

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

DACTILOGRAFIA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Actuação da GNR gera incidentes no Couço

Na noite de sábado para domingo, no Couço, freguesia do concelho de Coruche, três elementos da GNR, à saída do café Pisco, provocaram alguns habitantes da povoação que passavam na rua principal daquela localidade.

Houve rixa, de que resultou o guarda David Martins Rosa, de 26 anos, do posto da GNR do Couço, ter recebido quatro navalhadas, uma no baixo ventre e três no tórax. Ao que parece, tratou-se de uma contenda despoletada por motivos pessoais.

Segundo um comunicado do PCP, de imediato à briga, surgiram no local diversos elementos da GNR que dispararam para o ar alguns tiros de G3, a fim de obrigar as pessoas concentradas à dispersão.

Afirma, ainda, o comunicado do Partido Comunista que os acontecimentos «desagradáveis e condenáveis surgiram na sequência de casos de provocações, perseguições e espancamentos desencadeados pela GNR contra a população». Aliás, ainda de acordo com aquela organização política, os três guardas envolvidos nos incidentes, Nunes, Martins e Moreira, que vinham à paisana, eram conhecidos da população devido às práticas de violências por eles exercidas noutras ocasiões.

Por outro lado, a GNR do Couço, por nós contactada, esta manhã, informou o nosso jornal de que o guarda esfaqueado, depois de um internamento provisório no Hospital de S. José, encontra-se agora, em estado «muito grave», no Centro Clínico da GNR.

A mesma fonte revelou os nomes dos hipotéticos agressores, tendo garantido que dois deles, José Manuel Pina da Silva, de 35 anos, trabalhador rural, e Gabriel Jesus da Silva, de 30, pedreiro, «identificados como autores materiais», se tinham posto em fuga. Quanto aos outros, José Francisco, de 51 anos, professor, José Francisco Canas da Silva, de 30, trabalhador agrícola e António Inácio, de 42 anos, pedreiro, não foram detidos.

O porta-voz da GNR garantiu que vai ser entregue ao Tribunal de Coruche uma participação contra os referidos habitantes da povoação do Couço.

Sá Carneiro corre nos Açores

Leite em excesso e velocidade eleitoral

LAJES, 24 (Do nosso enviado especial João Mendes) – O adeus a São Miguel foi ontem à tarde marcado pelo Primeiro - Ministro Sá Carneiro com a promessa de que o Governo de Lisboa escoará 1800 das 2500 toneladas de leite em pó que os Açores mantém em **stock** forçado.

Pouco antes, percorrendo «meteoricamente» a ilha, a comitiva governamental, sempre acompanhada por Mota Amaral, que neste segundo dia de visita aos Açores aparece como verdadeira figura de proa do arquipélago (e talvez, a médio prazo, do PSD), visitara perto da Ribeira Grande a fábrica Lacto-Açoriana. Aqui, gerentes da empresa entregaram a membros do Governo de Lisboa um memorial contendo fortes críticas à «política do leite» em vigor, que prejudica o arquipélago beneficiando o continente em matéria de subsídios, além de acusar Lisboa de não permitir à indústria açoriana, por fala de pagamento das subvenções devidas, efectuar por seu turno pagamentos regulares à produção.

No breve encontro com os jornalistas que precedeu a partida para a Terceira, Sá Carneiro reconheceu não ter lido o memorial, e, pretendendo socorrer-se de Cardoso e Cunha, ouviu do ministro da Agricultura que também este ignorava «ainda» os protestos da indústria de lcticínios local.

Entretanto, nos bastidores da visita, confirmava-se que Mota Amaral e Sá Carneiro tinham tomado o pequeno-almoço juntos, antes da reunião entre os dois executivos, e que provavelmente a questão das eleições presidenciais tinha sido abordada pelos dois dirigentes do PSD.

Curiosamente, já na Terceira, veio a saber-se, embora não oficialmente, que o Presidente Ramalho Eanes acaba de ser convidado a visitar o arquipélago na primeira semana de Julho, partindo o convite do presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino, e não do chefe do executivo açoriano. Primeiro movimento de «separação» efectuado por Mota Amaral em relação à recandidatura de Eanes?

O Conselho Regional do PSD o confirmará ou desmentirá em meados de Julho, portanto, depois da visita presidencial ao arquipélago.

O ritmo da visita

Para além do dificílimo problema do leite, para o qual não se vislumbra solução duradoira nem mesmo antes da eventual adesão à CEE (depois dela agravar-se-á ainda mais), uma outra «figura» sobressaiu nesta visita do PSD continental ao PSD regional: a da velocidade «de campanha» a que a deslocação se tem efectuado.

A comitiva governamental tem atravessado as ilhas cumprindo um programa sobrecaregado de paragens em órgãos de poder local, empresas e outros pontos escolhidos sem se oferecer literalmente um minuto de atenção ou de reflexão sobre o que vê e ouve.

Dir-se-ia que, segundo o modelo testado na campanha para as legislativas de Dezembro, se trata para o Governo de «estar em todas sem estar em nenhuma». Este modelo de viagem é suposto favorecer a sua imagem: ele «vai a todas», mas não permite um contacto nem sequer superficial com a realidade do arquipélago.

Ao mesmo tempo, e carregando o tom de campanha desta viagem, os ministros aparecem sistemática e infalivelmente sorridentes, vejam ou ouçam o que quer que seja.

Ontem à noite na Terceira, o programa não foi senão parcialmente cumprido: o bimotor da SATA fretado para nos trazer para Angra saiu muito atrasado de Ponta Delgada, devido a dificuldades de comunicação entre este aeroporto e o de Santa Maria, que acaba de ser subalternizado por decisão de Mota Amaral.

Por outro lado, e fundamentalmente, a travessia das zonas sinistradas entre as Lajes e Angra demora muito mais do que o previsto embora o Governo tentasse fazê-la, para respeitar o «timing» previsto, segundo o modelo «meteórico e sorridente».

Cinco meses depois

Cinco meses depois do sismo de um de Janeiro, e apesar de serem visíveis esforços de reconstrução, a paisagem urbana da Terceira continua muito gravemente ferida, e a população que permaneceu entre ruínas tem o aspecto heróico e condenado dos sobreviventes presos à sua própria tragédia. Muitas casas que não ruíram totalmente foram superficialmente remendadas e mantêm-se em pé e habitadas, num equilíbrio precário. Parte da reconstrução «selvagem» ignorou a necessidade de cintas sísmicas de cimento, o que, a juntar ao número das «apenas remendadas» faz temer seriamente o futuro.

Correia da Cunha, responsável pelo gabinete de reconstrução só fará hoje o ponto da situação das obras que dirige. A sua exposição é aguardada com interesse. Ao longo da estrada costeira que acompanha a zona sinistrada, sucedeu-se, depois das Lajes, Quatro Ribeiras, Agualva, Biscoitos, Altares, Raminho, Serreta e outras povoações semi-arruinadas, onde a vida prossegue em condições de grande precaridade. A passagem por Doze Ribeiras é, ainda hoje, um pesadelo: das 296 casas da freguesia, onde viviam cerca de 1200 pessoas, só quatro ficaram de pé.

A aldeia continua no alto da falésia ventosa, diante do oceano, mas parece ter sido metodicamente bombardeada. A quase totalidade dos seus habitantes abandonou-a, e o esboço de reconstrução é, ali, quase insignificante. Uma companhia de engenharia militar mantém-se acampada num seu extremo e participa no restauro e levantamento de novas casas, na região.

Curiosamente, a Terceira, que foi a ilha mais afectada pelo sismo, é também a ilha onde o PS açoriano mais tem «crescido». Talvez por isso, ao descer nas Lajes, e depois de cumprimentados Alvaro Monjardino e Silva Horta, que ali o esperavam, Sá Carneiro fez a sua declaração mais «combativa» desde o início da viagem. O Primeiro-Ministro reivindicou para o PSD a «vitória dos ideais autonómicos» e atacou duramente os que, tendo-a durante muito tempo hostilizado, querem hoje aparecer como campeões da autonomia.

São Miguel

O dia de ontem começara cedo em Ponta Delgada com a reunião entre os dois Executivos, finda a qual Cardoso e Cunha se limitou a afirmar que uma solução para o problema do leite «estava bem encaminhada». O ministro da Agricultura guardara para a despedida de Sá Carceiro a São Miguel o anúncio do escoamento, já referido das 1800 toneladas. Logo depois, seguimos para a acabada de criar Universidade dos Açores, que sucede ao Instituto Universitário e dali para passagens por empreendimentos em curso nas Calhetas e em Rabo de Peixe, para a estação piloto geotérmica, junto à Ribeira Grande, e para a Lacto-Açoreiana, onde os membros do Governo viriam a ser «brindados» com o também já citado memorial que afirmam não ter lido.

Depois de almoçado nas Furnas um tradicional «cozido geotérmico», o regresso a Ponta Delgada fez-se pela estrada sul da ilha, com passagem pela Sociedade Açoriana de Sabões, média empresa privada de rações, óleos e sabões equipada com maquinaria importada e que trabalha sob a orientação de um conselho técnico francês, embora seja propriedade de industriais açorianos. Ali trabalham 110 operários mas o seu número tende a diminuir, com o progresso de mecanização.

A travessia de São Miguel foi pontuada por dois tipos de presença dominante: por um lado, constantemente cruzávamos cavaleiros ou camiões transportando leite (só a Lacto Açoriana, por exemplo, recebe 150 mil litros por dia). O provir desta população ocupada numa actividade que o futuro parece pôr ainda mais em causa e que já hoje lida com indústrias que se debaterá com problemas de tesouraria para lhe pagar é preocupante.

Por outro lado, a comitiva governamental parou frequentemente em pequenas e médias localidades para receber todos os «banhos de multidão», mesmo pequenos, que se lhe apresentassem ao caminho.

Em muitos casos, a presença de crianças em idade de escola primária era dominante; noutros, sobretudo na Ribeira Grande, Porto Formoso e São Brás, dominavam os adultos, agitando bandeirinhas açorianas e gritando «PSD... PSD...».

Em São Brás ocorreu um incidente mínimo que testemunha a vontade dos visitantes de não perderem, sorriso em riste, um único banho de multidão: o autocarro dos jornalistas seguia, ali entre o automóvel onde viajavam Sá Carneiro e Mota Amaral e as restantes viaturas, ocupadas pelos ministros. Parado o primeiro carro diante de pequena multidão, os ministros vieram a correr, dos seus carros ultrapassando a pé o autocarro, para se juntarem aos abraços dirigidos aos dois chefes de Governo.

Esta Noite Regresso a Lisboa

A viagem termina logo à noite. Como a TAP entrou em greve e deixou desde ontem à tarde de assegurar as ligações com as ilhas, todos regressamos a Lisboa a bordo de um avião militar, um Hércules C-130 como os que serviram no raid falhado dos EUA contra o Irão.

Antes, saltitando de helicóptero de ilha em ilha Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Cardoso e Cunha e Cavaco e Silva, acompanhados de Mota Amaral e outros responsáveis açorianos, terão percorrido São Jorge, Pico, Faial e Graciosa.

Para o dia de hoje estão previstas novas travessias de regiões sinistradas, contactos com autoridades locais, novas declarações aos jornalistas e... uma última dose, maciça, de sorrisos. Cresce agora a expectativa face à próxima vinda de Ramalho Eanes ao arquipélago.

Linha de Sintra

Circulação já normalizada

Com cerca de uma hora de atraso, em relação ao que estava previsto, ficou normalizada pelas 9h. 20m. a circulação ferroviária na linha de Sintra.

Esta encontrava-se impedida devido ao descarrilamento de uma composição, ocorrido às 5h. 35m., na estação das Mercês. A composição, que se encontrava vazia, saiu da linha quando se dava a mudança de agulhas.

Não se registaram desastres pessoais e os danos materiais são reduzidos, não parecendo danificadas nem a catenaria, nem a linha férrea.

Foram, no entanto, grandes as dificuldades e os atrasos com que os utentes da linha de Sintra se depararam hoje de manhã, nomeadamente as populações servidas pelas estações de Sintra, Algueirão e Portela. Apesar de nos terem informado que começariam a funcionar transbordos entre Sintra e Mercês, o que de facto se realizou, o que é certo é que as pessoas se tiveram de deslocar a pé desta estação até Rio de Mouro.

Este mais um exemplo da «eficiência» que sempre se verifica em imprevistos deste género, diversas vezes ocorridos, e sobre os quais as populações desta zona não têm o mínimo de responsabilidade.

Furto de processos individuais na TAP

No último fim-de-semana foram arrombadas as instalações da TAP no Aeroporto. Serviço de Pessoal Navegante e dali foram apenas, e unicamente, furtados 5 processos individuais.

Não nos foi possível obter mais elementos junto dos respectivos serviços que se escudaram no posível prejuízo para as investigações em curso a cargo da Polícia. Podemos, no entanto, informar que nos processos individuais constam todas as referências de carreira do funcionário, nomeadamente castigos e louvores, pelo que tudo indica tratar-se de uma tentativa de destruir registos com influência no futuro de funcionário, quer por parte dos directamente interessados quer de algum colega que receie a concorrência.

Perseguição e tiros na madrugada

Dois gatunos de automóveis foram esta madrugada presos, em Benfica, após perseguição movida por uma patrulha da PSP, que chegou a disparar cinco tiros, sem outras consequências que o natural alarme na população.

Eram seis horas quando a guarnição dum carro-patrulha surpreendeu o Jacinto, de 32 anos, mecânico, e o Ramos, de 21, músico de circo, na Rua Pery de Linde, a tentar uma ligação directa no automóvel CF-55-44 Ao verem os polícias, fugiram, dando-se então a perseguição. O Jacinto, que regressou há pouco tempo da Bélgica, já tinha mandados de captura.

(Hoje 28 páginas)

A EUROPEIA Agência Turística Lda, informa os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, que abriu mais uma Agência ao seu serviço, na Av. de Roma, 35-A 1700 Lisboa — Tel. 778062

Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

madeira

Partidas diárias e semanais até 31 Outubro 1980

PREÇOS DESDE 7 290$

incluindo avião 7 noites em hotel com banho pequeno almoço uma excursão e taxas

PROGRAMA · FLY DRIVE · (avião/hotel/automovel)

Partidas semanais de Maio a Outubro

Peça nos brochuras especiais:

Europeia

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vw Sant'Ana Praia da Rocha Tel 23377

membro WATA em Portugal

ISRAEL e EGIPTO

Visitando: TEL-AVIV·JERUSALÉM BELÉM·MAR MORTO·NAZARÉ TIBERIADES·HAIFA·ASHQUELON EL ARIS·CANAL DO SUEZ·CAIRO MEMPHIS e as Pirâmides de GIZÉ

10 DIAS DE VIAGEM

INCLUINDO:
Viagens e visitas
Hotéis de 1ª (Pensão completa)
Acompanhamento abreu

1980 - PARTIDAS - 1980
12/Ago; • 9/Set; • 14/Out.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
Fundada em 1840

PORTO Av. Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Telefs 310 77/8

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C. Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 219 Endereço telegrafico: DIBOA

O 18 DE ABRIL

Importantes declarações
do escritor Campos Monteiro
sobre a sua acção
junto do general Adriano de Sá
como delegado dos conspiradores

A's 12,40, com assistencia de muitas centenas de pessoas, é aberta a audiencia.

O major Tamagnini Barbosa lê a seguinte carta do major-aviador Cifka Duarte:

«Tendo lido nos jornais que, durante uma das ultimas audiencias, foi dito por uma testemunha, que o B. S. C. F. estava comprometido no chamado «movimento da Aviação», eu, como oficial aviador mais antigo que esteve nesse movimento, declaro a v. ex.ª, em abono da verdade, e com a lealdade de aviador, que compromisso algum havia sido tomado pelo B. S. C. F. com a Aviação, porquanto o seu movimento, se movimento se pode chamar, foi apenas um protesto contra a publicação dum decreto inconstitucional, que feria a Aviação, e com a isenção absoluta de qualquer caracter politico.

Desta carta poderá v. ex.ª fazer o uso que entender.

De v. ex.ª, camarada mt.º obg.º, *Alberto Cifka Duarte.*

A afirmação a que esta carta se refere foi feita pelo major Faria Leal na passada semana.

O capitão Cunha Leal lê uma carta do major Faria Leal, em que este oficial declara que se referiu não ao tenente Olival, mas ao capitão Manuel Antonio do Olival Junior.

* * *

O 1.º tenente Agatão Lança é interrogado pelo capitão Cunha Leal. Sobre o tenente Figueiredo Valente diz que o tem no melhor conceito, afirmando o mesmo ácerca do tenente Mota.

* * *

O major de engenharia Joaquim Abranches diz que pertenceu ao B. S. C. F. desde a sua fundação, tendo estado com ele em França:

—Esse batalhão, logo que chegou a Portugal, começou a prestar grandes serviços. A primeira gréve em que os seus serviços foram solicitados e utilisados, foi a dos ferro-viarios em 1919. A segunda foi em 1920, quando se declarou uma gréve de caracter revolucionario. Mais uma vez o batalhão, sob o comando do tenente-coronel Raul Esteves, mostrou o seu valor, estabelecendo as comunicações e mantendo a ordem. Claro que isto trouxe-lhe o odio dos desordeiros, que varias vezes o ameaçaram, tendo uma das vezes praticado contra ele um atentado de que caiu ferido, não sendo morto porque valentemente se defendeu a tiro. Depois, houve um atentado contra o tenente Salvador Viegas. E só depois d'isto é que a Policia nos avisou de que esses atentados estavam planeados. Averiguámos que um dos individuos que tomou parte no «servicinho» contra o sr. Raul Esteves foi um dos «inocentes» que está agora na Guiné—o sr. «A'vante». Por isso, nunca o prenderam—e só mais tarde, por outro motivo, ingressou no calabouço. Ao mesmo tempo, «A Batalha» fazia a apologia do atentado. Averiguei que havia meia duzia de individuos...

—Meia duzia de «inocentes»...—interrompe Cunha Leal.

—Meia duzia de individuos, que arrastam os seus camaradas do Sul e Sueste, na sua quasi totalidade bons, para esses crimes.

Diz que apurou as responsabilidades do ferro-viario Miguel Correia nesses incitamentos; que a policia não o prendeu, a pretexto de não o encontrar, e que ele, testemunha, o foi encontrar e prender, dali a dias, em casa dum agente da policia.

Faz o elogio de alguns dos acusados:

—Poderá haver oficiais bons como estes; mas melhores, não ha!

Sobre o sargento Xavier da Silva, diz que ele é um valor, «um militar ás direitas», elogiando tambem outros sargentos. E diz que sentiu um profundo desgosto ao ver o decreto da separação:

—E' uma monstruosidade que afrontou o Exercito e que afrontou, por conseguinte, a Nação. Se pretenderam vexar esses oficiais, enganaram-se, porque eles subiram tão alto que não podem ser vexados por um decreto!

O capitão Cunha Leal:

—Esse Miguel Correia, que o sr. apurou ter responsabilidades no incitamento ao assassinio do sr. Raul Esteves, não foi o mesmo que fez parte duma comissão que foi recebida pelo Chefe do Estado, quando da manifestação a Belem?

—Foi.

* * *

O coronel Eduardo Augusto de Almeida, antigo presidente da Camara dos Deputados, diz que tem o maior orgulho em que tivessem sido seus alunos os alferes Silveira e Horta.

—Os intuitos com que entraram neste movimento militar foram, certamente, os mais nobres que podem pulsar em corações portugueses.

Diz que «a marcha da Republica tem sido exactamente ao contrario do que sonhou, do que com ele sonharam Rodrigues de Freitas, Manuel de Arriagá e Homem Cristo.»

Conta as perseguições de que tem sido vitima e exclama:

—Eu que desconhecia esse movimento, dou-lhe aqui, francamente, a minha adesão.

O major Tamagnini tira a seguinte conclusão:

—V. ex.ª julga esta gente incapaz de se ter lançado num movimento, sem outro intuito que não fosse o de servir a Patria?

—Absolutamente.

Classifica o decreto da separação de «revoltante, violento e despotico».

O tecnico de seguros Costa Santos diz que o civil Francisco Pinto de Magalhães é um rapaz brioso, honrado e valente, cujo republicanismo é conhecido de todo o país.

* * *

O dr. Alexandrino de Albuquerque afirma que o civil José Tavares de Almeida é um homem honrado e valente e um dedicado republicano de sempre.

* * *

O comerciante Albino Teles Ferreira é interrogado pelo capitão Cunha Leal:

—Dizem-me que o sr. dr. Campos Monteiro está em Lisboa e vem ao Tribunal. Só por isso, volto ao assunto, pedindo-lhe que conte o que sabe...

—Em principios de abril, estando no «Suisse Atlantique Hotel», recebi aviso do sr. Joaquim Cerqueira de Vasconcelos de que o sr. dr. Campos Monteiro virla a Lisboa, por causa dum movimento militar.

Diz que, depois, no Porto, o dr. Campos Monteiro lhe contou o seguinte:

Pedira pelo telefone ao general Adriano de Sá que fôsse ao hotel; o general fôra; contára-lhe que já sabia do movimento, por seu sobrinho; simpatisava com ele, mas tinha receio de que não triunfasse, devido, sobretudo, á indisciplina reinante, e só não lhe dava claramente o seu apoio por ter sido nomeado pelo sr. general Vieira da Rocha.

A testemunha conta mais, que combinou com o sr. dr. Campos Monteiro raptar o general sr. Adriano de Sá.

* * *

São 13,45. Entra na sala o dr. Campos Monteiro. Um extraordinario nervosismo se apodera de toda a gente — e todos os olhos se poisam no conhecido publicista.

* * *

O major sr. Tamagnini Barbosa dispensa as restantes testemunhas de defeza, requerendo para ser apenas ouvido o sr. Abilio Adriano de Campos Monteiro, que toma o seu logar de testemunha, entre um susurro geral.

O autor da «Saude e Fraternidade» é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa:

—Antes das perguntas devo esclarecer v. ex.ª de que o Tribunal, necessitando da sua presença, procurou-o insistentemente, não tendo conseguido encontral-o. Em presença do que se passou, empreguei uma frase de que me retracto, por v. ex.ª ter vindo aqui: a de que v. ex.ª procedia assim por cobardia.

Pregunta depois:

—Qual foi a intervenção de v. ex.ª junto do sr. general Adriano de Sa?

—Agradeço a retratação que v. ex.ª fez duma frase que eu extranhara bastante.

Conta o que tem feito e por onde tem andado durante o julgamento.

Diz que uma das coisas que o impediram de vir ao tribunal, foi o escrupulo de revelar nomes de conspiradores:

—Como eles proprios os revelaram, vim. Neste tribunal deu-se uma coisa extraordinaria: os reus transformaram-se em julgadores; os cumplices são testemunhas de defeza; e as testemunhas são reus...

Diz que nasceu pobre e que, apesar de trabalhar sempre, continua sendo pobre, vivendo sempre em paz com a sua consciencia.

—Não seria depois disto que eu deixaria enlamear o meu nome!

Consulta uns papeis e diz:

—Fui perseguido pelos democraticos; nunca julguei que viesse a ser perseguido pelos meus correligionarios. Vim aqui, vitima dum «complot» de videirinhos e conspiradores de profissão. Sinto-me á vontade. E sinto-me á vontade, porque o sr. general Adriano de Sá declarou que cortava as relações comigo. Vou dizer a verdade.

Insurge-se contra o uso de cartas particulares:

—Se eu demorei em vir aqui, foi para evitar dizer certas coisas. Em nenhuma das cartas, porque [illegible] chefes do movimento, apesar de não terem estado á altura das circunstancias. Tiveram todos os trunfos na mão e deixaram-nos fugir...

Rebate a acusação de se ter escondido depois do fracasso do 18 abril e lê uma declaração duma farmacia e dum cliente seu, para provar onde esteve.

—Tambem aqui afirmou o sr. Teles Ferreira que se tinha comprometido a estar comigo em Lisboa no dia 17 de abril. Eu só soube do movimento, no Porto, por um amigo, algumas horas depois dele ter estalado.

Diz que apenas tomou parte «num pequeno episodio da preparação do 18 de abril».

—O meu visinho Sá e Melo, conspirador monarquico, que vinha muitas vezes a Lisboa—como o sr. Joaquim Cerqueira de Albuquerque—tratar da conspiração, preguntou-me um dia se me prestaria a falar ao sr. general Adriano de Sá. Disse-lhe que as experiencias republicanas conservadoras não davam nada; e ele objectou-me que se tratava apenas duma ponte de passagem para a Monarquia. Declaro que estou convencido de que isto é uma falsidade. Mais tarde, disse-me o sr. Melo que já se arranjara uma pessoa para falar ao sr. general Adriano de Sá. Mas depois do assalto ao Quartel General, veio novamente pedir-me que viesse a Lisboa vêr para que lado estava o general.

Diz que não veio a Lisboa só para isso, mas tambem por causa de um livro.

—Levaram-me para o quarto do sr. Teles Ferreira, no «Suisse Atlantique». Fiquei um pouco assombrado. E de manhã a criada, disse-me que ás 3 horas da madrugada estivera a procurar-me o sr. Portugal da Silveira e que ele voltaria. A' tarde apareceu-me; trocámos poucas palavras. Combinámos ir ao Martinho, onde o sr. Silveira me apresentou o sr. Chavico Quintela, que no dia seguinte me apareceu no hotel. Acompanhei-o a casa do sr. Filomeno da Camara, que me disse que o sr. general Adriano de Sá já fôra abordado, tendo declarado que simpatisava com o movimento, mas que não confiava no seu exito. Com estes elementos decidi ir falhar-lhe, depois de algumas recomendações do comandante Camara.

Diz que depois almoçou e telefonou ao general Adriano de Sá, dizendo que estava em Lisboa.

—E, como me pedira para o avisar quando cá estivesse, para fazer o prefacio do seu livro «India» pedi-lhe para vir ao hotel. O general veiu. Fizemos um bocado de má lingua, em que até se falou numa alta individualidade republicana. Falámos da anarquia em que se vivia. O general disse que não acreditava no triunfo duma revolução monarquica, nem dum movimento militar conservador, porque os oficiaes faltariam, saindo em seu logar os sargentos.

Afirma que o general lhe mostrou o melindre da sua situação de pessoa que desempenhava um logar de confiança, e que, ao preguntar-lhe se hostilisaria o movimento, lhe disse que sim, se não ser que o inutilisassem».

—Disse-me que já fôra abordado para o movimento por um sobrinho, a quem elogiou muito. No meio da conversa, entrou o sr. Silveira. Eu julgava que seria mau um encontro entre ele e o general, que me preguntou quem ele era e porque não o atendia eu. Fui depois com o general tomar chá á «Chic». Nesse dia contei, no Martinho, ao sr. Silveira, o que se passara. As circunstancias obrigaram-me a

Continua na pág. 4

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

PARA A HISTORIA DA REPUBLICA

A carta circular

que o Partido Republicano Portuguez

FEZ DISTRIBUIR

em Agosto de 1876

aos cidadãos de Lisboa

depois de organisado

o Centro Eleitoral Republicano Democratico

As palavras de Jacinto Nunes, reproduzidas no *Diario de Lisboa*, trouxeram á memoria, já por vezes enfraquecida, dos meus 77 annos, o tempo saudoso em que ha meio seculo o conheci com o seu garbo distinto e o seu apostolado constante pelo ideal republicano — a prestar sempre o concurso da sua inteligencia e da sua impoluta honestidade a todos os actos que pudessem apressar o advento da uma Republica que nós, os novos de então, sonhámos bem diferente da Republica que os novos de agora estão expondo aos nossos olhos, com a côr opaca das ilusões perdidas...

Em 1876, os fundadores do 1.º centro republicano de Lisboa, espalharam pelo país uma carta circular que talvez seja oportuno reproduzir, quando mais não seja para evocar a memoria dos que, no regime deposto, começaram a preparar o caminho para a evolução republicana. Dos signatarios desse documento, que, incontestavelmente, pertence á historia contemporanea do partido republicano português, só dois existem hoje: Jacinto Nunes e este velho amigo e seu admirador de sempre! — ***Albano Coutinho***

Temos a honra de vos participar que se organisou em Lisboa o *Centro Republicano Democratico Português*. E' seu fim o desenvolvimento gradual e pacifico das ideias democraticas nas instituições do país, e, em evolução natural do futuro, o estabelecimento da Republica em Portugal.

E' um empreendimento de liberdade e progresso que iniciamos. Estão longe do nosso animo as violencias e as sedições. Usaremos da propaganda, sob todas as suas formas permitidas. Procuraremos influir por todos os meios legais nas coisas publicas, mostrando os defeitos das instituições e leis actuais, esclarecendo e preparando a opinião para as reformas democraticas, que as circunstancias da patria tornarem necessarias.

Considerando a Republica como o unico governo logico, racional e conforme a dignidade do homem, pretendemos que essas multidões immensas, hoje privadas dos direitos de sufragio e de soberania, tenham voz e influencia na governação deste país. Movem-nos, tambem, causas especiais, e estimulam-nos a sair da tutela das intituições transitorias, que regem a nação.

O desbarato dos dinheiros publicos e o crescimento rapid da despeza, são tendencia fatal e inevitavel das instituições imperfeitas, que nos g vernam. Os juros da divida consolidada absorvem metade da nossa receita annual, e os melhoramentos materiais são tão escassos na presença deste encargo enorme, que de nenhuma sorte o podem ou explicar ou justificar. A escacez de nossos melhoramentos morais, figurando entre elles a mesquinha instrução publica, ainda faz maior contraste á nossa divida colossal. Os rendimentos do Estado tem aumentado consideravelmente, mas prodigalidades da despeza, verdadeiras prodigalidades monarquicas, augmentam numa progressão muito mais veloz

Os capitais, que se empregam nestes gastos improdutivos, ou que buscam lucros avultados no jogo dos fundos—jogo frenetico, que nos está ameaçando com uma crise desastrosa na circulação e na economia publica e privada—faltam á agricultura, á industria, ao comercio, ás edificações urbanas, e a todos os empregos produtivos. Tanto a alta do juro, que daí nasce, como o peso excessivo dos impostos, concorrem muito para o preço elevadissimo das subsistencias. Esta carestia anormal do alimento tem-na sentido todas as classes, e mais dolorosamente que todas as outras a sente a classe numerosissima, que vive do trabalho de seus braços.

Prosperaria a condição de todos, e principalmente a sorte da classe assalariada, com uma economia sensata nas despesas publicas, e uma administração severa e escrupulosa da receita do Estado. Seria tambem um progresso importante para a riqueza nacional, e promoveria gradualmente os homens de trabalho á categoria de proprietarios, o aproveitamento dos vastos terrenos que temos vagos e incultos e que, não pertencendo a nenhum individuo, pertencem colectivamente á nação. Mas só um governo democratico, e poderes filhos da eleição, e não da herança, nascidos, por assim dizer, das entranhas do povo e do país, serão capazes de alcançar este grande resultado. Com o estabelecimento de um tal governo ficariam eliminadas muitas verbas de despesa monarquica e infecunda, correspondente a uma receita, que nos ajudaria á solução de alguns dos graves problemas, que o direito á vida, ao trabalho e á civilisação nos estão pedindo.

Este caminho nos abriu a França. Acaba essa nação de fundar o governo democratico por esforços aturados, proseguidos no meio da paz, da ordem, da discussão, da obediencia ás leis. A pequena e a grande propriedade, a industria, o comercio, os estabelecimentos de credito, a milicia, bem como as grandes multidões, que vivem do trabalho manual, todos se associaram ali neste magnifico empenho. Concorreram assim todas as classes, as ricas sem temor e sem receio, as pobres sem tumulto e sem excesso de nenhum genero, para proclamar o principio imortal, cuja poderosa eficacia salvou a França da situação mais dificil e mais dolorosa, que registra a historia dos povos modernos.

E' esse exemplo, que procuramos seguir, é esse o resultado a que aspiramos. Neste proposito não nos afastaremos das leis e das instituições vigentes em Portugal. Usaremos estritamente do direito, que elas nos facultam.

Certos do vosso patriotismo e acrisolado amor á liberdade, cumprimos um dever, convidando-vos para esta obra civilisadora, donde Portugal poderá sair engrandecido em força, em prosperidade, e em moralidade. Aceitando como esperamos, dignar-vos-heis de constituir nessa povoação importante um centro republicano democratico, e podereis em tudo contar com a nossa coadjuvação.

Desejando vivamente a vossa aderencia, esperamos resposta e esta certa.

Lisboa, sala das sessões do Centro Republicano Democratico Português, agosto de 1876.—Antonio de Oliveira Marreca—José Maria Latino Coelho—Albano Coutinho—Antonio Inacio da Fonseca—Antonio José Simões Raposo—Antonio Rodrigues Tocha—Barros de Seixas—Bernardino Pinheiro—Casemiro Gomes—Diogo Borges de Almeida Eduardo Maia—Ernesto Augusto dos Santos—Francisco Maria de Sousa Brandão—Francisco Guilherme de Sousa—Gilberto Antonio Rola—Gil Carneiro—Herculano dos Santos—João Bonança—Joaquim Neves, Junior—J. F. de Matos—José Elias Garcia—José Guilherme dos Santos Lima—José Jacinto Nunes—José Maria Alves Branco, Junior Manuel Tomaz Lisboa—Manuel José Martins Contreiras—Z. Consiglieri Pedroso.

E' bom saber-se

que ao Deposito da Covilhã

ROCIO, 93, 1.º

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 10 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir

O Deposito da Covilhã

é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas

Telefone Norte 4663

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

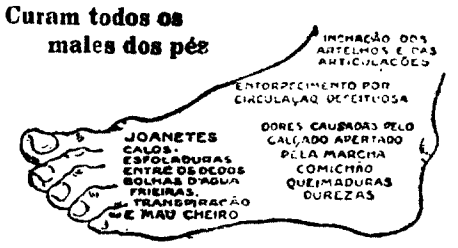
Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda **em todas as Farmacias e Drogarias.**

Deposito: **MARIO BRANDÃO** — Rua Eugenio dos Santos, 99—**Lisboa.**

N. B.—**Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires L. Marte, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

É tão giro ter um Mini!

Mini Leyland

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A. ALMEIDA DIAS
Assistente da F. de M. de Lisboa—Medico da Clinica de Doenças Nervosas do Hospital de Santa Marta
Retomou a clinica
Doenças Nervosas—Electroterapia—Diatermia
Raios ultra-violetas
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—A's 13 horas
TELEFONE N. 2989

A Cidade

IMMALIN
Artigos preparados alemães para limpar metais e pomada para calçado
IMMALIN
Os melhores produtos—Pedir nas boas casas
EM DEPOSITO
J. N. COELHO—Telef. N. 1143

O CONGRESSO CONFEDERAL

A C. G. T.

RATIFICOU

a sua adesão

á Internacional de Berlim

SANTAREM, 25—*(Do nosso enviado especial)*—Foi muito notada na sessão desta manhã, a ausencia do sr. Manuel Joaquim de Sousa, antigo secretario geral da C. G. T.

A presidencia da 2.ª sessão do Congresso, foi dada ao sr. Feliberto Baptista.

O sr. Rosendo José Viana, em questão previa, manifesta-se contra as touradas com touros de morte.

O sr. José dos Santos, da Associação dos Alfaiates, chama a atenção dos congressistas para o que se está fazendo em materia de caça. Refere-se ao tiro aos pombos.

Em seguida entra em discussão o capitulo referente á caderneta confederal, que é aprovado sem discussão.

Segue-se na ordem dos trabalhos o capitulo greves gerais.

O sr. José Guerreiro Cambado estranha que o relatorio se não refira ao auxilio prestado pelo proletariado de Beja aos grevistas de Aljustrel.

Silva Campos, dá varias explicações sobre o assunto.

Santos Arranha apresenta uma questão previa que provoca o seguinte comentario:

—Isso é uma torneira, camarada!

O sr. Santos Arranha dá explicações sobre o assunto, com as quais se conforma o Congresso.

Posta á votação, a questão prévia é aprovada por maioria, bem como o relatorio do Conselho Confederal.

Passa-se á leitura do relatorio financeiro da C. G. T., que é feita pelo sr. Silva Campos, verificando-se que o saldo social é do cento e setenta e um contos e quinhentos e setenta e dois escudos. E' aprovado o relatorio.

O sr. Santos Junior apresenta uma moção para que sejam criadas delegações do conselho juridico nas terras onde as não haja.

Alfredo Pinto diz que é necessario muito dinheiro para pagar aos advogados desses conselhos.

O sr. Saul de Sousa apresenta uma moção no sentido dos sindicatos poderem consultar um advogado, quando seja necessario. Aprovado.

* * *

O Congresso Confederal Operario ratificou a sua adesão á Internacional de Berlim.

Manuel Nunes

Fazer fotografia sae caro, excepto quando se emprega a pelicula Gevaert, que não tem defeitos
Não compre um aparelho fotografico sem vêr os que vende Garcez, L.da.
Rua Garrett, 88, LISBOA, porque os seus aparelhos são solidos, elegantes, precisos e praticos.

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

EM SANTAREM

UM HOMEM QUE MATA a sua antiga mulher

SANTAREM, 25.—*(Do nosso enviado especial)*—Esta cidade foi ontem surpreendida por mais um crime, que nada tem que o justifique. A 12 quilometros de Santarem, no sitio denominado Casais de Outeiro, Cabanas, freguesia do Romeiro, vive Abel Nogueira, de 25 anos, que está ha seis meses divorciado de sua mulher Maria de Jesus, 23 anos, de quem tem uma filha menor.

Quando na quinta-feira o Abel Nogueira regressava da caça, encontrou a Maria de Jesus em casa duma tia.

Então, sem uma palavra, disparou-lhe dois tiros de arma caçadeira, á queima roupa, que a foram atingir na face esquerda e no ombro direito.

Esta manhã os guardas n.º 668 e 667, desta cidade, conseguiram prender o criminoso que após a sua façanha se tinha evadido em casa de seus pais, no Casal de S. Braz.

O Abel Nogueira que é ainda um rapaz, relata o caso com a mesma simplicidade com que se conta uma boa acção.

—Ha quantos meses está divorciado?

—Ha seis meses.

—Quem requereu o divorcio?

—Foi ela, porque eu de vez em quando che gava-lhe a roupa ao pelo. Depois disso via-a muitas vezes. A minha amisade por ela aumentava dia a dia. Cheguei a propor-lhe a vida em comum. Ao principio ela disse que sim, mas os maus conselhos da familia obrigaram-na a voltar com a palavra atraz.

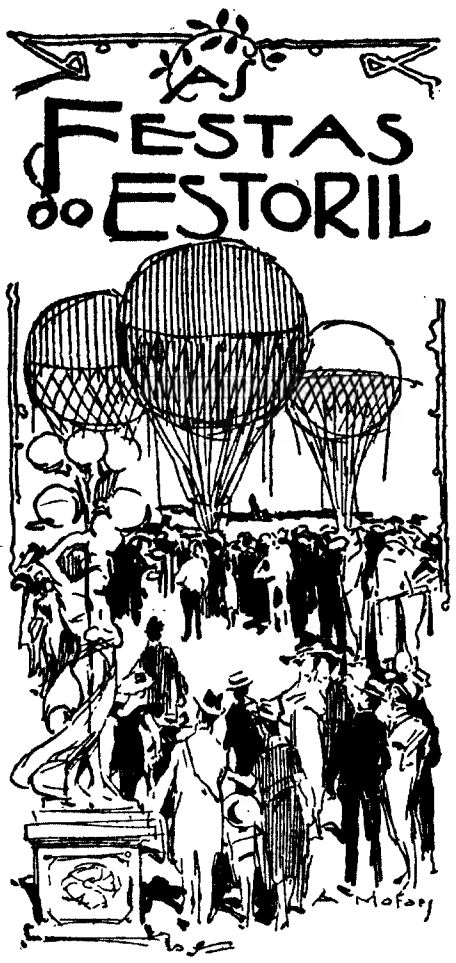
—Foi por isso que a quiz assassinar?

—A quando do divorcio nós tinhamos uma divida de 3 contos. Exigi-lhe que me pagasse metade dessa quantia. Ontem falei-lhe no caso e como ela me respondesse com um modo despresivel, perdi a cabeça e dei-lhe dois tiros.

—Foi só esse o motivo?

—Em parte foi. Eu não a queria matar. Se me tivesse pago o conto e quinhentos, isto não se tinha dado.

Quando lhe preguntámos se estava arrependido do seu acto, encolheu os hombros com a maior indiferença e não respondeu.



Começam amanhã, sabado

Chá das cinco

As vitimas da guerra

Quando foi da guerra—os senhores lembram-se?—houve centenas de rapazes, na flor da vida, que em terra estranha a perderam, batalhando, ainda não se sabe bem por quê. Os seus corpos foram massa informe a adubar o campo da Vitoria—dessa Vitoria que nasceu alegre e pura como uma virgem e que logo tomou as feições tragicas da Morte.

Em Portugal, ficaram, a chorá-los e a lembrá-los, recolhidas na sua Dôr, as mães, as irmãs, as noivas—deitados por terra os castelos que o seu Amor ou o seu afecto arquitectara...

A tragedia imensa veio trazer a esses lares a saudade e o luto—e a muitos deles a Fome...

Mais tarde, alguns dos sobreviventes, lembrando com ternura os companheiros que a metralha roubou á vida e á esperança, lançaram-se numa piedosa tarefa: não deixar que a miseria consumisse as familias desses sacrificados. E para isso organizaram festas, recitas, corridas de touros...

* * *

No domingo, realiza-se no Campo Pequeno mais um desses espectaculos. E, como não se consegue encher uma praça sem um grande atractivo, decidiu-se fazer neste terra o que se faz sempre na civilizada Espanha: uma corrida de touros em pontas, com picadores.

Vem, porém, uma Liga qualquer, e investe contra os promotores da festa, em nome não sabemos de que estupido sentimentalismo.

E ainda o mais engraçado não é isso. E' que dessa Liga tão humanitaria fazem parte pessoas que defenderam tenazmente a nossa participação na guerra, nessa guerra onde não eramos chamados e onde perderam a vida, entre horriveis torturas, milhões de animais irracionais—e de homens.

Não se lembram ao menos essas pessoas de que, se não se tivesse dado essa intervenção, não precisariamos de Liga dos Combatentes, nem de recitas, nem de corridas á espanhola...

Felix Correia

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG
NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	96$00
* Madrid	—	2$86
* Paris	—	$94
* Suiça	—	3$83
*/Bruxelas	—	$87
* New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Italia	—	$81
*/Brasil	—	2$76
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$34
*/Austria	—	2$80
*/Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

O promotor de justiça
INICIOU ESTA TARDE

(Continuação da 1.ª página)

partir para o Porto, e não me deixaram pagar no hotel, sem eu saber quem teve essa gentileza, que hoje sei ter sido do sr. Teles Ferreira. Não lhe agradeço, porque ha dois anos que ele me deve uma conta de serviços clinicos...

Risos.

—O sr. Filomeno da Camara disse-me: «Estou convencido de que o general Adriano de Sá não nos hostilisará muito». Conjugando esta frase com as palavras do general, entendi que a sua prisão seria de grande conveniencia para o triunfo do movimento, que eu desejava.

A certa altura, afirma:

—Estou convencido de que o general Adriano de Sá não fez promessas aos conspiradores.

Lembra uma frase que o general Adriano de Sá lhe disse: «Se eu quizesse conspirar despia a farda.»

—No Porto falei com o sr. Joaquim de Vasconcelos, a quem contei o que me dissera o general Adriano de Sá. Ele ofereceu-se-me para o prender. Rebentou o movimento e o general Sá não foi preso, disseram-me depois que por o sr. Raul Esteves não querer.

Desmente varias afirmações feitas nos jornais, pelo sr. Teles Ferreira, dizendo que foi ele e não o sr. Adriano de Sá quem sugeriu a ideia da prisão. Desmente tambem varias palavras do sr. Portugal da Silveira e do sr. Antonio Moreira de Sá e Melo.

—O sr. Sá e Melo disse-me, no Porto, que era necessario «encravar» o general Adriano de Sá—e «encrava-lo bem»!... Quando eu, ao ver o que se estava passando, decidi pôr tudo em pratos limpos, o sr. Sá e Melo pediu-me, a chorar, que não o fizesse.

Diz que o aparecimento do colarinho e dos punhos o alegrou —porque está tudo muito caro... E diz que ficam sendo, para ele, historicos porque lhe lembram «a maior asneira em que se meteu em toda a sua vida...»

Afirma estar convencido de que o movimento do «18 de Abril» não era monarquico, nem constituia «uma ponte de passagem para a Monarquia».

—Disseram-no esses homens — e ninguem tem o direito de duvidar da sua palavra. O «complot» contra mim foi urdido só por correligionarios meus — por monarquicos. Estou em minoria — mas alguns desse individuos são dum baixo estofo moral.

Diz que hoje «uma das profissões mais rendosas é a de conspirador.

—Durante quinze anos estive na brecha, pela Monarquia. Só tive desgostos e dissabores. Em presença da atitude que o meu Partido tomar, farei o que muito bem entender.

* * *

O major Tamagnini Barbosa:

—V. Ex.ª disse que as testemunhas estão transformadas em reus. E', pois, como reu, que eu o interrogo.

Lê algumas declarações do general Sinel de Cordes, do dr. Afonso Lucas e do estudante Antonio Rodrigues Cavalheiro.

—O Tribunal vivia na impressão de que V. Ex.ª se furtava a vir aqui porque — e isso é a minha convicção de hoje — queria poupar o seu velho amigo general Adriano de Sá...

Diz que, se os srs. Joaquim de Vasconcelos e Teles Ferreira viéram ao Tribunal, foi apenas para, de certo modo, o compensarem da ausencia do sr. dr. Campos Monteiro:

—Vi-me obrigado a servir-me dum insulto de que já me retratei — a fim de obrigá-lo a vir aqui, — para que a verdade surgisse.

Sobre o general Adriano de Sá diz:

—As declarações de V. Ex.ª são quasi completamente harmonicas com as das testemunhas com quem V. Ex.ª está em conflito — e são fundamentalmente antagonicas das do sr. general Adriano de Sá. V. Ex.ªs, srs. generais, que classifiquem esse oficial! Tenho dito.

* * *

O capitão Cunha Leal perguntar:

A ANALISE
do libelo acusatorio

—Foi V. Ex.ª um intermediario entre os revoltosos do «18 de Abril» e o general Adriano de Sá?

—Conforme a significação que se quelra dar a esse termo...

—Só tem uma. E V. Ex.ª apareceu ao sr. comandante Filomeno da Camara, que não lh'o solicitara, oferecendo-se para ser intermediario. V. Ex.ª não póde negá-lo. V. Ex.ª aceitou essa missão.

—Só fui ao sr. Filomeno da Camara, porque alguem que eu julgava ser enviado pelo «comité», m'o pediu.

O sr. Cunha Leal pergunta á testemunha se escreveu uma carta publicada no Porto, em que afirma que não serviu de intermediario.

—Fui. Mas eu não dou a essa palavra essa significação...

—Vejam V. Ex.as o jogo de palavras que certas testemunhas fazem — e concluam!...

O sr. Filomeno da Camara pede licença para dizer algumas palavras. Dirige-se ao sr. Cunha Leal e afirma em voz alta:

—Eu não conhecia o sr. dr. Campos Monteiro. E um dia o sr. Francisco Xavier Quintela entrou em minha casa e disse-me: «Está ali o dr. Campos Monteiro, que vem oferecer-se para ir falar ao general Adriano de Sá»

O dr. Campos Monteiro diz que ocultou a sua acção de intermediario, para não ser preso. E o sr. Cunha Leal conclue:

—V. Ex.ª confessa que ocultou varios factos para não ser preso. Depois dessa declaração, temos que encarar todas as suas palavras como suspeitas. E desde que a defeza do sr. general Adriano de Sá assenta nas declarações de V. Ex.ª toda ela fica desde agora destruida — e o sr. general Adriano de Sá fica em muito má situação...

A testemunha continúa a dizer que não dá ao termo «intermediario» o significado que lhe dá o sr. Cunha Leal.

O capitão Cunha Leal extranha que o sr. dr. Campos Monteiro conservasse na sua intimidade pessoas sem moral.

E a testemunha afirma:

—Se deixassemos de estender a mão a todas as pessoas sem caracter, muito poucas pessoas podiamos cumprimentar.

—Mas a elasticidade dessa moral não póde ser tão grande que permita a um homem de bem servir-lhes de intermediarios, deixando pagar as contas dos hoteis com dinheiro possivelmente produto dos seus crimes...

O sr. dr. Campos Monteiro volta a afirmar que, se aceitou esse encargo, foi por julgar que o convite partia do comitée.

O capitão Cunha Leal:

—Os chefes do movimento do 18 de Abril não consentiam á sua roda creaturas sem moral.

—Perdão. Eu não queria dizer isso...

O sr. Cunha Leal:

—Depois de ouvir o sr. general Adriano de Sá e v. ex.ª, que o contradiz, só posso tirar uma conclusão: V. ex.ª, certamente, não se lembrou do expediente da prisão, sem que o general Adriano de Sá lh'o lembrasse. No caso contrario, v. ex.ª não seria amigo dele — e v. ex.ª era um grande amigo do sr. general Adriano de Sá...

«V. Ex.ª disse que, no hotel, quando surgiu o sr. Portugal da Silveira, o sr. general Sá varias vezes lhe disse: «Então não vai falar áquele rapaz? Então, ele está á sua espera?» Não conheceria o sr. general o sr. Silveira, e não saberia que ele estava á espera duma resposta?

As ultimas palavras do sr. Cunha Leal:

—Este caso esgota-me os nervos. Por isso, e por ele já estar bastante esclarecido, não desejo mais nada de V. Ex.ª...

* * *

Ha um suspiro de alivio em todo o tribunal... São 15-20. E' interrompida a audiencia.

* * *

Reaberta a audiencia, o sr. general Carmona, promotor de justiça, começa por homenagear a mesa do tribunal e a defeza. Declara depois que o lugar de promotor, sempre doloroso e dificil, mais doloroso e dificil se torna nesta altura, em que respondem como reus oficiais da envergadura de Sinel de Cordes, Filomeno da Camara, Raul Esteves, etc.

Afirma ter tido ocasião, em varias conjunturas, de conhecer os dotes excepcionais do sr. general Sinel de Cordes, de quem faz o mais caloroso elogio, dizendo que ele é completamente alheio á politica, pois nunca a politica era assunto de conversa para ele.

O orador refere-se, em seguida, á sua passagem pelo ministerio da Guerra, afirmando ser seu intuito a reforma do Exercito—nomeando para isso uma comissão, da qual fazia parte, por todos os direitos, o general sr. Sinel de Cordes, terminando por lamentar que ele não estivesse com a sua farda...

Sôbre o sr. Raul Esteves refere-se ás suas belas qualidades de trabalho que ele, promotor, teve ocasião da conhecer em varias comissões de serviço. Considera-o um vulto merecedor da maior consideração. O sr. Raul Esteves, oficial disciplinador, tinha da disciplina uma bela compreensão.

Não conhece os restantes oficiais.

—Mas não é verdade o rifão que afirma: «diz me com quem andas e dir-te-hei quem és...»?

Mas consultadas as folhas de serviço verifica que estão sentados no banco dos reus homens de uma grande envergadura.

O sr. promotor passa nesta altura a analisar o libelo acusatorio.

Classifica os 76 arguidos em dois grupos: no primeiro aqueles que fizeram parte de forças armadas que saíram do quartel sem ordem legal; no segundo, os que não saíram dos aquartelamentos, mas incitaram oficiais á revolta.

Dos primeiros: Raul Esteves, Cantarino de Lima, capitão Vilar, tenentes Mario Costa, Paiva Simões, Botelho Moniz, Santos Romão, Braga, etc., fazendo tambem parte deste grupo alguns sargentos.

Dos segundos: Raposo de Oliveira, Carlos de Melo, Nunes Pires, Campos Baptista, Antonio da Costa, etc., entre oficiaes e sargentos.

O sr. general Carmona passa agora a enumerar as varias testemunhas coligidas no processo e pronuciadas no decorrer das audiencias.

—Ha oficiais—afirma o sr. promotor—que devem estar fóra do libelo, visto não haver testemunhas que afirmem a sua cumplicidade. São os srs. Nunes Pires, Carlos de Melo e Raposo de Oliveira,

O orador afirma que o terceiro grupo—o dos civis—foi arranjado «ad hoc» pela policia tendo-se procedido na organisação do processo, que lhes diz respeito, duma forma que não classifica, deixando a sua classificação a quem de direito... Destes civis ha oito isentos de culpa: Antonio Duarse, Anibal de Sousa, Ribeiro da Conceição Furtado, José Manuel, Mario Augusto de Oliveira, Manuel Gonçalves da Silva, Boaventura dos Santos Lima e Feliciano Ribeiro.

Em seguida, a audiencia é encerrada.

Um "side-car"
apreendido
pela Legião Vermelha?

Ontem, apareceram na Praça dos Restauradores dois individuos que encarregaram o «chauffeur» do «side car» 319 — que foi o que serviu no assalto ao cobrador — de levar um embrulho a um terceiro andar da Rua Luciano Cordeiro, onde estaria um senhora que devia vir para baixo. O «chauffeur» subiu, mas não morava ali a pessoa indicada. E ao chegar á porta, viu, em lugar do veiculo, uma carta dizendo que ele ficava ao serviço da Legião Vermelha e que o devia ir buscar hoje, com o dinheiro do serviço a determinado Quartel de Bombeiros.

O «chauffeur» queixou-se á policia que tomou as suas providencias. E esta manhã, a policia do Vale de Santo Antonio, vendo passar o veiculo, tentou fazê-lo parar, mas foi alvejada a tiro, continuando o «side-car» a andar a todo a velocidade. Outros guardas surgiram e os seus tripulantes foram presos e recolheram incomunicaveis a uma esquadra.

São eles Francisco Fernandes, caixeiro viajante, Jaime Artur Leandro da Silva, empregado no comercio, e Maria de Lourdes, modista. Foram entrgues á P. S. E.

De que se trata? A policia ainda não o sabe.

O "Wickers 8,,
partiu hoje
para o sul do país

Do campo da Amadora, levantou esta manhã vôo, pelas 7.20, o «Wicker 8», pilotado pelos aviadores major sr. Cifka Duarte e tenente sr. Jorge d'Avila, que vão em viagem de inspecção aos campos de aterragem do Algarve.

Horas depois, era recebido na direcção da Aeronautica o seguinte telegrama expedido de Vila Real de Santo Antonio:

«Chegámos bem 1 hora e 18 minutos de vôo.—*Cifka.*»

DE LUTO

D. Serafina H. Dias Pereira

Faleceu m Estarreja a sr.ª D. Serafina Holanda Dias Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Maria Dias Pereira. O funeral da saudosa senhora foi muito concorrido.

O «Diario de Lisboa» apresenta a toda a familia sentidas condolencias.

Francisco Rendeiro

A bordo do *Providence* segue ámanhã para New-Haven, America do Norte, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco Rendeiro, recentemente nomeado Consul de Portugal naquela cidade.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Tra... Co Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa
Telefone C. 1845.

concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.° 26/80
Terça-feira, 24 de Junho de 1980

Jogos Olímpicos: O boicote de Carter.
Um rotudo fracasso?
Os direitos do homem

Brasil: Política externa em Africa

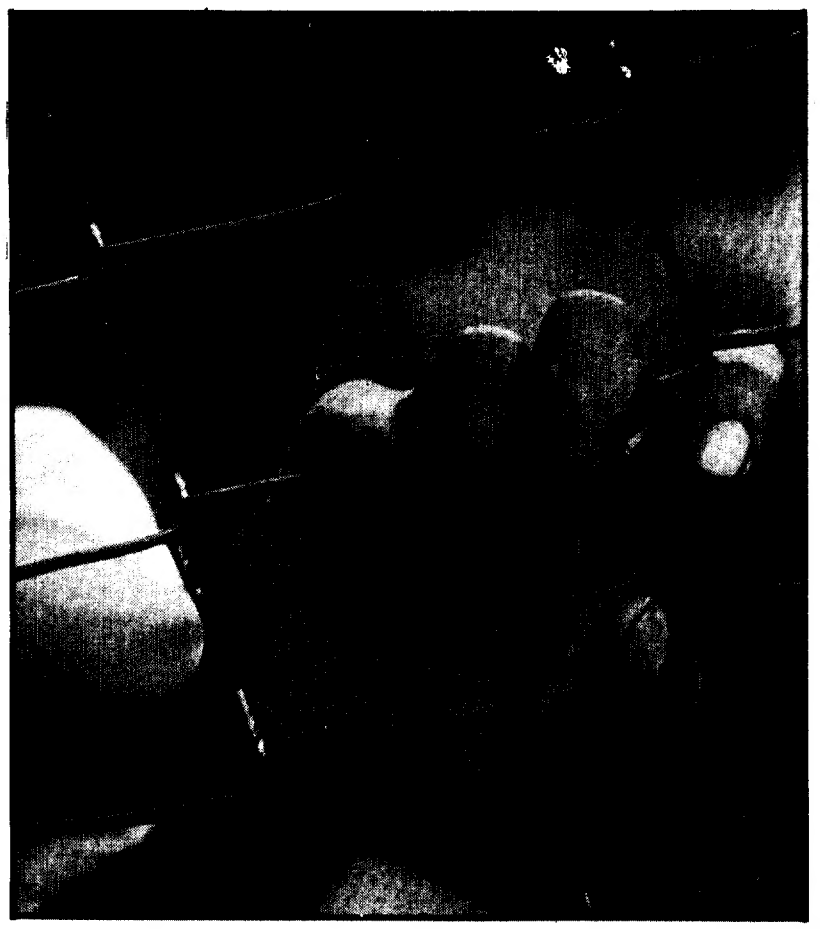
Zimbabwe: Ajuda da UNICEF às crianças

APARTHEID

PODER E FALSIFICAÇÃO HISTÓRICA

■ **Jonathan Mongory**

□ **Informações UNESCO**



O «apartheid»? Uma expressão que o grande público tem muitas vezes tendência a confundir com a segregação racial ou a discriminação racial. Para Marianne Cornevin, se se tiver em conta a teoria confirmada pela prática, o «apartheid» seria «a separação na desigualdade baseada simplesmente na cor da pele».

A aplicação dessa definição observa-se desde sempre e em todos os domínios na República Sul-Africana onde a minoria branca, 16% da população total, ainda era a única a deter em 1979 o direito de voto no parlamento da República, possuia 87% da superfície total do país e recebia 70% do lucro nacional, sendo o resto repartido entre os negros, 72% da população total actual, os mestiços, 10%, e os indianos, menos de 3%.

Como conseguiu isso a minoria branca? «A superioridade absoluta da raça branca e a necessidade de salvaguardar a supremacia política e económica são as duas peças mestras da ideologia do «apartheid», responde Marianne Cornevin. Para os sul-africanos brancos, a ideologia pretende encontrar a sua justificação nas Escrituras. Os dirigentes sul africanos referem frequentemente vários episódios bíblicos e citam passagens do Deuterónimo ou da Genesis para apoiar a sua tese, segundo a qual a diversidade dos povos e a sua separação territorial são obra de Deus. Grande número de teólogos afrikanders exploraram o tema da maldição de Cham, filho mais novo de Noé e que seria o antepassado da raça negra.

Essa importante falsificação da exegese bíblica, diz Marianne Cornevin, «foi referida para justificar a escravatura, pelos teólogos de certos países que tinham relações com os africanos de raça negra.

No quadro do pensamento mítico do «apartheid», era pois bem claro que os afrikanders tinham considerado «o seu destino conduzido por Deus» e estavam convencidos de que lhes havia sido dada uma missão divina: guiar e civilizar os povos africanos. A interdição do casamento misto era pois, de certo modo, «legitimada», e garantia, através da «pureza» da raça branca, a posse inalienável da terra.

Essa tese da superioridade dos brancos, defendida pelas igrejas reformadoras holandesas, também é ensinada nas escolas. Ela começou, no entanto, a ser posta em causa pelas próprias igrejas, depois dos massacres (21 de Março de 1960) de Sharpeville, como o mostra o relatório estabelecido durante a conferência de Cottesloe (Dezembro de 1960) or-

ganizada pelo Conselho Ecuménico das Igrejas e que reunia os representantes das oito igrejas protestantes da África do Sul. Este relatório, escreve Cornevin não se contentava em se opor a toda e qualquer segregação racial dentro das igrejas, mas ia muito mais longe denunciando a inexistência de justificações bíblicas para as leis sobre os casamentos interraciais. Reconhecia também aos negros estabelecidos em zona branca direitos de propriedade sobre o solo e participação no Governo. As autoridades intervieram, porém, rapidamente para pôr termo a esse movimento de contestação que começava a tomar uma certa amplidão com a criação, em 1963, do Instituto Cristão para a África Austral, uma comunidade de cristãos pertencentes a várias «raças» que denunciava a incompatibilidade do «apartheid» com os ensinamentos do Envagelho. Em Outubro de 1977, o Instituto Cristão fez parte da fornada de dezanove associações interditas as suas publicações e os seus bens foram apreendidos e o seu pessoal permanente, saneado.

▸ 4

BOICOTE OLÍMPICO D

Um rotundo fracasso?

■ **Werner Gebhard**

□ **Panorama DDR**

Em 19 de Julho de 1980, os XXII Jogos Olímpicos de Verão serão inaugurados, tal como foi planeado, em Moscovo. A esmagadora maioria dos comités olímpicos nacionais decidiu-se a favor da participação neste encontro representativo da juventude desportiva do Mundo. Mais de 140 deles pertencem ao Comité Olímpico Internacional. Com a sua decisão eles opuseram-se com êxito a uma pressão política e propagandística sem igual do Governo dos EUA, exercida no sentido de boicotar os Jogos Olímpicos em Moscovo.

O propósito de Carter de usar o movimento olímpico e os desportistas para os seus objectivos políticos, hostis à paz, e de dividi-lo, encontrou a resistência decidida dos povos. O movimento olímpico, como um todo que abarca mais de 140 países, dezenas de organizações internacionais do desporto e desportistas de todas as cores, tendo eles as mais diferentes convicções políticas e religiosas, rechaça o mais perigoso e pérfido ataque feito a este movimento.

Os que sofrem com estas ameaças e chantagens de Carter são os desportistas daqueles países cujos Governos e representantes desportivos se inclinaram voluntariamente ou por solidariedade mal interpretada à pressão de Washington. Na Europa Ocidental, só os desportistas da República Federal da Alemanha, da Noruega, de Liechtenstein e do Mónaco, que serão vítimas da política de boicote de Carter e que se vêem enganados ao fim do treino de muitos anos.

Os comités olímpicos doutros países como da França, da Inglaterra, da Itália, dos Países Baixos, de Portugal, da Suécia, da Dinamarca, da Islândia, da Grécia, da Finlândia, da Suíça, da Espanha, da Bélgica, da Islândia e da Áustria não se inclinaram à pressão chantagista de Carter e votaram em parte também contra as recomendações dos próprios Governos, a favor dos desportistas, a favor do cumprimento das regras olímpicas e a favor dos ideais humanistas da paz e do entendimento dos povos. A maioria dos comités olímpicos de países da Ásia, da África e da América Latina distanciaram-se desde o princípio dos planos de boicote de Carter e os rechaçaram como uma ingerência inacreditável nos seus assuntos internos.

O que foi que o Governo de Carter empreendeu para destroçar os Jogos Olímpicos em Moscovo? Na Casa Branca instituiu-se para o efeito um Conselho Antiolímpico. O conselheiro especial de Carter, um certo Lloyd Cutler, corria assiduamente como um comerciante de país para país, aos representantes de organizações de desporto internacionais e aos membros do COI para ganhá-los, com ameaças, mentiras e promessas a boicotar os Jogos Olímpicos em Moscovo.

As Embaixadas norte-americanas em muitos países exerceram pressão até ao último momento sobre os comités olímpicos nomo, por exemplo, o presidente do Comité Olímpico Islandês, Gisli Hallborsson, revelou recentemente. Ameaçaram as próprios desportistas norte-americanos com limitações de viagens, retenção de passaportes e bloqueios dos meios financeiros. Carter aproveitou-se também do antigo camepão mundial profissional de pugilismo para a sua campanha contra a Olimpíada.

Mas tudo isso serviu-lhe de muito pouco, porque o empenho era no benefício de uma suja e perigosa política que na maioria dos homens do Mundo inteiro provocou consternação, indignação e desprezo. O objectivo de Carter, declarado de forma autocrática e presumida, de ganhar para o boicote olímpico 70 a 80 países, de longe não foi alcançado. Das palmas de ditaduras fascistas como a do Chile, do Uruguai, Paraguai e do Haiti já podia estar seguro desde o princípio.

Entre os poucos «êxitos» das tentativas de chantagem de Carter contra a decisão do Comité Olímpico da RFA de boicotar os Jogos Olímpicos em Moscovo. Esta decisão foi tomada por alguns funcionários do desporto, irresponsáveis neste grémio, tal como pelo antigo ministro da Polícia da Renânia Norte-Vestefália, que hoje é presidente da Federação do Desporto, Alemão da República Federal, Willi Weyer, contra a declarada vontade da maioria dos candidatos para a Olimpíada da RFA, o que foi elogiado por Carter como «supremamente encorajante».

O efeito esperado, de servir de senha para outros comités olímpicos na Europa Ocidental e em outras partes do Mundo, não se fez sentir. «O Comité Olímpico Alemão-Federal está quase só», devia constatar o «Frankfurter Rundschau» da RFA. Carter e os seus sequazes isolaram-se, eles próprios, com os seus objectivos antidesportivos e reforçaram simultaneamente a determinação da opinião pública, do desporto de todo o Mundo, de defender a independência do movimento olímpico contra todas as investidas.

Agora é a vez dos desportistas e responsáveis do desporto dos países pressionados ao boicote olímpico a reivindicaram aos seus comités olímpicos uma revisão da sua decisão para obter deste modo a participação nos Jogos Olímpicos de Verão em Moscovo. A campeã olímpica de Montreal de 100 m, a atleta Annegret Ritcher, fez-se porta-voz dum grupo de desportistas de competição da RFA e exigir ao CO da RFA a anulação de boicote.

Os Jogos terão lugar, a despeito de todas as maquinações dos inimigos do movimento olímpico, na data fixada em Moscovo. Todas as condições estão criadas, para a Olimpíada de 1980 ter lugar a alto nível e em plena concordância com a Carta Olímpica e as regras do COI e para que sirva os ideais humanistas do desporto, da paz e da amizade entre os povos.■

Num parque de Moscovo foram esculpid
obteve

Os direitos do homem

■ **Martin Lukovsky**

□ **Panorama DDR**

Dezoito desportistas norte-americanos de primeira categoria – entre eles o campeão olímpico Mac Wilkins, e Arnie Robinson – ante o Tribunal Federal em Washington levantaram acusação contra o boicote olímpico imposto pelo presidente norte-americano Carter. Eles alegam que o boicote é oncenciliável com a Constituição dos Estados Unidos e com a Lei de 1978 sobre o Desporto Amador dos EUA.

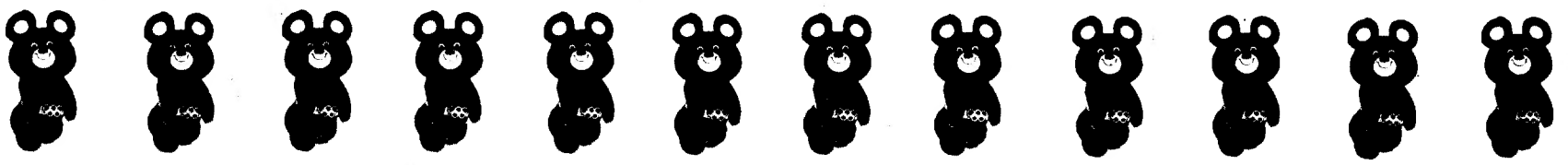
Desta forma, os desportistas pretendem chamar a atenção da opinião pública do seu país para o facto de que o boicote não tem base legal e, acima disso, viola gravemente os direitos humanos e civis. Mas ao actual presidente dos EUA não basta passar por cima das leis do seu país. Na mesma medida ignora também os princípios e regras, fundamentais sobre as relações internacionais.

No período após a Segunda Guerra Mundial, mas sobretudo nos anos 70, normas geralmente obrigatórias regulavam as relações pacíficas entre os povos e os Estados, e as formas de cooperação entre si. Em numerosos documentos e resoluções da ONU e de outros grémios internacionais que hoje constituem inegavelmente parte integrante do direito internacional, os encontros no espírito da paz e do entendimento dos povos, e por isso também, eventos desportivos internacionais, gozam expressamente do fomento e da protecção.

A Carta das Nações Unidas por exemplo, em que os EUA são co-autores e co-signários chama a todos os Estados a «praticarem tolerância e a viverem como bons vizinhos em paz». Os Jogos Olímpicos constituem uma das formas de viabilizar encontros pacíficos internacionais, no âmbito da Carta das Nações Unidas. As ideias do movimento olímpico coincidem também completamente com a Declaração da ONU sobre os Direitos do Homem de 10 de Dezembro de 1948, no preâmbulo da qual è salientada expressamente a necessidade, «de fomentar o desenvolviento de relações amistosas entre as Nações». Neste sentido, os encontros olímpicos constituiram até agora uma contribuição importante para o conhecimento mútuo e para a compreensão entre os povos.

Também queremos recordar que a cooperação dos Estados em âmbitos humanos e culturais durante a Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que teve a sua conclusão em Agosto de 1975 em Helsinquia jogou um importante papel. A Acta Final, que leva também a assinatura do presidente norte-americano, diz textualmente: «Para alargar as relações existentes e a cooperação no campo do desporto os Estados signatários fomentarão os respectivos contactos e o intercâmbio correspondente, incluindo encontros desportivos e competições de todo o tipo, na base das regras, disposições e prática internacionais vigentes. Sem dúvida nenhuma, as exigências de boicote do presidente norte-americano Carter contra os Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo, constitue uma infracção evidente contra a Acta Final de Helsinquia. Impõe-se a pergunta, mais que justificada, qual o valor da assinatura do representante do mais alto cargo político dos Estados Unidos?

E, para dar mais um exemplo, da infracção à lei por Carter: a «Carta



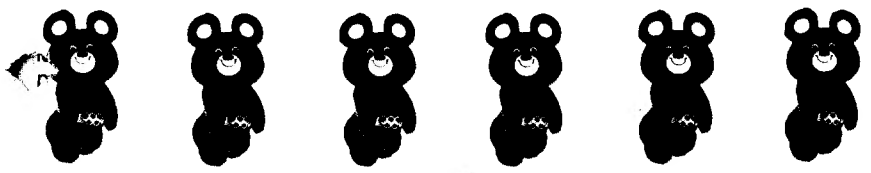
DE CARTER

pidos velhos troncos com motivos alusivos aos Jogos Olímpicos. Esta ideia original ve um êxito enorme entre os visitantes da cidade

Internacional da Cultura Física e do Desporto» adoptada em 1978, na XX Conferência Geral da UNESCO é de significado importante para as relações dos Estados no sector do desporto. A cooperação internacional na educação física e no desporto é nela altamente dignificada como um contributo para o fortalecimento da paz, do respeito mútuo e da compreensão entre os povos. Quem hoje apele para o boicote olímpico, trata também esta Carta como um pedaço de papel.

O presidente norte-americano Carter enveredou com o boicote encenado contra os Jogos Olímpicos uma perigosa senda. Este boicote nega todas as regras existentes do trânsito internacional, contradiz os interesses dos povos e cria uma séria ameaça para a continuação da evolução normal das relações internacionais.

O boicote dirige-se contra os direitos humanos que Carter presumida e autocraticamente pretende como propriedade exclusiva para os Estados Unidos. Os desportistas norte-americanos enganados nos seus direitos, sabem agora o que significa na verdade a fraseologia do seu presidente actual. A luta contra o boicote é a luta pelos direitos do homem – nos EUA como na Europa Ocidental, na América Latina como na África e na Austrália. ■



Política externa brasileira em África

Do apoio ao colonialismo português à aproximação com a "linha da frente"

■ **Mário Osava**

□ **IPS**

RIO DE JANEIRO – O roteiro da primeira viagem a África do actual ministro brasileiro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, surpreende quem se lembre de que o regime ainda vigente no Brasil é o mesmo de 1964, nascido de um golpe de estado militar que defendia um claro alinhamento com os Estados Unidos, com a «civilização ocidental e cristã» e as posições mais retrógradas no campo internacional.

Baseadas na geopolítica formulada pelo general Golbery do Couto e Silva, hoje ainda a eminência parda mais poderosa do Governo, as posições brasileiras em política internacional eram de apoio ao colonialismo português, de duro combate aos movimentos de libertação nacional, de anticomunismo ferrenho e de militância activa contra quaisquer organizações progressistas, logo acusadas de comunistas.

Até há menos de dez anos atrás, o Governo brasileiro esteve sob suspeita de tentar organizar o «Tratado do Atlântico Sul», em aliança com a África do Sul. Os recente pronunciamentos oficiais contra o «apartheid» eram inimagináveis na época.

Para se ter uma ideia basta lembrar que, para os golpistas de 1964 e os generais que predominavam no poder há cinco anos ou seis, o presidente do Senegal, Leopold Senghor, hoje considerado dos mais conservadores na África, era um perigoso inimigo, um aliado das forças comunistas. Senghor havia visitado o Brasil durante o Governo de João Goulart, derrubado em 1964. Os líderes africanos nacionalistas eram muito mal vistos pelo regime militar. E não é difícil descobrir actuais dirigentes de novos países africanos que chegaram a sofrer perseguições e até mesmo prisão no Brasil, pós-64.

Mas agora, obedecendo a prioridades bem definidas na África, o chefe da política externa brasileira escolheu para a sua viagem justamente os países que nos últimos anos se têm destacado como os mais militantes da África progressista: os que compõem a chamada «linha da frente» no combate ao regime racista da África do Sul.

Seria de esperar que Saraiva Guerreiro fizesse as suas primeiras visitas começando pelos regimes moderados da África Ocidental onde o Brasil também tem muitos interesses comerciais. No entanto, ele começou por países cujos governos seguem uma orientação anticolonialista e anti-imperialista, alguns dos quais se definem abertamente como marxistas-leninistas. E recebem a ajuda, até mesmo militar, do bloco socialista e de Cuba.

Uma reviravolta completa, surpreendente para aqueles que não acompanham a evolução da política externa brasileira e recordam as suas ligações com o colonialismo português e o regime sul-africano no fim da década de 60. Nos primeiros anos de 70, esteve em sérias cogitações em Brasília a possibilidade de uma aliança com Portugal na exploração dos mercados coloniais africanos numa «Comunidade luso-brasileira-africana».

Desde então, mudou o Brasil e mudou a realidade mundial. A diplomacia brasileira acabou por seguir e impor a sua orientação nova, conhecida como «pragmatismo responsável», abandonando os rígidos posicionamentos ideológicos. Durante muitos anos, a sua actuação esteve sob suspeita das alas mais duras das forças armadas, cuja participação nos centros de decisão política foi gradualmente sendo reduzida. O Itamaraty (nome pelo qual é conhecido o Ministério das Relações Exteriores do Brail) era frequentemente acusado de ter rumos discordantes do resto do Governo e estar infiltrado de comunistas.

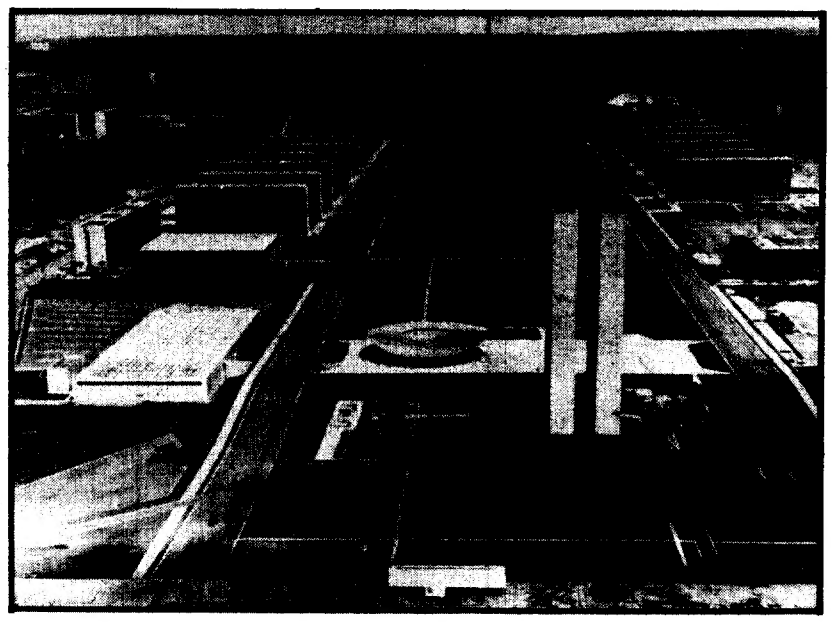
Com a «abertura política gradual e lenta», iniciada pelo ex-presidente Ernesto Geisel e continuada pelo actual presidente general João Baptista Figueiredo, a orientação da política externa tornou-se mais definida. A prioridade maior e a aproximação com a América Latina, seguida da África onde uma atenção especial é concedida aos países de «língua comum». Aqui a diplomacia brasileira toma o cuidado de não utilizar expressões como «países de expressão portuguesa» ou «ex-colónias», para não ferir susceptibilidades dos governos dos novos estados, principalmente o de Moçambique.

Durante 12 dias o ministro Saraiva Guerreiro visitou pela ordem, Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Zimbabwe e Angola. A intenção era dar um cunho político à viagem, ainda que alguns negócios – como a compra de cobre zambiano – e acordos de cooperação económica fossem discutidos pela sua delegação.

Condenações do «apartheid», apoio a autodeterminação dos povos e principalmente a luta pela independência da Namíbia, a colaboração para o fortalecimento da economia dos países visitados são, no geral, os compromissos assumidos pelo Brasil durante a viagem de Saraiva Guerreiro. A instalação de embaixadas brasileiras na Tânzania, na Zâmbia e no Zimbabwe, num futuro próximo, é outro resultado desse novo avanço nas relações Brasil-África.

A ocasião foi certamente propícia, já que um vento de realismo político, de pragmatismo, digamos, sopra em alguns países até recentemente dominados por um discurso extremamente ideológico. A independência do Zimbabwe, revelando um Robert Mugabe bastante flexível e muito mais moderado do que se esperava, e as recentes orientações económicas em Angola e Moçambique, favorecem uma aproximação do Brasil, interessado nesse novo mercado.

No ano que vem, o presidente Figueiredo deverá visitar a África. Tudo indica que será o coroamento de uma brilhante actuação diplomática a longo prazo. ■



Brasília

ZIMBABWE

Ajuda da UNICEF às crianças

■ **Madeline Eisner**

□ **IPS**

NOVA IORQUE – As crianças e as mães na nova nação africana do Zimbabwe receberão ajuda especial através dum programa de cooperação por três anos aprovado pela Junta Executiva do Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF).

A Junta, composta por 30 países e que concluiu a sua sessão de 1980 em Nova Iorque, prometeu 12 milhões de dólares de ajuda ao governo para que este possa assim atenuar os prejuízos que a discriminação, a guerra e a fragmentação social infligiram aos zimbabwianos. O dinheiro será empregue na saúde, educação, desenvolvimento da comunidade e bem-estar social, e em prover fornecimentos, transportes, formação e apoio ao projecto.

O Zimbabwe (antiga Rodésia) obteve a sua independência a 16 de Abril de 1980, depois de uma larga e sangrenta guerra que afectou gravemente as zonas rurais onde vivem 80 por cento dos sete milhões de habitantes do país, segundo dados da UNICEF. As famílias, a produção agrícola, os serviços e as instalações foram fragmentadas ou destruídas e a maioria dos habitantes rurais refugiaram-se em Moçambique, Botswana e Zâmbia ou foram obrigados pelo regime minoritário rodesiano a residir em aldeias protegidas.

Sob o regime anterior, os serviços rurais para os africanos eram escassos, e muitas das instalações existentes ficaram avariadas ou destruídas durante a guerra. Até 3000 escolas foram encerradas durante a guerra, muitas das quais ficaram destruídas. As fazendas foram abandonadas e a ausência de homesn tornou mais difícil a produção agrícola.

O amontoamento nos acampamentos e os efeitos da vida de refugiados aumentou a desnutrição nas crianças ao ponto de que em algumas zonas, segundo a UNICEF, 50 por cento das crianças estão desnutridas. O alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR), a agência da ONU que coordena os programas para o Zimbabwe, calculou que cerca de 25.000 crianças refugiadas regressarão de Moçambique e mais 11.000 da Zâmbia para se instalarem nas comunidades agrárias ou nos acampamentos do Zimbabwe.

A UNICEF ajudará à reconstrução do Zimbabwe em várias áreas importantes. O Ministério da Saúde pediu a essa organização que adiantasse um programa de construção de centros para cuidados primários da saúde e as clínicas danificadas ou encerradas durante a guerra receberão equipamentos. A UNICEF pediu também o restabelecimento da educação como agente de mudança e desenvolvimento, mediante um programa-relâmpago de formação de professores.

Outra parte do papel da UNICEF na reabilitação e reconstrução do país centrar-se-á na tecnologia apropriada. A UNICEF fornecerá assistência para a formação de pessoal, a criação dum centro de recursos em tecnologia apropriada e um programa que incluirá a conservação de alimentos e água, o melhoramento da sanidade ambiental, a melhoria das habitações e a introdução de aparelhos que poupem trabalho, particularmente às mulheres.

Os objectivos principais das actividades femininas serão os de melhorar as condições de vida das famílias e a participação activa da mulher nos programas de desenvolvimento, incidindo na formação dos trabalhadores comunitários rurais e líderes de grupo e a promoção do melhoramento da vida da família e aptidões remunerativas.»■

A agitação política agrava-se na África do Sul, onde prossegue um boicote dos estudantes mestiços às aulas, em protesto contra a lei do ensino que as autoridades de Pretória decretaram para aquele estrato racial. Associações de pais, movimentos religiosos, organizações de estudantes negros encetam também uma luta política contra o regime de «apartheid». Na telefoto UPI/ANOP/DL: um aspecto da manifestação dos estudantes mestiços na Cidade do Cabo

O APARTHEID
Poder e falsificação histórica

1◗

O negro, matéria-prima económica

A fim de proteger os seus exorbitantes privilégios políticos, económicos e sociais, alguns sul-africanos brancos chegam a afirmar que chegaram à África ao mesmo tempo qué os negros. O que há mais de vinte anos contestam, com provas, historiadores e investigadores de renome mundial. Outros brancos levam o paradoxo até pretender que os «... Bantou não são autóctones e teriam chegado ali depois dos holandeses e dos ingleses». Pretendem pois que eles devem ser considerados e tratados como estrangeiros!

Mas a economia sul-africana não pode passar sem esses «estrangeiros» que vivem nas reservas indígenas que se tornaram, nos anos sessenta, em «bantoustans», e que hoje são chamados «homelands» ou lares nacionais. Estes «homelands» tornar-se-iam a longo prazo Estados «independentes e soberanos», como já o são aos olhos dos sul-africanos brancos o Transkei, o Bophuthatswana... cuja independência ainda só foi reconhecida pela República sul-africana. Manobra subtil porque, uma vez «independentes» os habitantes dos referidos «Estados» serão considerados por Pretória como autênticos estrangeiros. O que não impede que continuem totalmente dependentes, a nível económico da República sul-africana, por falta de trabalho e de recursos nos seus próprios Estados. O que significa, por exemplo, a independência do Bophuthatswana, «Estado» dividido em sete parcelas? Para visitar o seu país, o presidente da «República» teria que atravessar doze vezes uma fronteira com a república branca!

Desenvolvimento separado e Estados fantoches

Essa noção de independência pretende ter como base a existência de, pelo menos, dez grupos étnicos negros diferentes, cada um dos quais deve viver num território que lhe é próprio. O que é perfeitamente inexacto. Com efeito, os Bantou dividem-se em quatro grandes grupos linguísticos: os Nguni, Sotho-Tswana, os Venda e os Shangaa-Tsonga.

Como estes dois últimos grupos só representam 7% dos negros sul-africanos, pode admitir-se que só os Nguni e os Sotho constituem grupos étnicos reais.

De facto, o «desenvolvimento separado», quaisquer que sejam as argúcias teológicas, históricas ou ideológicas, avançadas para o legitimar, tem por único objectivo excluir os sul-africanos negros da comunidade nacional. O trabalho de Marianne Cornevin não é em vão que se intitula «O Apartheid, Poder e Falsificação Histórica»: o facto de refutar os mitos que permitiram aos brancos considerarem-se senhores absolutos da história africana, não é decerto, o seu menor interesse. Caracterizado pela solidez da documentação e a clareza das exposições, constitui uma das mais notáveis análises sociológicas até agora consagradas à África do Sul.■

EXCLUSIVO
N.º 26/80